



VI LATINI DIES

e

II Congresso Brasileiro de Psicoterapias Cognitivas

Hotel Glória

Rio de Janeiro - Brasil

25 a 28 de março de 1999

Promoção - Promoción - Promotion - Promozione
 Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental
 Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas

Comissão Organizadora - Comision Organizadora
Comité d'Organisation - Commissione Organizzatrice

Bernard Rangé - Presidente
 Eliane Falcone - Secretária
 Helene Shinohara - Tesoureira

Comitê Científico - Comisión Científica
Comité Scientifique - Comitato Scientifico
VI Latini Dies

Presidente
 Rachel Rodrigues Kerbauy

Adélia Maria S. Teixeira - Almir Del Prette - Angela Monteiro - Edwiges
 Silvares - Flávia Guimarães - Francisco Lotuffo Neto - Leila Nunes - Maria
 Cristina Miyazaki - Marilda Lippi - Maura A.N. Gongora - Paulo Mattos -
 Ricardo Gorayeb - Roberto Banaco - Suely Guimarães - Vera Simonetti -
 Vera Socci

Comitê Científico - Comisión Científica
Comité Scientifique - Comitato Scientifico
II Congresso Brasileiro de Psicoterapias Cognitivas

Presidente
 Paulo Knapp

Carla Bicca - Cristiano Nabuco de Abreu - Irismar Reis de Oliveira -
 Margareth da Silva Oliveira - Mariangela Feijó - Melanie Pereira - Patricia
 Picón - Pedro Lima - Renato Maiato Caminha - Ricardo Franklin Ferreira -
 Ricardo Wainer

Presidente de Honra - Président d'Honneur - Presidente d'Onore
Carolina Martuscelli Bori

Apoio
Instituto de Psicologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Editoração Eletrônica
Débora Barbosa Gil (UERJ)
Maria das Graças S. Oliveira (UERJ)

VI LATINI DIES
e
II Congresso Brasileiro de Psicoterapias Cognitivas

25 a 28 de março de 1999
Rio de Janeiro
Hotel Glória

ANAIS/MEMORIA

**CONFERÊNCIAS – CONFERENCIA – CONFERENCE -
CONFERENZA**

ANALISAR EMOÇÕES: COMO E QUANDO?

KERBAUY, Rachel R.

Universidade de São Paulo (BRASIL)

A análise do comportamento tem contribuído para o conhecimento sobre a aprendizagem humana com análises micro e macro do comportamento e do contexto. Aceitando a filosofia behaviorista para embasar suas descobertas identifica variáveis e formas de tratamento. Há falhas no entanto, quanto a maneira de explicitar os princípios e no

desenvolvimento de classificação funcional, replicável em situação clínica, sobre emoções. De fato, as emoções, são enfatizadas em terapia, para explicar formas de psicopatologia, pelo investimento pessoal para esquivar e fugir de emoções e também de pensamentos e lembranças. Se aceitarmos psicopatologias como formas de esquiva podemos estabelecer análise teórica e empírica das dimensões funcionais existentes e propor tratamento condizente. Ao estudarmos as emoções, na sessão terapêutica, algumas questões de pesquisa são: é possível identificar na frase ou episódio interativo, quando a emoção é nomeada?. Qual a função dessa emoção na vida do cliente e na sessão terapêutica? . Quais as metáforas ou comportamentos apresentados com essas emoções?. Qual o contexto que o cliente descreve?. Qual contexto o terapeuta analisa para verificar a mesma emoção ou outra, nas verbalizações do cliente?. A dificuldade na pesquisa é descrever as inferências realizadas pelo terapeuta para identificar emoção diferente da relatada pelo cliente. Há necessidade de identificar o contexto, que o terapeuta escolhe para explicar, perguntar, dar conselho, sobre maneira diferente de se comportar e nomear emoções e o efeito no comportamento do cliente.

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DA CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS

BASTOS, Maria Regina do Amaral
Fundação FIAINE (BRASIL)

O programa vem sendo desenvolvido há 8 anos na Rede de Ensino Regular Federal, Estadual, Municipal e Particular com uma população de 35 crianças com necessidades especiais (transtorno autista, síndrome de Asperg, esquizofrenia, psicose, síndrome de West, síndrome Sturge-Weber, síndrome de Down, paralisia cerebral, retardo mental, transtorno desafiador opositivo, transtorno déficit de atenção/hiperatividade, microencefalia, hidrocefalia dentre outros) com idade variando de 2 a 16 anos integradas nas escolas de ensino regular com resultados expressivos e significativos no campo comportamental, emocional e significativo. Assumimos o Modelo de Integração como meta central a ser trabalhada. Utilizamos a Abordagem Ecológica que requer que a criança seja integrada de acordo com a idade cronológica, requerendo também um Currículo Funcional e um Plano Educacional Individualizado denominado PEI, que vai de encontro às necessidades de cada criança. O modelo de intervenção Cognitivo-Comportamental que se baseia na aprendizagem social com intervenção ativa e passiva em todos os ambientes, pudemos observar uma mudança significativa no comportamento, cognitiva e emocional. As técnicas foram decisivas para o desenvolvimento das habilidades sociais, generalização e de comunicação. O programa oferece atendimento especializado e individualizado com uma Equipe Interdisciplinar. O Sistema de Avaliação é baseado no sistema de "Baseline Data", de coleta de dados diários, com as estratégias de intervenção que são programadas e aplicadas diariamente e o sistema descritivo "Anecdotal Data Recording" onde os dados são coletados em uma matriz individualizada em todos os ambientes e situações de aprendizagem.

DEL ANALISIS EXPERIMENTAL A LA SINTESIS EXPERIMENTAL DEL COMPORTAMIENTO. UN NUEVO PARADIGMA PARA LA PSICOLOGIA

ARDILLA, Ruben
Universidad Nacional de Colombia (COLOMBIA)

Se analizan los fundamentos conceptuales y epistemologicos del analisis experimental del comportamiento, su base experimental y sus aplicaciones. Se senala el importante papel

que há jugado en el desarrollo de la psicología y en convertir esta disciplina en el estudio científico del comportamiento y no de la mente. Se muestra el desarrollo del concepto de comportamiento en los últimos años. Se indica que el siguiente paso en el desarrollo del análisis experimental es la síntesis experimental del comportamiento, un nuevo paradigma para la psicología basado en el análisis experimental pero ampliando sus límites, integrando hallazgos de otros marcos conceptuales y proponiendo la necesidad de una psicología unificada. Esta síntesis experimental del comportamiento será el marco de referencia de la psicología del siglo XXI.

O USO DA TERAPIA COGNITIVA E COMPORTAMENTAL PARA PACIENTES COM PSICOSES RESISTENTES À MEDICAÇÃO: RESULTADOS DE ESTUDOS RECENTES

SCAZUFCA, Marcia

Universidade de São Paulo - (BRASIL)

Um número grande de pessoas com diagnóstico de esquizofrenia e outros transtornos psicóticos continuam a ter sintomas, como por exemplo delírios, alucinações e experiências de controle por forças externas, apesar do uso de medicação anti-psicótica. As limitações dos tratamentos medicamentosos tem levado a um crescente interesse na investigação de tratamentos psicológicos para estes sintomas. Estudos recentes da eficácia da Terapia Cognitiva e Comportamental com pacientes com sintomas psicóticos resistentes à medicação têm mostrado resultados promissores. Nesta conferência serão apresentados resultados de intervenções com casos individuais e de ensaios clínicos randomizados controlados. Serão destacados os trabalhos de três grupos de pesquisadores, em Londres/Cambridge, Manchester, e Birmingham. Serão discutidos os modelos cognitivos de psicose a partir dos quais os tratamentos foram desenvolvidos, os objetivos específicos da terapia propostos por cada grupo, e as principais técnicas utilizadas para lidar com delírios e alucinações. Serão utilizados casos clínicos como exemplos durante a apresentação. Será discutida a importância do desenvolvimento e implementação da Terapia Cognitiva e Comportamental para pacientes com psicoses resistentes à medicação no Brasil, com base em dados de estudos recentes, que mostram a persistência de sintomas psicóticos e deficiência no funcionamento social de pacientes psicóticos que vivem na comunidade em São Paulo.

EMOCIONES Y PROCESOS DEL SELF EN LA TERAPIA COGNITIVA - LA PERSPECTIVA POST-RACIONALISTA

BALBI, Juan

Centro de Terapia Cognitiva Post-Racionalista – (ARGENTINA)

Explicada la autoconciencia como la distinción del propio flujo experiencial, emergente de la relación sistémica entre experiencia afectiva y narrativa personal, la identidad se concibe como un proceso abierto en el tiempo, en el que, una subjetividad organizada se reestructura en niveles siempre crecientes de complejidad. Los trastornos psicopatológicos remiten a la vivencia de discrepancias severas, entre estos dos niveles de experiencia. De modo que la psicoterapia consiste básicamente en un proceso de

reestructuración del self, por el cual, el paciente alcanza niveles más complejos y articulados de organización personal. En términos generales, la Terapia Cognitiva Post-racionalista consiste en un proceso en el cual, el terapeuta asume el rol de un perturbador emocional estratégicamente orientado que guía a su paciente en un trabajo activo de autoobservación, que lleva a éste a comprender las reglas básicas de la forma en que ordena su experiencia.

LA ANSIEDAD Y LA IRA EN LOS TRASTORNOS CARDIOVASCULARES: EVALUACIÓN Y INTERVENCIÓN COGNITIVO-CONDUCTUAL

TOBAL, Juan José Miguel

Universidad Complutense de Madrid (ESPAÑA)

En las últimas décadas se han ido acumulando una gran cantidad de datos, procedentes de distintas disciplinas como la medicina psicosomática, la medicina conductual, la psicofisiología, y más recientemente y de forma destacada, la psicología de la salud, que explican y matizan las relaciones existentes entre factores psicológicos y trastornos orgánicos y/o funcionales. Entre estos factores psicológicos cobran especial importancia las emociones. La investigación reciente sobre los trastornos cardiovasculares há puesto de manifiesto la importancia que en ellos desempeñan las reacciones emocionales, especialmente la ansiedad y la ira. En la presente conferencia se revisa el estado de conocimientos actual en este área y se presentan los resultados de dos líneas convergentes de estudio que a lo largo de la última década há venido desarrollando nuestro grupo de investigación de la Universidad Complutense de Madrid. En primer lugar, se presentan los resultados de dos estudios realizados con los mismos instrumentos y procedimiento, el primero de ellos centrado en la hipertensión y el segundo en el infarto de miocardio. En ambos casos se emplearon grupos de control equiparados en sexo y edad. Los instrumentos utilizados permiten un estudio detallado de los distintos componentes de la ansiedad y la ira, así como su cuantificación. Estos son, el Inventario de Situaciones y Respuestas de Ansiedad – ISRA (Miguel Tobal y Cano Vindel, 1986, 1988, 1994) y el Inventario de Expresión de Ira Estado-Rasgo (Spielberger, 1988, 1991). En segundo lugar, se describe un programa de intervención cognitivo-conductual para el tratamiento de la hipertensión esencial. Dicho programa, que se implantó como estudio piloto en 1990, está siendo empleado actualmente en diversos hospitales y centros de salud de la Comunidad de Madrid, así como en otros centros de distintas provincias españolas. Los resultados a lo largo del tiempo han sido altamente positivos, lográndose un marcado descenso en los niveles de ansiedad de los participantes, una mejora de la forma de expresión de los sentimientos de ira y, lo que supone el principal objetivo, disminuciones de la presión sanguínea sistólica y diastólica significativas tanto desde el punto de vista estadístico como clínico.

MEDO DE VOAR

RANGÉ, Bernard P.

Universidade Federal do Rio de Janeiro (BRASIL)

O número de pessoas que têm medo de voar envolve 1/3 dos passageiros de cada vôo. Só isso justifica uma atenção a este tema. Uma revisão dos tipos de medo e dos tratamentos desse problema é tema central desta conferência. Os medos de voar podem ser divididos

em três tipos: (1) medos agorafóbicos/claustrofóbicos; (2) medos relacionados a uma ansiedade social e (3) medos catastróficos, relacionados à idéia de morte ou destruição. O entendimento atual é o de que estes medos decorrem de: (1) uma desinformação do funcionamento do avião e do mundo da aviação; (2) um desconhecimento do funcionamento do nosso corpo em situação de perigo (real ou imaginário). O tratamento volta-se portanto para informar as pessoas sobre estes aspectos e municiá-la com recursos de enfrentamento. Além das informações sobre os temas acima mencionado, o tratamento irá constar da aquisição de algumas habilidades: (1) aceitar as sensações de medo; (2) aprender a distrair-se; (3) aprender a relaxar; (4) a fazer uma respiração diafragmática; (5) aprender a fazer reestruturações cognitivas; (6) ser exposta a programa de exposições imaginárias (por dessensibilização sistemática); e, quando disponível, ser exposta a um programa de realidade virtual.

DISTIMIA

CHAPPA, Herbert J.

CETEM (ARGENTINA)

La incorporación de la entidad Trastorno Distímico ha tenido un importancia significativa para el accionar terapéutico y resultó de mucho beneficio para los numerosos pacientes que padecen este trastorno. Sin embargo su exacta naturales, los orígenes del concepto y las consecuencias discapacitantes del mismo no han recibido adecuada difusión. Como consecuencia el tratamiento apropiado, que debe combinar estrategias biológicas (farmacológicas) y psicoterapéuticas (cognitivo-comportamentales) no siempre se instrumenta. Lo cierto es que repercusiones personales y familiares de la distimia pueden, legítimamente incorporarla a los cuadros graves, pese a que clínicamente se nos presente como una depresión leve. La gravedad está asociada a las limitaciones a que trae su padecimiento, en las esferas social, laboral y familiar. Como los síntomas se inician precozmente generan con el tiempo un concepto pobre de si mismos que refuerza la baja autoestima. La imposibilidad de separar el carácter de la enfermedad se torna cada vez más firme, de modo que las perturbaciones del ánimo se entrelazan indisolublemente con la imagen que tienen de sí y de su personalidad. "Las distimias están entre esas condiciones psiquiátricas en las cuales el rasgo o carácter y el estado (depresión) están tan claramente interrelacionadas que es muy difícil separar la enfermedad del estilo de vida." Dijo Akiskal. El concepto ha recibido cuestionamientos, particularmente por la supresión del término Depresión Neuróticas que para algunos autores tiene que ser mantenido para describir aquellos casos que no pueden ser satisfechos por los criterios de la Distimia. Los progresivos fracasos y aceptación de limitaciones tanto de los abordajes exclusivamente psicoterapéuticos como psicofarmacológicos han generado la convicción de su necesaria integración. Se presentará un propuesta de abordaje bio-cognitiva-social, que tiene como fundamento la conceptualización de la depresión como patrones de conducta psicoevolutivamente seleccionados.

ADOLESCENTE E FAMÍLIA: UMA POSSIBILIDADE DE ENCONTRO ATRAVÉS DA TERAPIA COGNITIVA BREVE

CANGELLI FILHO, Raphael

Universidade São Judas Tadeu (BRASIL)

Na prática da psicologia clínica observamos que as psicoterapias com clientes adolescentes apresentam um grande número de desistências e abandonos e que famílias, ou os transformam em “bode expiatório” dos problemas familiares, ou se isentam da responsabilidade de participar e, com isso refletem sobre as possibilidades de mudança tanto do adolescente quanto da própria dinâmica familiar que pode ser a geradora e mantenedora dos conflitos do adolescente. Considerando tais observações, avaliamos a eficácia da terapia cognitiva combinada com um modelo de terapia breve, associada ao que denominamos de atendimento familiar, no atendimento psicoterápico de adolescentes, propiciando assim um envolvimento de melhor qualidade para a resolução de situações pertinentes à adolescência, como uma fase de transição para a vida adulta. A análise dos resultados obtidos a partir de três processos terapêuticos com clientes adolescentes e suas famílias, revela que: os padrões e crenças disfuncionais mantidos na família podem ser quebrados ou confrontados nas sessões em que adolescente e família se encontram; a desistência do adolescente ao processo terapêutico não ocorre quando percebe a família envolvida na resolução de problemas; o sistema familiar pode ser representado por um membro da família, uma vez que os outros estarão presentes em sua fala; o modelo de Terapia Cognitiva Breve associado a atendimentos familiares se mostra eficaz para a terapia do cliente adolescente, independente do tipo de família e do nível sócioeconômico a que pertence.

ANTROPOLOGIA Y ETICA EN LA PRACTICA DE LA PSICOTERAPIA

SÁNCHEZ, José Lima
C.A.P.T.A. (URUGUAI)

Se planeja la imposibilidad de soslayar el marco antropológico en los modelos teóricos y la práctica psicoterapéutica como un espacio a priori en el que se definen, se constituyen y se aplican. Asumiéndolos o suponiéndolos en forma más o menos explícita y aún ignorándolos, el psicoterapeuta pone en juego principios y referencias que se prespnde de concepciones antropológicas y éticas específicas, en lo que puede ser un conjuntocoherente de ideas o un mosaico bizarro resultado de la acumulación ingenua o irresponsable de conceptos subyacentes. Se cuestiona el carácter filosóficamente aséptico de la práctica y se postula la necesidad de analizar, criticar y desarrollar las referencias antropológicas y el marco ético en el que el psicoterapeuta desarrolla su acción. Se discuten las concepciones antropológicas implicadas en algunos modelos vigentes de lo cognitivo comportamental y las principales referencias a considerar para desarrollar la discusión ética de la psicoterapia.

SUPERVISÃO CLÍNICA - A INTERAÇÃO ENTRE O TERAPEUTA COMPORTAMENTAL E O SUPERVISOR DURANTE O PROCESSO TERAPÊUTICO

GUILHARDI, Hélio J.
PUC-Campinas (BRASIL)

A conferência terá por objetivo descrever, a partir de um caso clínico, como contingências de reforçamento provindas do cliente controlam as descrições e tomadas de decisão do terapeuta, bem como contingências de reforçamento provindas do relato do terapeuta e dos dados do cliente controlam os comportamentos do supervisor. Ilustrará, ainda, como as interações cliente-terapeuta-supervisor produzem um sistema complexo de influências recíprocas responsável, em última análise, pelo processo terapêutico.

CONTROL DE EMOCIONES Y SALUD

VINDEL, Antonio Cano

Universidad Complutense de Madrid (ESPAÑA)

El estudio, durante los últimos treinta años, de la discordancia entre las manifestaciones emocionales a través de los tres sistemas de respuesta (cognitivo, fisiológico y motor) ha ayudado enormemente a clarificar la naturaleza de la respuesta emocional y ha contribuido al desarrollo de mejores instrumentos de evaluación. La necesidad de evaluar por separado las manifestaciones cognitivas, fisiológicas y motoras ha puesto de manifiesto la existencia de individuos con estilo represivo de afrontamiento, en los que se observa una marcada tendencia a controlar su experiencia y expresión emocional, si bien su actividad fisiológica escapa a su control. Nos encontramos con individuos que presentan elevadas tasas de respuestas fisiológicas medidas mediante aparatos de registro fisiológico. El perfil psicológico quedaría definido por bajas puntuaciones en ansiedad autoinformada, altas puntuaciones en deseabilidad social y alta activación fisiológica (tasa cardíaca, respuestas electrodermales, etc.). Aparentemente, estos individuos pueden parecer tranquilos, como reflejan sus informes, sin embargo hay evidencia que muestra que estas personas mantienen una cierta tensión interna por eliminar de su atención y su memoria los estímulos y recuerdos estresantes o desagradables. Esta tensión interna o tendencia al control de las emociones negativas parece estar relacionada con una mayor propensión a desarrollar ciertos trastornos que estarían en consonancia con una alta activación fisiológica y una cierta inmunodepresión. Muchas personas que experimentan un suceso altamente estresante que pone en peligro su supervivencia, como por ejemplo un infarto de miocardio o un cáncer, tienden a desarrollar un cierto patrón o estilo represivo de respuesta que se caracteriza por bajas puntuaciones en deseabilidad social. Bajo este potencial estilo represivo de respuesta se esconde una fuerte tendencia a controlar los estados emocionales negativos (ansiedad, ira, depresión), a no expresar abiertamente estas emociones, a defenderse de ellas, etc., que podría tener consecuencias muy negativas para la salud de estos pacientes, especialmente si se observan signos de alta activación fisiológica y baja inmunocompetencia. En esta conferencia se revisa la literatura sobre el control de las emociones, se muestran datos de investigaciones propias realizadas en los últimos diez años, se presenta un nuevo instrumento de evaluación (CDE, Control, Defensa y Expresión de emociones) y se dan pautas para la elaboración de programas cognitivo-conductuales de intervención.

CONDICIONAMENTO CLÁSSICO E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: TOLERÂNCIA, OVERDOSE E SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA

LANDEIRA-FERNANDEZ, J.

PUC-Rio e Universidade Estácio de Sá (BRASIL)

Uma das funções mais importantes de uma resposta condicionada adquirida através de condicionamento clássico é a de preparar o sujeito para eventuais desequilíbrios homeostáticos induzidos pelo estímulo incondicionado (US). Nesse sentido, a natureza da resposta condicionada é exatamente oposta à natureza da resposta incondicionada. Vários estudos experimentais têm mostrado que drogas capazes de produzir dependência química (P.e.) cocaína) podem ser encaradas como US's que levam a um desequilíbrio homeostático. Estímulos associados a apresentação da droga podem servir como estímulos condicionados (CS) capazes de ativar respostas condicionadas cuja função é a de reduzir o impacto do US. Dessa forma, o efeito da droga (respostas incondicionadas) vai gradativamente diminuindo conforme o condicionamento clássico entre estímulos ambientais que indicam a apresentação da droga (CS's) e a própria droga (US) vai

umentando. Essa redução do efeito da droga se traduz no efeito da tolerância à droga. Afim de evitar esse efeito de tolerância, o sujeito vai gradativamente aumentando a dose da droga. No entanto, quando o indivíduo consome a droga em um ambiente novo, onde os estímulos condicionados estão ausentes, observa-se um efeito máximo da droga (total ausência de tolerância). Esse é exatamente o efeito da overdose. Finalmente, quando o sujeito se depara com os estímulos condicionados que indicam a apresentação da droga, mas a droga não é apresentada, observa-se a expressão exclusiva das respostas condicionadas. Neste caso, ocorre o fenômeno da síndrome de abstinência, uma vez que a natureza das respostas condicionada é exatamente oposta à natureza das respostas incondicionadas produzidas pela droga. Possíveis formas de tratamento à dependência química serão discutidas ao longo da apresentação.

LA TECNICA DE AUTORREGISTRO: PLANIFICACIÓN, PROCESO Y APLICACIÓN

CASAL, Gualberto Buela

Universidad de Granada (ESPAÑA)

Introducción: Concepto de autorregistro/autoobservación. Funciones de autorregistro. Procedimiento del autorregistro: Definición de la conducta problema. Relación de variables relacionadas: conductas, organismo y ambiente. Selección de variables para el autorregistro según: Nivel de relación con la conducta problema; Nivel de facilidad-dificultad en el registro. Elaboración del instrumento de recogida de datos. Explicación de la técnica al paciente y pautas de registro. Entrenamiento en el autorregistro. Análisis de los datos del autorregistro. La validez y fiabilidad en el autorregistro. La reactividad o “efecto terapéutico” del autorregistro.

A PRÁTICA DA PSICOLOGIA CLÍNICA NO HOSPITAL GERAL: AFINAL, O QUE SE ESPERA QUE O PSICÓLOGO FAÇA?

STARLING, Roosevelt Riston

Funrei (BRASIL)

A prática da psicologia clínica em hospitais gerais é recente em nosso país. A transposição de repertórios verbais especiais narrativos dos fenômenos psicológicos, modelados sob contingências específicas da prática da clínica individual e de “consultório”, indicam não ter ainda respondido a contento às necessidades de um saber técnico: o que fazer, como e quando. No Brasil existe um consenso sobre a importância da inserção do psicólogo nos cuidados à saúde somática mas inexiste uma clareza sobre o que, exatamente, faria esse profissional e como seria medida essa sua participação. Vem se constituindo como uma delimitação de campo brasileira a “psicologia hospitalar” sugerindo ser uma composição mal definida de psicologia social, dinâmica de grupo e doutrinas, manejos e técnicas psicoterápicas diversas, com pouca consistência conceitual e poucos procedimentos que permitam intervenções seguras, rápidas, objetivas e mensuráveis. Este estágio da inserção desse profissional na aparelhagem de atendimento à saúde somática traz riscos: por não saber o que fazer, fazer o que já sabe; por fazer o que já sabe, deixar de fazer o mais indicado. As contingências restritas e padronizadas a que estão submetidos os sujeitos internados em HG maximizam as possibilidades de manejos comportamentais-cognitivos ambientais, psicossociais e de terapia psicológica, por reproduzirem a situação de controle de variáveis dentro das quais essas abordagens desenvolveram-se. No contexto do HG, defendemos que esses manejos devem orientar-se

pelas necessidades das intervenções médicas. Entendemos que neste estágio é prioritário pesquisar melhor essa realidade sendo prematuro o oferecimento de respostas.

D.D.A. - A EPIDEMIA SILENCIOSA

MATTOS, Paulo

Universidade Federal do Rio de Janeiro (BRASIL)

Embora a maioria dos estudos metodologicamente corretos aponte para uma prevalência de até 8% da população, o Transtorno do Déficit de Atenção é bastante subdiagnosticado em nosso meio. Há várias razões para isto. A primeira delas é a persistência do estereótipo de distúrbio acometendo meninos que são inquietos e têm mau desempenho acadêmico. Sabe-se atualmente que não necessariamente ocorre comprometimento da vida escolar e tampouco é necessária a hiperatividade para o diagnóstico. As meninas, por apresentarem principalmente a forma predominantemente desatenta (ao contrário dos meninos, que apresentam a forma predominantemente hiperativa ou mista) raramente recebem este diagnóstico. Além disso, como a ênfase durante muito tempo recaiu sobre a impulsividade e a hiperatividade (parâmetros objetivos, mais facilmente observados pelos neurologistas infantis), criou-se a idéia errônea que o distúrbio remitisse ao final da adolescência. Na verdade, estes sintomas não correspondem ao núcleo da enfermidade (um comprometimento de funções frontais) e realmente se abrandam ao final da adolescência. Não obstante, o distúrbio persiste em mais de 2/3 dos casos por toda a vida, causando comprometimento nas esferas social, profissional e familiar. É imprescindível que psicoterapeutas possam fazer o diagnóstico adequadamente, visto existir tratamento específico.

NEUROFIBROMATOSE

VALÉRIO, Nelson Igmair

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

Neurofibromatose (NF) ou doença de von Reclinghausen é uma entidade genética, hereditária, autossômica dominante mais freqüente na espécie humana, com incidência estimada em um caso para cada 3.000 habitantes na população geral, afetando igualmente homens e mulheres de diferentes raças. É considerada doença crônica de expressividade bastante variada e progressivamente deformante, que dependendo do grau de comprometimento, pode tornar-se altamente estigmatizante. Trata-se de uma afecção de envolvimento sistêmico com comprometimento de múltiplos órgãos e funções, além de dificuldades psicossociais significativas. Acredita-se que pelo menos 1 milhão de pessoas em todo o mundo sejam portadores de NF. A maioria das publicações é referente a pacientes dos E.U.A., cuja população de afetados é estimada em 100 mil indivíduos. Somente para o Estado de São Paulo, a estimativa é que haja cerca de 10 mil portadores, contudo, encontrou-se, na literatura nacional, o mínimo de estudos clínicos e psicossociais sobre esta doença, seus respectivos pacientes e familiares. Tomando-se por base tais relevâncias, o presente trabalho, aqui designado como conferência, tem por finalidade, apresentar ao público participante, considerações sobre Neurofibromatose: aspectos biopsicossociais e o CEPAN (Centro de Pesquisa e Atendimento em Neurofibromatose), que se constitui no primeiro centro brasileiro deste gênero, fundado em 1995 junto ao Hospital de Base da FAMERP e é composto por uma equipe multidisciplinar de profissionais da saúde, que além de assistência, produzem ensino e pesquisa na área.

ASSISTÊNCIA AO PACIENTE IDOSO

Coordenadora: Paula Rui Ventura

Temas:

Memória em pacientes idosos

VENTURA, Paula Rui

Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - UFRJ (BRASIL)

O objetivo desta apresentação é discutir a questão do diagnóstico de demência e de depressão no idoso. Tendo em vista que a demência cursa com problemas de memória e que na depressão podem estar presentes déficit cognitivos, dentre os quais problemas de memória, faz-se necessária uma avaliação que permita o diagnóstico diferencial entre estas duas entidades. Para tal, será apresentado um modelo de classificação da memória amplamente aceito na comunidade científica, onde ela não é vista como entidade única, mas sim formada por vários subcomponentes. Dentre eles, temos a memória de curto prazo e a memória de longo prazo. Esta última pode ser dividida em memória explícita e implícita. A memória explícita pode ainda ser subdividida em memória episódica e semântica, enquanto que a memória implícita pode ser dividida em condicionamento (amplamente estudado dentro da abordagem comportamental), habilidades motoras (como, tocar piano ou dirigir) e pré-ativação. Todos estes conceitos serão explicitados durante a apresentação. Além do arcabouço teórico relacionado à memória serão discutidos os prejuízos a ela relacionados presentes nos processos demenciais e, em alguns casos, na depressão. Será salientada a importância destes conhecimentos para o terapeuta comportamental que trabalha com pacientes idosos com transtornos depressivos.

A terapia cognitivo-comportamental no tratamento da depressão em idosos

DRUCKER, Claudia

Unidade de Idosos - UNID – Centro Integrado de Saúde Mental da Santa Casa de São Paulo (BRASIL)

Trata-se de uma revisão literária da abordagem cognitiva comportamental no tratamento da depressão em pacientes idosos, sistematizada e atualizada, a partir da década de 80, quando iniciaram-se as pesquisas neste tema. Um dos autores principais é Thompson, que em 1987, descreve as adaptações da técnica para idosos: (1) 15 à 20 sessões de 1 h de duração; (2) aclimatar os pacientes para terapia; (3) intensificar as capacidades de aprendizagem; (4) terminar a terapia gradualmente. O mesmo autor, em 1993, realiza pesquisas comparativas entre outras modalidades técnicas psicoterápicas; e mais recentemente em 1997, faz um estudo de revisão sobre o tema. Karuso, 1986, discutiu as deficiências e aspectos positivos da terapia cognitivo-comportamental. Kahara, 1987; Busse & Blaser, 1992; Freeman, 1992; Myers, 1993; Ryle, 1993 e Krassoievitch, 1993 apresentam e propõem a técnica como modalidade terapêutica.

O perfil do membro cuidador do paciente demenciado

SILVEIRA, Teresinha Mello

Universidade da Terceira Idade - UNATI - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (BRASIL)

A oportunidade de coordenar um grupo de apoio a familiares que cuidam de pacientes demenciados, numa instituição universitária, suscita algumas reflexões. Observa-se na dinâmica grupal que os membros que compõem o grupo apresentam certas características e atitudes comuns, tanto no relacionamento com os demais companheiros do grupo como com o parente alvo dos cuidados. Assim é que tolerância, resignação, orgulho de ser cuidador, desejo de ser admirado, etc, são expressos a cada momento no comportamento verbal e ou gestual dos participantes. Tais observações conduzem a especulações sobre que valores, que crenças e de que forma essas pessoas aprenderam a valorizar tais atitudes. A partir do que foi expresso acima, procura-se mostrar neste Congresso o que e de que maneira tem sido feito tal estudo, ainda inicial, e o que foi possível descobrir até aqui. Espera-se que através dele sejam obtidos mais subsídios para o manejo do grupo de apoio.

ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS PARA OS TRANSTORNOS ALIMENTARES

Coordenadora: Mônica Duschesne

Temas:

Farmacoterapia dos Transtornos Alimentares

SOUZA, Isabella Salomão de

Centro de Neuropsicologia Aplicada/Instituto de Psiquiatria da UFRJ (BRASIL)

Os transtornos alimentares caracterizam-se por graves perturbações no comportamento alimentar, podendo ser divididos em Anorexia Nervosa e Bulimia Nervosa. A Anorexia nervosa caracteriza-se por um medo intenso de ganho de peso, pela recusa em manter o peso corporal no mínimo adequado à idade e a altura, por alterações na percepção da imagem corporal (percepção de que se está mais gordo do que realmente está) e amenorréia por pelo menos 3 ciclos menstruais. A Bulimia nervosa caracteriza-se por episódios de comer compulsivo onde há a ingestão de grandes quantidades de alimentos num período curto de tempo e a sensação de perda de controle sobre o comportamento alimentar. Após esses episódios, o paciente adota comportamentos compensatórios tais como auto-indução de vômito, uso indevido de laxantes, diuréticos, enemas, jejuns ou exercícios excessivos. Para a qualificação desse distúrbio, é necessário que esse comportamento manifeste-se pelo menos 2 vezes por semana por 3 meses. O tratamento deve ser feito por equipe multidisciplinar, composta por psiquiatra, psicólogo, endocrinologista e nutricionista. A farmacoterapia usada é baseada no uso de antidepressivos e em alguns casos de ansiolíticos.

Terapia Cognitivo-Comportamental dos Transtornos Alimentares

DUCHESNE, Mônica

Centro de Neuropsicologia Aplicada (BRASIL)

Um dos objetivos do tratamento dos Transtornos Alimentares (TA) é a normalização do comportamento alimentar. Na Anorexia Nervosa o aumento da ingestão alimentar pode ser implementado gradualmente, estabelecendo um padrão regular de alimentação e um aumento da ingestão de alimentos de maior valor calórico. Na Bulimia Nervosa, além de regularizar a ingestão alimentar, é importante obter a redução da frequência de episódios de compulsão alimentar e dos métodos compensatórios. A Exposição juntamente com a

Prevenção de Respostas e o Treino em Solução de Problemas podem ser úteis. Para obter a modificação dos comportamentos alimentares inadequados, faz-se necessário modificar o sistema de crenças que as pacientes com TA apresentam. Há crenças centrais ao problema: “Meu valor é diretamente medido por minha aparência”, “É essencial que eu seja magra para que eu atinja todos os meus objetivos de vida. Se minha vida está ruim, isso se deve ao fato de que não tenho um corpo suficientemente magro”, “Já que ingeri um pouco de alimento engordativo, falhando completamente, vou me liberar totalmente, pois amanhã começarei uma dieta bem rígida”. Através de questionamento socrático, a paciente deve ser incentivada a examinar as evidências que confirmam ou questionam suas crenças, a examinar visões alternativas, etc. “Experimentos” para testar a validade das crenças podem também ser propostos. É muito importante estabelecer estratégias para aumentar a auto-estima destas pacientes.

Tratamento Hospitalar da Anorexia Nervosa

MELLO, Luciana Táboas

Centro de Neuropsicologia Aplicada (BRASIL)

O tratamento hospitalar pode ser indicado para a recuperação do peso e normalização do comportamento alimentar na anorexia nervosa. As principais indicações para a internação são: (1) peso corporal abaixo de 25% do mínimo esperado para idade e altura; (2) complicações médicas secundárias à restrição alimentar ou aos métodos purgativos; (3) transtornos psicológicos graves, tais como: depressão com idéias suicidas, transtornos de personalidade, etc. O tratamento hospitalar exige equipe multi-disciplinar incluindo profissionais das áreas de psiquiatria, psicologia, endocrinologia, clínica geral, enfermagem, nutrição e terapia ocupacional. Antes da internação deve ser feito o diagnóstico diferencial entre anorexia nervosa sub-tipo restritivo e sub-tipo purgativo para orientações diferenciadas de tratamento. As metas e expectativas do tratamento devem ser discutidas e planejadas com a paciente. Durante a internação, além da modificação dos padrões inadequados de alimentação as crenças disfuncionais acerca de peso e formato corporal já podem começar a ser modificadas. Faz-se necessário também trabalhar o distúrbio da imagem corporal. Na primeira fase são utilizadas estratégias mais comportamentais (controle de contingências) e, a medida que o paciente melhora, a ênfase é gradualmente mudada para a reestruturação do sistema de crenças. A passagem para o tratamento ambulatorial deve ser gradual. Progressivamente, o paciente vai assumindo a responsabilidade por sua alimentação e o contato com a família vai progressivamente aumentando. A orientação dos familiares é fundamental para a manutenção dos ganhos obtidos durante a internação.

Análise de narrativas: Uma abordagem construtivista das perturbações do comportamento alimentar

FERREIRA, C.; CASTELO, I.; NEVES, A; BOUÇA, D.; SAMPAIO, D.

Consulta de Doenças do Comportamento Alimentar - Hospital de Santa Maria (PORTUGAL).

As narrativas constituem uma descrição idiossincrática dos acontecimentos, que traduzem a forma como cada sujeito constrói a “sua realidade”. Neste estudo procurou-se, através da análise de conteúdo de narrativas, compreender a forma como doentes com diferentes tipos de Perturbação do Comportamento Alimentar representam e vivenciam o próprio corpo. Uma amostra total de 47 sujeitos do sexo feminino, entre os 12 e os 25 anos, foi dividida em 3 grupos de acordo com os critérios de diagnóstico da DSM-IV: 20 doentes com Anorexia Nervosa de tipo Restritivo, 12 com Anorexia Nervosa de tipo Ingestão Compulsiva/Purgativo e 15 doentes com Bulimia Nervosa. Todos os sujeitos se encontravam numa fase inicial do tratamento médico e psicoterapêutico. Para atingir os

objetivos da investigação solicitou-se a redação de uma narrativa, construída a partir do tema "Quando penso no meu corpo...". As narrativas foram tratadas através da técnica de Análise de Conteúdo, tendo por base a definição de 5 categorias e respectivas 26 sub-categorias, mutuamente exclusivas. O teste do qui-quadrado ($p < .05$) foi utilizado de forma a determinar as sub-categorias estatisticamente significativas. Os resultados apontaram para uma representação negativa do corpo, independentemente do tipo de perturbação. Esta avaliação negativa é processada de forma diferente pelos sujeitos, evidenciando-se uma maior tendência para uma percepção fragmentada do corpo no grupo com Bulimia Nervosa. Os aspectos emocionais negativos, mais do que os perceptivos, surgiram como significativos nas narrativas dos três grupos. Em termos de fatores contrastantes, salientou-se uma menor capacidade de elaboração e identificação dos processos de pensamento nas bulímicas, bem como uma maior evidência de erros cognitivos.

A EMOÇÃO DO HIPERTENSO

Coordenadora: Marilda E. Novaes Lipp

Temas:

Sentir e Expressar Emoções: Diferenças em Hipertensos e Normotensos

LIPP, Marilda E. Novaes

PUC-Campinas (BRASIL)

Aumentos pressóricos foram detectados em pessoas hipertensas em situações experimentais que envolviam reconhecer e expressar emoções. O presente trabalho objetivou estudar se existe uma relação entre nível de pressão arterial e alexetimia, ou seja, a dificuldade de perceber os próprios sentimentos e expressá-los. Utilizou-se 4 grupos de 10 pessoas cada, sendo um constituído de pessoas hipertensas filhas de hipertensos, outro de hipertensos filhos de normotensos, um de pessoas normotensas filhas de filhas de hipertensos e um último grupo de pessoas normotensas filhas de normotensas. Os participantes passaram por uma sessão experimental na qual ouviam descrições de 6 histórias diferenciadas em conteúdo (triste, alegre e neutro) e eram solicitados a nomearem o que sentiram ao ouvirem cada história. Detectou-se diferenças significativas entre os grupos, sendo que os de hipertensos não reconheciam emoções mais sutis e mencionaram mais sentir raiva. Um dado de relevância é que os normotensos filhos de hipertensos demonstraram um padrão de emoções mais parecido com o dos hipertensos do que dos normotensos filhos de normotensos.

Estresse, Afetividade e Reatividade Cardiovascular em Adultos Hipertensos e Normotensos

MARQUES, Alessandra M. e LIPP, Marilda E. Novaes

PUC-Campinas (BRASIL)

O objetivo deste estudo foi comparar hipertensos e normotensos dos dois sexos em relação a nível de estresse, afetividade e reatividade cardiovascular frente à eliminação de emoções. Foram aplicados o Inventário de Stress e o de Expressão de Afetividade. Após linha de base de dez minutos, cada sujeito ouvia seis histórias gravadas e respondia o que sentia ao ouvi-las. A pressão arterial e a frequência cardíaca eram aferidas antes e após a apresentação das histórias, verificando-se reatividade. Os resultados indicaram diferenças

significativas. As mulheres apresentaram mais sintomas de stress do que os homens, estando as hipertensas mais estressadas do que as normotensas. Os hipertensos foram menos ativos em comparação com os normotensos, demonstrando Ter dificuldade para nomear e discriminar emoções. Quanto à RC, a PA diastólica se alteram de forma muito significativa no de mulheres normotensas.

A Expressão Emocional do Filho do Hipertenso

ALCINO, Adriana B., LIPP, Marilda E. Novaes e MARQUES, Alessandra M.
PUC-Campinas (BRASIL)

Os distúrbios cardiovasculares são entre vários problemas de saúde, dependentes tanto da herança familiar quanto dos hábitos de vida. Estudos preventivos na área do stress buscam verificar fatores comportamentais que interfiram na saúde. Filhos de pais hipertensos apresentam padrões diferentes de enfrentamento de stress, pais hipertensos demonstram reações mais fisiológicas à raiva e situações de conflito. Os padrões dessas crianças para enfrentar a raiva e a hostilidade podem ser um precursor do desenvolvimento de problemas posteriores. O presente estudo verificou se os filhos de pais hipertensos apresentam maior reatividade cardiovascular frente ao stress social do que filhos de normotensos. Participaram 20 crianças de sete a doze anos, filhos de hipertensos e normotensos. Foi utilizado um procedimento de role-play, através do qual criou-se stress social nas crianças, enquanto sua PA e FC eram monitoradas continuamente por um aparelho específico para este fim. Os filhos de hipertensos apresentaram PA e reatividade cardiovascular significativamente maiores, principalmente frente a escuta dos estímulos aversivos eliciados pelo stress social. O presente trabalho indica que filhos de hipertensos se beneficiariam de um programa de treinamento de habilidades sociais e controle do stress.

A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA: RELATO DE PESQUISAS

Coordenadora: Leila Nunes

Temas:

Aspectos psicolingüísticos da interação de usuários de comunicação alternativa com seus interlocutores

NUNES, Leila de Paula, MAGALHÃES, Ana P., TUBAGI, Shirley, FREITAS, Ester, ALMEIDA, Izaura, MADEIRA, Soraya, FREITAS, Rute & RODRIGUES, Rita
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (BRASIL)

A literatura sobre aquisição de linguagem oral revela que as primeiras sentenças exibem consistência da ordenação das palavras, ainda que foram das regras sintáticas estabelecidas. Além disso, as emissões verbais do adulto com o objetivo de clarificar a mensagem da criança favorecem o surgimento de estruturas verticais, isto é, o uso relacional de palavras intercaladas com lapsos de tempo ou falas do interlocutor. Estas estruturas verticais parecem representar um estágio entre as sentenças de um elemento e as de dois ou mais elementos. Tais padrões ocorreriam também na aquisição de "linguagens" alternativas com o uso de sistemas gráficos? Os objetivos do estudo foram 1) analisar as sentenças construídas por dois adolescentes portadores de paralisia cerebral utilizando o sistema computadorizado Imago Vox, para descrever fotos de familiares e narrar eventos mostrados em trechos de vídeo (comerciais, vinhetas e video-clips) e 2) avaliar a eficácia de procedimentos empregados pelas interlocutoras para favorecer a conversação com os sujeitos e a emissão de sentenças claras e completas. O sistema

Imago Vox é composto de 26 categorias semânticas contendo aproximadamente 630 itens. Foram realizadas 26 sessões com Antonio e 10 com Flávio. Os dados mostraram uma certa consistência na ordenação dos símbolos/palavras nas sentenças, ainda que diferente da ordenação tópica da língua portuguesa (sujeito-verbo-objeto). As perguntas e mandos para expansão foram os procedimentos mais frequentemente empregados pelas interlocutoras. Tais procedimentos promoveram as estruturas verticais nas construções de sentenças pelos sujeitos, favorecendo assim o aumento gradativo do número de símbolos/palavras de cada sentença.

O uso da comunicação alternativa e ampliada nas escolas do município do Rio de Janeiro

PELOSI, Miryam Bonadiu

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (BRASIL)

Tendo em vista a política governamental de inclusão das crianças com necessidades educativas especiais nas escolas regulares do município tornou-se fundamental a capacitação dos professores itinerantes que acompanham essas crianças junto aos professores regentes. A comunicação alternativa e ampliada (CAA), termo utilizado para definir outras formas de comunicação como o uso de gestos, língua de sinais, expressões faciais, o uso de pranchas de alfabeto ou símbolos pictográficos, até o uso de sistemas sofisticados de computador com voz sintetizada, teve papel fundamental nessa capacitação. O presente estudo teve como principal objetivo implementar e avaliar a eficácia de um curso capacitação em serviço para o uso da informática como recurso para o desenvolvimento da CAA e, a caracterização da população das crianças portadoras de deficiência física inseridas nas escolas do município do Rio de Janeiro. Os resultados mostraram que mais de 70% das crianças inseridas não apresentam escrita ou apresentam escrita lenta e, que em torno de 50% não falam ou falam com dificuldade necessitando do trabalho da CAA para a comunicação oral e para a comunicação escrita.

O ensino naturalístico na comunicação alternativa

PAULA, Kely de e NUNES, Leila

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (BRASIL)

A linguagem falada, enquanto uma das modalidades da comunicação, institui-se como habilidade privilegiada dada a sua grande capacidade para gerar comportamentos complexos. Como a linguagem é usada para troca de informações, para a socialização e interação, pessoas acometidas por distúrbios da fala têm superado limitações da comunicação com o uso de sistemas de Comunicação Alternativa e Ampliada, o que certamente viabiliza uma maior integração ao meio social. O presente trabalho teve como objetivo ensinar uma criança portadora de deficiência múltipla a utilizar um sistema de comunicação pictográfico, viabilizando, através desse sistema, habilidades comunicativas importantes em uma conversação. A intervenção para a aquisição e desenvolvimento de uma comunicação alternativa fundamentou-se nas estratégias do Ensino Naturalístico (Warren & Gazdag, 1990; Warren & Rogers-Warren, 1985). O trabalho de pesquisa teve a duração de 14 meses, sendo subdividido em quatro estudos. Os Estudos 1 e 2 foram conduzidos através de um delineamento quase experimental de sujeito como seu próprio controle e os Estudos 3 e 4 apresentaram uma abordagem descritiva. Os resultados indicaram que a criança foi capaz, não apenas de solicitar itens e ações desejadas, mas também emitir funções comunicativas diversas tais como pergunta, resposta, comentário, interação e saudação através dos sistemas de comunicação alternativa, bem como generalizar tais habilidades para contextos diferentes fora do ambiente de treinamento, ou seja, para as situações de seu cotidiano, interagindo ainda com diferentes interlocutores. A

análise funcional da produção linguística indicou a construção de sentenças expressivas constituídas por três ou mais palavras/símbolos.

Ampliando a comunicação e resíduos da fala através de sistemas de comunicação

ARAÚJO, Maria Isabel G. de e NUNES, Leila de Paula
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (BRASIL)

A linguagem oral é um dos marcos do desenvolvimento humano, a carência da habilidade para a fala pode colocar a criança em distintas desvantagens. O presente estudo teve como objetivo facilitar e ampliar a comunicação e a produção dos resíduos da fala de uma criança com prejuízos no desenvolvimento cognitivo e da linguagem. A intervenção baseou-se no ensino naturalístico (Warren e Rogers-Warren, 1985), teve duração de 8 meses e foi composto por 3 estudos. Os dois primeiros utilizaram delineamento quase experimental de sujeito como seu próprio controle contando com o uso de sistema computadorizado de comunicação alternativa e o terceiro tratou-se de estudo descritivo, no qual analisou-se os registros realizados pela mãe sobre a fala de seu filho no ambiente familiar. As variáveis independentes dos Estudos 1 e 2 foram o número, por sessão, dos estímulos comunicativos verbais emitidos pela experimentadora. E as variáveis dependentes foram o número, por sessão, das emissões verbais e não verbais do sujeito. Os resultados do Estudo 1 demonstraram que a criança tornou-se apta a utilizar o sistema computadorizado de comunicação alternativa com o objetivo de obter o brinquedo desejado assim como, preservou o uso de gestos e fala. No Estudo 2 a criança aprendeu a construir sentenças significativas através do sistema computadorizado com mais de dois elementos utilizando com maior frequência substantivos, seguido de verbos e pronomes. Os dados do estudo 3 demonstraram que o sujeito ampliou sua vocalização no cotidiano familiar.

METODOLOGIA PARA ANÁLISE DA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA

Coordenadora: Rachel R. Kerbauy

Temas:

Uma das características da prática clínica é a interação entre o comportamento verbal do terapeuta e do cliente. Comportamento do cliente e do terapeuta são condições e conseqüências para comportamentos dentro e fora da situação clínica. A exploração dessas relações observadas pelos terapeutas, em diferentes fases do processo terapêutico, é o objetivo deste simpósio.

A investigação da prática clínica: Procedimento para analisar a interação terapêutica

KERBAUY, Rachel R.
Universidade de São Paulo (BRASIL)

A análise do processo terapêutico e a ênfase em certas variáveis tem dependido de relato das intervenções e análise a partir de um referencial teórico. Consideramos que a observação do trabalho clínico na sessão é outra forma de proceder a identificação de variáveis da interação terapeuta-cliente. Descreveremos os procedimentos que estão sendo desenvolvidos no Laboratório Comportamento e Saúde há sete anos. A análise dos registros em áudio e vídeo, transcritos são a forma de organizar os dados para proceder as análises. É uma maneira de produzir dados a partir da prática psicoterápica diária e

identificar variáveis relevantes na interação terapêutica e mudanças ou manutenção de comportamentos do cliente e do terapeuta. O pesquisador ou o próprio profissional formula as questões de pesquisa que permitem a análise da sessão. Os resultados encontrados até o momento em teses e trabalhos permitem salientar que a interação terapêutica e intervenções do terapeuta estão sob controle do referencial teórico, especialmente da análise funcional, que é paulatinamente ensinada ao cliente pela maneira de investigar a história de vida ou interpretar os eventos apresentados pelo cliente.

Uma proposta de análise da modelagem do repertório clínico

BANACO, Roberto A.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (BRASIL)

Considerando relevante para o ensino da prática clínica, estabelecer as variáveis do processo de modelagem do terapeuta iniciante, desenvolvemos um procedimento de análise das interações do terapeuta-cliente durante a sessão e do processo de supervisão. O procedimento consistiu no registro em áudio e vídeo de três sessões terapêuticas e duas sessões de atendimento. As análises da interação verbal das díades, permitiu a discussão de algumas variáveis existentes no processo de supervisão clínica : 1) emprego de técnicas comportamentais, 2) análise funcional, 3) análise micro da relação terapêutica e 4) identificar a base teórica que sustenta as análises e a intervenção clínica: o behaviorismo. Os resultados permitem comparação entre esses procedimentos e aqueles que só empregam relatos verbais, como forma de ter acesso ao dado clínico. Também mostram a modelagem do comportamento do terapeuta iniciante na observação dos comportamentos de si próprio e do cliente. Nota-se um aumento regular do comportamento de observar e analisar, do iniciante.

Análise da interação verbal durante a sessão terapêutica e sua relação com entrevista pós-sessão

DELITTI, Maria Alice

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (BRASIL)

Considerando que o comportamento do terapeuta durante a sessão terapêutica, fornece condições para que o cliente tenha consciência de seus comportamentos propomos a análise desse processo. A metodologia desenvolvida consiste em transcrever sessões gravadas, e analisá-las e em fazer entrevista com o cliente e terapeuta, pós-sessão. Para entrevista há sorteio após a sessão terapêutica, ou seja, pode ou não existir entrevista posterior a aquela sessão específica. A análise funcional das verbalizações do cliente e terapeuta durante a sessão permite estabelecer classes de interações e comparar essas classes com a avaliação pós-sessão. Dessa forma pretende-se estabelecer os comportamentos ou análises da interação terapêutica que propiciaram mudanças de comportamento e identificar o controle recíproco.

Procedimentos especiais para análise da supervisão e desempenho do terapeuta

WIELENSKA, Regina C.

Universidade de São Paulo (BRASIL)

O refinamento da habilidade clínica de terapeutas, depende, entre outros aspectos, da possibilidade de especificar, em supervisão, dimensões relevantes dos atendimentos

ocorridos. Será descrita una forma de sistematizar tal proceso e os resultados gerais serão analisados. Por outro lado, nem sempre o terapeuta tem condição de submeter todos seus casos a supervisão. No entanto, a análise da sessão de supervisão e dos pontos salientados pelo supervisor e desenvolvidos pelo terapeuta em sessões posteriores, permite dimensionar as variáveis da interação supervisor-supervisando e os efeitos na sessão clínica. As alterações de comportamento das díades: terapeuta-cliente, e supervisor-supervisando fornecem dicas claras para o terapeuta de como conduzir seu processo pessoal de desenvolvimento como terapeuta.

TERAPIA COGNITIVA POSRACIONALISTA, TEORIA Y MÉTODO TERAPEUTICO

Coordenador: Augusto Zagmuti

Temas:

La persona como un sistema epistemico autopoietico

ZAGMUTI, Augusto

Sociedad Cognitiva Posracionalista (CHILE)

Se propone entender a la persona como un sistema epistemico autoorganizado. En primer lugar se enfocará el tema del conocimiento desde el punto de vista de la Epistemologia Evolutiva, enfatizando la relevancia de los vinculos afectivos tempranos en el desarrollo de los esquemas emotivos que están a la base del sistema de conocimiento tácito o inmediato, y por otra parte considerado al lenguaje como el facilitador de la sincronia y reciprocidad de las relaciones humanas, algo fundamental en nuestra condición de seres intersubjetivos. De este modo se posibilitan nuevas posibilidades de interacción com el mundo y uno mismo. La consecuencia de esto es la capacidad de hacer distinciones como observador y observado de si mismo y de los otros, lo que permite articular un sentido de si mismo (SELF) que se construye en una trama narrativa cuya coherencia interna debe ser siempre mantenida para poder tener un sentido de unicidad y continuidad sin en cual la vida no sería posible. Veremos al SELF como un metaproceso integrador de los procesos cognitivos y afectivos que es generado y sostenido en la interacción recíproca entre los niveles de conocimiento tácito y explícito. De esta manera el sistema epistémico se hace viable integrando las perturbaciones de la inmediatez de modo de mantener estes sentido de continuidad y unicidad de si mismo.

La psicopatologia como una dificultad para sostener la coherencia epistemica de la persona frente a discrepantes

SKOKNIC, Paola

Sociedad Cognitiva Posracionalista (CHILE)

El enfoque posracionalista entiende a la psicopatologia como el resultado del fracaso del sistema epistémico de integrar experiencias en curso procesadas tácitamente, al fluir de la trama narrativa personal. De este modo la experiencia en curso es vivida como extraña, desagradable, incomprensible y referida externamente. La capacidad de referirse a si mismo la experiencia inmediata, tácita, emotiva e en curso y por lo tanto de poder integrarla en un sentido de continuidad y familiaridad se relaciona directamente com la calidad de los procesos autoconscientes, vale decir de la calidad de los procesos de abstracción, flexibilidad, generatividad e integración. La psicopatologia entonces se relaciona con las modalidades de mantención de la coherencia sistémica en el individuo.

El terapeuta como un perturbador estrategico del sistema epistemico para facilitar la integracion del sentido de continuidad personal

FERRER, Mateo

Sociedad Cognitiva Posracionalista (CHILE)

El terapeuta al aplicar la Metodologia Autoobservacional y sugiriendo reformulaciones va perturbando estrategicamente al sistema epistémico de modo de facilitar al sistema explícito el autorreferirse lo que está ocurriendo en el sistema tácito. De este modo el sujeto puede autorregular los estados emotivos internos, la visión estratégica y la integración.

DEFICIT DE ATENÇÃO

Coordenador: Paulo Mattos

Temas:

Transtorno do deficit de atenção e hiperatividade/impulsividade

MATTOS, Paulo

Universidade Federal do Rio de Janeiro (BRASIL)

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade caracteriza-se por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade de uma forma mais severa que o esperado para a idade. Deve haver evidências desse comportamento desde antes de sete anos de idade, assim como prejuízo em pelo menos dois contextos diferentes (por ex. cada, trabalho, escola), de forma a trazer dificuldades sociais e/ou acadêmicas. A auto-estima freqüentemente é prejudicada. Os critérios para desatenção incluem dificuldades de prestar atenção em detalhes, erros por descuido, incapacidade de manter-se atento a tarefas monótonas e dificuldades em organizar-se. A hiperatividade manifesta-se por dificuldades em permanecer quieto, necessitando mexer-se constantemente ou correr ou subir excessivamente em situações inapropriadas. Ocorrem também dificuldades para permanecer em atividades silenciosas. A impulsividade é demonstrada pela dificuldade em aguardar a vez e a freqüente interrupção da fala dos outros. Há indivíduos que apresentam sintomas predominantes para um ou outro padrão, embora uma grande maioria, apresente sintomas tanto de desatenção quanto de hiperatividade. O diagnóstico é feito com base no padrão predominante nos últimos seis meses e pode ser predominante desatento, predominante hiperativo ou misto. O tratamento consiste em uso de psicoestimulantes ou antidepressivos. Deve envolver também acompanhamento psicoterápico e em alguns casos programas de reabilitação da atenção. As primeiras comorbidades com TDAH são transtorno do humor, transtorno de ansiedade, disfasia, transtorno opositivo-desafiador, transtorno de conduta e abuso de drogas.

Tratamento Cognitivo-Comportamental do Transtorno do Deficit de Atenção/Hiperatividade

CASTRO, Maria Alice de

Universidade Estácio de Sá (BRASIL)

Segundo os critérios do DSM IV, a criança vai ser diagnosticada se possuir desatenção, impulsividade e hiperatividade de maneira que interfira em seu rendimento escolar e relacionamentos familiares e sociais. A dificuldade de lidar com a variabilidade emocional e os comportamentos resultantes dos sintomas leva ao desequilíbrio de toda a família. O desconhecimento e inabilidade dos pais e professores assim como da própria criança favorece o desenvolvimento de sintomas secundários como baixo auto-estima, dificuldade nos relacionamentos sociais, agressividade, baixo rendimento escolar ou

transtorno de aprendizagem. Existem várias hipóteses para a causa do TDAH, Phelan (1996) explica o transtorno como resultante de um desequilíbrio bioquímico nos neurotransmissores cerebrais. É importante sabermos que existem situações específicas onde a criança pode estar inquieta, agressiva, desatenta e estar com outro distúrbio psicológico, médico ou estar vivendo ansiedade acima do que poderia lidar no momento, assim deve ser feito um diagnóstico diferencial. O tratamento Cognitivo-Comportamental tem como princípio diretivo de que o afeto e a conduta são determinados pelo modo como o indivíduo estrutura o mundo ou seja não é a situação que causa o sofrimento mas a interpretação que fazemos da situação. A integração de intervenções cognitivas e comportamentais promove maiores resultados nos quadros infantis porque focaliza os pensamentos, sentimentos, fantasias e o meio infantil, provendo estratégias para desenvolver pensamentos e comportamentos mais adaptativos. O tratamento é estruturado, diretivo com meta orientada, as técnicas incorporadas são demonstradas empiricamente. A importância da relação terapêutica e o setting terapêutico como um lugar seguro para a criança expressar seus sentimentos são considerados da mesma maneira que nas terapias tradicionais. (Knell 1993).

Estratégias Terapêuticas para Deficits Atentivos

ALVES, Simone Rodrigues

Centro de Neuropsicologia Aplicada (BRASIL)

É importante aspecto do tratamento de crianças com deficiências atencivas a adaptação do meio com o qual elas têm contato às necessidades das mesmas. O envolvimento da família é fundamental para criar um meio que dê apoio e que reforce os comportamentos adequados da criança. Os pais devem ser orientados sobre como lidar com o déficit atencivo, criando um conjunto flexível de intervenções para lidar com diferentes situações. A criança deve ser estimulada a desenvolver atividades compatíveis com sua capacidade atenciva. Por exemplo, o comportamento de estudo deve ser estruturado de forma a incluir pequenas pausas, evitando sobrecarregar a atenção; o ambiente deve ter o menor número possível de distratores; o dever de casa não deve concorrer diretamente com outras atividades, etc. A modificação de erros cognitivos (pensamento tudo ou nada, desqualificação do positivo, perfeccionismo etc.) é fundamental para a redução da ansiedade de desempenho frequentemente associada a deficiências atencivas. A escolha de um colégio flexível que ajuste suas normas as demandas da criança é importante complemento do tratamento. O colégio tem que ter uma proposta de ensino que atenda às necessidades da criança e uma abertura para o diálogo, possibilitando que o terapeuta possa orientá-lo sobre a melhor forma de proceder com a criança.

Reabilitação Cognitiva da Atenção

CARVALHO, Aline de Mesquita

Centro de Neuropsicologia Aplicada (BRASIL)

A reabilitação da atenção consiste em um conjunto de técnicas que objetivam ajudar pacientes a reduzir deficiências atencivas e/ou adaptar o meio de modo a permitir um melhor funcionamento do indivíduo, malgrado déficit. As metas e submetas do programa de tratamento devem ser delineadas a partir da análise funcional das dificuldades que o paciente apresenta. Tal análise explicita os níveis de atenção deficitários, as funções cognitivas preservadas, a repercussão do déficit atencivo nas habilidades de vida diária do paciente e a existência de outras dificuldades que possam estar contribuindo para um mal desempenho (níveis altos de ansiedade, por exemplo). Uma das estratégias para a reabilitação da atenção é a administração repetida de tarefas que requeiram do indivíduo

uma atenção mantida. Estas devem ser organizadas sistemática e hierarquicamente, contemplando os diversos aspectos da atenção como sustentação, seletividade e alternância. É importante organizar as tarefas de forma que o paciente obtenha sucesso em cada etapa do programa, desenvolvendo sentimentos de auto-eficácia. A modificação do sistema de crenças é essencial para o tratamento, bem como o desenvolvimento de estratégias para o aumento da auto-estima. Devemos atentar para a questão da generalização dos resultados, através da criação de tarefas envolvendo material relevante para a vida do indivíduo, e dando aos pacientes a oportunidade de aplicar as habilidades cognitivas e sociais aprendidas na terapia em situações de vida reais. No início do processo de reabilitação faz-se necessária alguma adaptação do meio, com ajuda de familiares, facilitando a independência do paciente e maximizando seu funcionamento efetivo.

HABILIDADES SOCIAIS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Coordenadora: Eliane de O. Falcone

Temas:

O treinamento em habilidades de interação com estudantes universitários

FALCONE, Eliane de O.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (BRASIL)

Diversos estudos têm enfatizado a importância da empatia como uma habilidade social fundamental na qualidade das interações sociais. Pessoas com empatia elevada agem com os outros de um modo que minimiza o conflito social e o rompimento, tornando a interação mais agradável. Por outro lado, pesquisas sobre o impacto social da assertividade sugerem que esta habilidade social nem sempre é a mais adequada para uma comunicação efetiva. Este trabalho se propõe a apresentar um programa de treinamento da empatia, como complementar ao treinamento de assertividade, utilizado com estudantes universitários do Rio de Janeiro. O referido programa compreende 12 sessões de duas horas de duração, contendo informações sobre os componentes verbais e não verbais do comportamento empático, além de jogos de papéis onde os participantes treinam como lidar empaticamente (prestar atenção, ouvir sensivelmente e declarar entendimento de forma apropriada) em situações de ajuda e em situações de conflito.

Desempenho interpessoal do profissional de psicologia: Um estudo exploratório

DEL PRETTE, Zilda A. P.

Universidade Federal de São Carlos (BRASIL)

As habilidades interpessoais vem sendo reconhecidas como um componente essencial nas profissões cujo exercício se dá através das interações sociais, principalmente quando este se orienta para a promoção de relações satisfatórias e efetivas, como é o caso da Psicologia. Pode-se supor o *fazer psicológico* também como um conjunto de habilidades sociais comuns ao exercício da profissão. Por outro lado, pode-se conjecturar diferenciações associadas às demandas e às formas de intervenção próprias de cada campo de atuação. A partir dessas premissas, esta pesquisa teve como objetivos: a)

identificar habilidades interpessoais que os profissionais consideram importantes para o exercício da profissão; b) verificar o domínio dessas habilidades e sua relação com a importância atribuída; c) identificar fatores associados à importância e domínio (campo de atuação, gênero, idade, tempo e grau de formação e atuação profissional). Foi elaborado um inventário aplicado a 76 psicólogos, de ambos os sexos, de diferentes graus de formação e com atuação em variados campos, participantes de um Encontro Nacional de Psicologia. Os resultados mostraram que: a) todas as habilidades foram avaliadas acima do ponto médio das escalas de importância e de domínio; b) a pontuação média de importância ($X=4.14$; $\sigma=.42$) foi significativamente maior ($t=2.89$; $p\leq.005$) que a de domínio ($X=3.86$; $\sigma=.34$); c) importância e domínio apresentaram alta correlação positiva ($r=0.75$). As características da amostra associadas a esses dois aspectos também foram examinadas. Com base nos dados, são discutidas questões gerais e específicas ligadas à formação do psicólogo e à aprendizagem das habilidades interpessoais, levantando-se novos encaminhamentos de pesquisa.

Do universo acadêmico ao universo do trabalho: As habilidades interpessoais na difícil travessia

DEL PRETTE, Almir

Universidade Federal de São Carlos (BRASIL)

A importância do trabalho na realização pessoal e na saúde mental dos indivíduos constitui uma área de interface entre diferentes disciplinas e, internamente à Psicologia, entre diferentes campos de atuação do psicólogo. Além das questões conjunturais e estruturais associadas à busca e obtenção de emprego, a qualificação do trabalhador tem sido um dos fatores considerados críticos nessa análise. As demandas sociais do mercado de trabalho impõem atualmente desafios crescentes a essa qualificação, que se estendem também à formação acadêmica. A aprendizagem técnica geralmente provida em diversas áreas de formação acadêmica pode ser vista como uma condição necessária, porém não suficiente nessa qualificação. Na travessia do universo acadêmico para o universo do trabalho, as lacunas em habilidades sociais profissionais podem comprometer o sucesso profissional, a despeito da qualidade da formação técnica. Com base em pesquisas realizadas sobre essa temática e em um referencial sócio-psicológico, o autor apresenta um esquema de análise das demandas e das habilidades interpessoais profissionais requeridas em diferentes campos de atuação, examina as relações Universidade-Trabalho e discute as condições existentes e as condições necessárias na formação universitária para o atendimento dessas demandas.

ATUALIDADES EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Coordenador: Roberto Almeida

Temas:

A importância da caracterização do craving entre os dependentes de álcool e outras drogas na terapia comportamental cognitiva breve

TOSCANO JR., Alfredo A. R. e MARQUES, Ana Cecilia

Unidade de Dependência de Drogas - UDEP - UNIFESP - SP (BRASIL)

Existem muitas perguntas e poucas respostas na literatura sobre o “craving”, o desejo, a urgência de usar o álcool ou outras drogas entre os dependentes. Este fenômeno depende

de muitos aspectos na sua determinação e pode ou não ser descrito pelos pacientes. Trata-se portanto, de um tema a ser melhor estudado em seus componentes qualitativos e quantitativos. Este estudo teve por objetivo principal desenvolver uma análise descritiva dos dados obtidos por um questionário, a fim de poder utilizá-los na intervenção psicoterapêutica. Elaborou-se um conjunto de questões para a investigação da vontade de usar álcool e/ou drogas e aplicou-se em uma amostra de 60 (sessenta) pacientes que procuraram tratamento especializado. Buscou-se a caracterização do “craving” em cada caso, tendo em vista a utilização das informações colhidas para a definição de estratégias comportamentais e cognitivas a serem adotadas no decorrer da terapia. Através deste instrumento foram pesquisadas as características desta vontade: sintomas físicos e psíquicos, intensidade, frequência, ocorrência, duração, vinculação à situações específicas, assim como os manejos do dependente para lidar com a sua vontade. A capacidade de distinguir entre o desejo de consumo e os sintomas da abstinência também foi investigada.

Terapia comportamental cognitiva para usuários de cocaína e crack: uma experiência ambulatorial

JUNGERMAN, Flávia, ALMEIDA, Roberto e LARANJEIRA, Ronaldo

Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas - UNIAD - UNIFESP - SP (BRASIL)

Consolidando-se conceitos da Prevenção de Recaída, Entrevista Motivacional e técnicas comportamentais-cognitivas um projeto para atendimento ambulatorial de usuários de substâncias psicoativas foi desenvolvido e denominado Grupo de Motivação. **Objetivo:** Avaliar o perfil dos atendidos, assiduidade e aderência ao encaminhamento proposto. **Metodologia:** Os atendimentos ocorreram no período de abril de 1997 a outubro de 1998 na unidade de Pesquisa de Álcool e Drogas da UNI-FESP. Foram realizadas entre 6 e 10 sessões, num período de 2 a 4 semanas, utilizando-se técnicas comportamentais-cognitivas, de Prevenção de Recaídas e Entrevista Motivacional. Temas: (1) apresentação ao serviço e dos participantes do grupo; (2) prós e contras de usar drogas; (3) situações de alto risco; (4) descrição de um dia típico decisões aparentemente irrelevantes; (5) estágios de mudança de comportamentos adictivos; (6) avaliação/encaminhamentos. **Resultados:** Foram atendidos 111 usuários de substâncias psicoativas. 945 eram do sexo masculino e com idade média de 24 anos, 51% com o primeiro grau incompleto e 62% estavam desempregados, 77% tinham como substâncias de primeira escolha cocaína e derivados. A média de sessões freqüentadas foi 5. Concluíram todas as sessões 35%. Realizaram primeiro tratamento 47%. Durante os atendimentos 33% foram medicados e após um mês do término do grupo 21% recebiam alguma assistência na UNIAT. **Conclusão:** Os resultados demonstram a viabilidade de um programa tratamento para usuários de cocaína /crack, utilizando-se técnicas comportamentais... (trecho ilegível) ...em todas as sessões indicam que o programa deve ser revisto.

Mediação familiar: Uma perspectiva colaborativa em tratamento de dependentes químicos

SCHABELL, Corinna

FIELDING INSTITUTE e UNIP (BRASIL)

A mediação circular narrativa, de epistemologia construtivista é um instrumento que permite a criação de um contexto colaborativo entre os integrantes de uma família no tratamento da dependência química de um de seus membros. Quando o adolescente ou jovem adulto dependente químico busca o tratamento, suas relações familiares estão tão deterioradas que já não encontra espaço para confessar “a verdade” e pedir apoio da

família para o tratamento. Optou-se pela introdução de um processo de mediação (3 a 5 sessões) para negociar um acordo de participação dos familiares na recuperação e tratamento (multidisciplinar) do dependente químico. Os resultados obtidos, em prática clínica particular, têm mostrado um maior empenho dos familiares e maior aderência do adito, e conseqüentemente, uma maior eficácia tanto na opção de desintoxicação doméstica quanto na necessidade de uma possível internação, uma vez que o acordo formalizado durante o processo de mediação é decidido pelas partes, inclusive pelo adito, com o comprometimento de todos para que os objetivos sejam alcançados.

Trabalhando com a entrevista motivacional em pacientes dependentes do álcool

OLIVEIRA, Margareth da Silva
PUC-RS (BRASIL)

A presente exposição faz parte de um ensaio clínico em andamento que está investigando a eficácia da entrevista motivacional em sujeitos com dependência ao álcool em nosso meio. Este estudo segue os princípios desenvolvidos por William Miller, norteados pelo conceito de ambivalência e prontidão para a mudança. Na Ambivalência explora-se os conflitos e encoraja-se os pacientes a expressarem suas preocupações e argumentos a respeito dos seus hábitos de bebida. Na prontidão para mudança busca no modelo de Diclemente e Prochaska através dos estágios pré-contemplação, contemplação, ação e manutenção, estratégias de como o terapeuta pode auxiliar nestes diferentes estágios para aumentar a motivação para a mudança. Os sujeitos dos grupos experimental e controle são avaliados através das seguintes áreas: consumo (FORM-90), conseqüências negativas (DrInC), qualidade de vida (SF-36), estágios motivacionais (SÓCRATES), co-morbidade (BDI e BAI) e funções neuropsicológicas (WAIS: cubos, vocabulário e símbolos e figuras complexas de Rey) e exames clínicos. A intervenção motivacional no grupo experimental é planejada com o paciente conforme os resultados da avaliação inicial. Os sujeitos são seguidos no terceiro e sexto mês do estudo. Discute-se a experiência atual com base nos dados preliminares.

CINEMA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Coordenador: Gabriel Tarragô Santos

O presente simpósio tem por objetivo abordar diferentes aspectos da relação Cinema-Análise do Comportamento, focalizando entre outros os seguintes pontos: a) a viabilidade da realização de análises funcionais a partir de filmes; b) a utilização de análises funcionais de filmes no ensino e na prática da Análise do Comportamento / Terapia Comportamental; c) o desenvolvimento teórico e empírico possível diante de novos desafios interpretativos. O ponto de partida é que roteiros cinematográficos (assim como peças teatrais, obras literárias, etc.) oferecem grande "material analisável", pelo simples fato de conterem, na maior parte das vezes, comportamento complexo - ou seja, comportamento humano multideterminado, ocorrendo em contextos não controláveis. Ainda que fictícias, contingências bem mais próximas da realidade podem ser evidenciadas, expondo possíveis controles do comportamento humano e permitindo a discussão de temas e questões recentes na Análise do Comportamento/Terapia Comportamental: comportamento verbal, controle por regras, coerção, metacontingências, etc. Mais do que simplesmente mostrar sua pertinência, a análise comportamental de

filmes pode auxiliar nossa compreensão dos chamados "processos psicológicos", uma vez que questões teóricas e práticas podem ser revistas e novos problemas de pesquisa podem ser levantados para o contínuo trabalho de investigação por parte dos analistas de comportamento.

1. Filmes como estratégia para o ensino de análise funcional - Roberto A. Banaco(PUC-SP)
2. Análise de contingências que produzem sentimentos a partir da discussão do filme Sonata de Outono de Bergman - Hélio J. Guilhardi (IACCAMP)
3. Comportamento complexo e questões recentes em Análise do Comportamento: uma discussão sobre o filme Denise está chamando - Gabriel Tarragô Santos (UNIBAN / UniSantos)

Temas:

Filmes como estratégia para o ensino de análise funcional

BANACO, Roberto A.
PUC-SP (BRASIL)

Análise de contingências que produzem sentimentos a partir da discussão do filme "Sonata de Outono" de Bergman

GUILHARDI, Hélio J.
PUC-Campinas (BRASIL)

Comportamento complexo e questões recentes em análise do comportamento: uma discussão sobre o filme "Denise está chamando"

SANTOS, Gabriel Tarragô; BANACO, Roberto A.; GUILHARDI, Hélio J.
UNIBAN/UniSantos; PUC-SP; IACCAMP.

CONTRIBUIÇÕES DA MEDICINA COMPORTAMENTAL

Coordenadora: Lucia Emmanoel Novaes Malagris

Temas:

Medicina Comportamental: A Contribuição do Padrão de Comportamento Tipo A para o Estresse e a Doença

MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes
Universidade Federal do Rio de Janeiro (BRASIL)

O padrão de Comportamento Tipo A se constitui em um padrão específico de conduta manifesta que gera alterações biofisiológicas relacionadas com problemas cardiovasculares. Pesquisas vêm sendo realizadas ao longo do tempo e têm sugerido que o Padrão de Comportamento Tipo A se constitui num conjunto de características comportamentais e cognitivas que levam o indivíduo a um estilo de vida que pode contribuir para o desenvolvimento do processo de estresse e conseqüentemente para o aparecimento de uma variedade de patologias, além das doenças cardiovasculares, o que vai depender da predisposição do indivíduo. Tal conjunto de características, que inclui pressa e hostilidade, pode funcionar como uma fonte interna de estresse e comprometer a qualidade de vida nas diversas áreas, especialmente na área da saúde. Considerando o importante prejuízo que o indivíduo com esse padrão de comportamento pode ter na sua saúde, torna-se fundamental que um trabalho de mudança comportamental e cognitiva seja implementado a fim de que não seja afetado de forma irreversível. A Medicina Comportamental, com seus grandes avanços na área da promoção da saúde, tratamento e prevenção da doença, oferece importantes recursos a nível de estratégias cognitivas e comportamentais e pode, assim favorecer uma melhor qualidade de vida, via controle do

estresse, de modo que o indivíduo possa adquirir um estilo de vida que, em si, não desencadeie o aparecimento de doenças para as quais seja vulnerável.

Respostas de dor em recém nascidos: Como reconhecer?

GUIMARÃES, Suely Sales

Universidade de Brasília (BRASIL)

O reconhecimento de resposta de dor em recém-nascidos é uma das tarefas mais difíceis da prática neonatal e foco de discórdia entre médicos e cirurgiões sobre a capacidade de percepção de dor da criança. Em consequência, procedimentos invasivos ainda são realizados sem recursos anestésicos ou analgésicos, sob o argumento de que recém-nascidos ainda não têm seu aparato nervoso completamente desenvolvido para perceber a dor nem memória suficiente para reter a experiência dolorosa. Às diferentes opiniões entre profissionais (influência do enfoque biomédico), somam-se dificuldades metodológicas que dificultam a documentação da ocorrência e intensidade de dor entre recém-nascidos. A natureza subjetiva da dor implica o uso de métodos indiretos de avaliação do registro de respostas fisiológicas, psicológicas ou comportamentais que, mesmo típicas de dor, têm caráter ambíguo, podendo ocorrer com a mesma topografia em situações diversas como na fome e no desconforto. A maior parte das medidas disponíveis requerem a participação verbal ativa ou passiva do sujeito na descrição da dor, impossível para recém-nascidos cujo repertório verbal é ainda insuficiente. Entretanto, suas respostas comportamentais de dor podem ser diferenciadas e evidenciadas pela intensidade com que ocorrem em situações dolorosas e outras. Um estudo realizado com 108 neonatos mostrou que 98% deles apresentaram reação diferenciada ao estímulo doloroso e 95% mostraram uma seqüência de resposta típica, durante procedimentos invasivos. Os dados sugerem ainda que desde as primeiras horas de vida a criança pode ter sensibilidade suficiente para, além de sentir dor, discriminar a intensidade do estímulo doloroso.

A Depressão e alterações cognitivas em pacientes HIV positivos: Uma visão interdisciplinar

FELIPE, Y.X.; MALHERGIER, A. e CAPUANO, A.

Casa da AIDS - Divisão de Moléstias Infecciosas e Parasitárias - HCFMUSP (BRASIL)

A depressão em indivíduos infectados pelo HIV, pode ocorrer em diferentes estágios da doença e requer uma avaliação criteriosa pois sua sintomatologia pode estar relacionada a diferentes fatores (psicológicos, psiquiátricos, orgânicos e cognitivos). Os sintomas somáticos como fadiga, perda de apetite e peso podem ser decorrentes da infecção pelo HIV e dificultam o diagnóstico de depressão. Alteração de memória, lentidão do processamento mental e/ou motor, falta de concentração indicam alteração do funcionamento cognitivo que pode estar associado à depressão ou à infecção pelo HIV, sendo que estes e outros sintomas podem estar intimamente ligados relacionados à questões emocionais/psicológicas. O objetivo desta simpósio é apontar a importância do diagnóstico diferencial na compreensão e tratamento deste quadro. Explanarão sobre o assunto um psiquiatra, uma psicóloga e uma fonoaudióloga que realizam estudos sobre funções cognitivas. Estes profissionais apontarão alguns fatores que pode confundir a avaliação e quais são os pontos que devem ser considerados por cada profissional na realização de uma intervenção, bem como a importância do trabalho em equipe.

Proposta para treinamento de mães de crianças submetidas a procedimentos invasivos

BORGES, Lilian M. e GUIMARÃES, Suely

Universidade de Brasília (BRASIL)

Pressupondo que o comportamento dos adultos durante procedimentos pediátricos invasivos influencia os níveis de estresse e enfrentamento das crianças, pais têm sido treinados com êxito para manejar a dor e o estresse de seus filhos submetidos a tais procedimentos, instruindo-os no uso de estratégias cognitivo-comportamentais. Este estudo foi conduzido para desenvolver um programa de treinamento para capacitar mães acompanhantes de crianças hospitalizadas a oferecer apoio adequado a seus filhos durante procedimentos de punção venosa, a partir de respostas típicas e disfuncionais observadas para cada díade mãe-filho nesta situação. Participaram 18 mães e suas crianças internadas num Hospital Escola. Seus comportamentos foram registrados através de gravações em vídeo-tape e entrevistas semi-estruturadas com as mães. Verificou-se os seguintes padrões de comportamento desadaptativo das mães: esquiva ou fuga, respostas emocionais, passividade e verbalizações ineficientes. Identificou-se comportamentos alvo para as mães e as crianças, buscando diminuir ou aumentar suas frequências ou intensidades. O programa proposto oferece diretrizes gerais flexíveis para adaptação às características e necessidades de cada díade, incluindo dois grupos de técnicas: (a) para redução de comportamentos de ansiedade das próprias mães, como informação preparatória, treino em auto-afirmações positivas, exercícios de respiração, modelação e ensaio comportamental e (b) para manejo do comportamento de seus filhos, como distração, reforçamento positivo, informação preparatória e contrato. O treinamento de mães visa ajudá-las a adquirir respostas facilitadoras do procedimento e promotoras do enfrentamento bem sucedido pelas crianças, contribuindo para aumentar o senso de competência das mesmas na situação invasiva.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO VERBAL COMO RECURSO DE COMPREENSÃO DA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Coordenadora: Jaíde A.G. Regra/Nalin

Temas:

O comportamento verbal estudado em laboratório e em situação natural é área de pesquisa atual. A análise de alguns conceitos e a relevância e procedimentos clínicos é demonstrado neste simpósio.

As metáforas do comportamento verbal como recursos de análise

HUBNER, Marta M. C.

Universidade Mackenzie (BRASIL)

A análise do comportamento verbal oferecida pelo Behaviorismo, em especial por Skinner(1957) e Catania (1986), constituem-se em verdadeiros instrumentos do trabalho terapêutico. Destaca-se, por exemplo, a conceituação de tacto metafórico de Skinner, em que estados emocionais são apontados como possíveis mediadores da “escolha” de determinados termos pelo falante. De posse dessa análise e do relato verbal do cliente, o terapeuta não só pode compreender melhor as contingências na vida do cliente, como também intervir, construindo, por modelagem, outros comportamentos verbais do cliente que, de acordo com a análise e dados de Catania, poderão modificar comportamentos não verbais, pela interação existente entre o verbal e o não verbal.

A importância da análise do comportamento encoberto na relação terapêutica

BRANDÃO, Maria Zilah S.

Universidade de São Paulo (BRASIL)

A análise do comportamento encoberto é condição imprescindível para que o processo psicoterápico se desenvolva. Os comportamentos encobertos do cliente são acessíveis ao terapeuta, principalmente por meio do seu relato verbal ao descrever uma situação vivenciada. Ele pode dar indícios de sua interação com o meio e das contingências que estiveram presentes naquele momento. Abib (1994), sinalizou não ser possível decidir “se estes eventos como eram, foram realmente como hoje ele diz que aconteceram (...)”. Mas isso passou, e sendo dúvida se não finge, descreve o que sentia como se fora assim, sem consciência plena de que interpreta. É com base em interpretações deste tipo que o pesquisador interfere e conhece eventos privados”. Isto equivale a dizer que o conhecimento dos eventos privados do cliente pelo terapeuta é um processo inferencial. Mesmo as repostas colaterais públicas que acompanham o relato verbal nos dão apenas “dicas” adicionais para analisar os encobertos dos clientes. Estas dificuldades não devem desanimar o psicoterapeuta, mas conscientizá-lo da natureza dos dados que são objeto de sua análise clínica. Deve-se lembrar que o cliente vem à clínica porque pretende se livrar de pensamentos e sentimentos indesejados. Quer se sentir bem, feliz. Como o terapeuta vai analisar, modificar e produzir novos comportamentos encobertos é algo a ser estudado nos relatos de casos clínicos apresentados por terapeuta-pesquisadores.

Os sonhos na terapia comportamental: O que analisar?

DELITTI, Maria Alice C.

Universidade de São Paulo (BRASIL)

A análise de relatos de sonhos tem sido um tema pouco abordado na literatura de Terapia Comportamental. Entretanto, é bastante freqüente que os clientes relatem seus sonhos para os terapeutas. Quando este fato acontece, como deve o terapeuta proceder? Como o terapeuta pode se utilizar deste tipo de comportamento de modo eficaz no contexto terapêutico? Neste trabalho, o relato de sonhos, como um comportamento verbal que descreve um comportamento encoberto(o sonho propriamente dito) é entendido como podendo adquirir ao menos três funções: 1) pode adquirir a função de uma linguagem metafórica que o cliente utiliza na sessão para fornecer estímulos discriminativos ao terapeuta sobre comportamentos a serem analisados; 2) o relato de sonhos pode funcionar como uma forma de acessar eventos da história passada e das contingências que atuam sobre os comportamentos do cliente no momento atual; 3) o relato de sonhos podem ter a função de esquiva por parte do cliente, frente estímulos aversivos da sessão terapêutica. São apresentados exemplos de relatos de sonhos e da análise funcional dos mesmos, segundo este enfoque. Também são apontados os ganhos terapêuticos, as vantagens, desvantagens e cuidados que o terapeuta deve tomar para conduzir esta análise.

A análise do relato verbal através da fantasia como instrumento de intervenção na terapia comportamental infantil

REGRA/NALIN, Jaide A.G.

Universidade de Mogi das Cruzes (BRASIL)

A análise do relato verbal obtido através da Fantasia (estória contada a partir de um desenho) favoreceu a identificação de classes de estímulos e classes de respostas funcionais dos personagens descritos. O uso de metáforas no relato verbal favorece também a identificação de estados emocionais em contextos específicos dos personagens, que podem estabelecer uma relação de correspondência com situações reais. O questionamento da estória/fantasia pode favorecer novas discriminações e mudanças de regras disfuncionais, de modo a auxiliar na mudança de comportamento. O relato da fantasia e a relação com modificações na vida de uma criança são apresentados e discutidos teoricamente.

A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR E O TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT)

Coordenador: Renato M. Caminha

Serão discutidos aspectos relacionados à Biologia da Violência, desde os aspectos genéticos até os fatores ambientais que influenciam nos processos neurobiológicos e cognitivos. Os efeitos da exposição a estressores ambientais no desenvolvimento cognitivo infantil e o Modelo Psicoterápico Cognitivo utilizado para o TEPT decorrente de exposição à violência intrafamiliar na infância.

Temas:

As adaptações darwinianas e o TEPT

FLORES, Renato Z.
UFRGS (BRASIL)

A evolução da espécie humana dotou nosso filhote de mecanismos cerebrais para avaliar a qualidade do meio ambiente à sua volta e proporcionar estratégias que os permitam sobreviver em ambientes hostis. Muitas das patologias associadas à exposição de crianças e adolescentes a um ambiente violento nada mais são do que adaptações darwinianas para sobreviver em um meio desfavorável. Algumas destas adaptações envolvem a organização de determinadas configurações neurológicas que podem ser de difícil modificação com as técnicas conhecidas. Dados recentes sugerem que a organização mental da criança apresenta períodos sensíveis que uma vez ultrapassados, perdem a plasticidade. Por isso, a ação tardia sobre seqüelas de abusos muitas vezes são ineficientes, como, por exemplo, nas tentativas de tratamento de diversos tipos de abusadores sexuais.

Efeito do TEPT nos processos cognitivos e no comportamento

CAMINHA, Renato M.
UNISINOS (BRASIL)

O principal efeito que constatamos clinicamente resultante da exposição de crianças à violência intrafamiliar é o desencadeamento de Transtorno de Estresse Pós-Traumático. O TEPT atua no sistema cognitivo como um desorganizador das funções neuropsicológicas. As crianças expostas aos estressores da violência tem a discriminação cognitiva afetada. Após alterações drásticas na capacidade de discriminar estímulos cognitivos e ambientais, temos uma severa redução no repertório comportamental. A discriminação é, sem dúvida, a principal função psicológica afetada pelos abusos intrafamiliares. O restante da lista enorme de problemas que crianças e adolescentes apresentam resultante dessa exposição acabam sendo uma reação em cadeia, disparada em forma de efeitos secundários no sistema neuropsicológico das vítimas. Como diz o nome, Discriminação é a capacidade de discriminar, uma espécie de “elasticidade mental” que quando afetada reduz o repertório afetivo-cognitivo-comportamental dos sujeitos expostos aos abusos intrafamiliares. É como se estivéssemos produzindo sujeitos com “estreitamento mental”, que criam uma via onde, dados os estímulos tais, a resposta toma sempre o mesmo caminho. O estreitamento mental causado pelos efeitos da discriminação afetada faz com que as crianças acabem se tornando hiperresponsivas, hipervigilantes em seu meio ambiente. As crianças maximizam as situações de estresse psicológico e físico, gerando as condutas hipervigilantes e hiperresponsivas. O modelo psicoterápico adotado

por nossa equipe de trabalho para tratamento dos efeitos do estresse em crianças vítimas de maus-tratos, inclina-se para as aprendizagens cognitivo-comportamentais que estas crianças possuem adquiridas na interação com ambiente estressante. A terapia proporcionará a readequação de afetos e comportamentos afetados pelos maus-tratos. Através das terapias cognitivo-comportamentais, trabalharemos as aprendizagens distorcidas, errôneas, resultantes de representações desadaptativas formadas após alteração da capacidade de discriminação.

Transtorno do estresse pós-traumático em adultos vítimas da violência: os modelos cognitivos e comportamental

MIRÉIA C.ROSO
FMUSP (BRASIL)

Este trabalho apresenta uma revisão da literatura atual sobre os diversos aspectos envolvidos no Transtorno do Estresse Pós Traumático segundo os modelos cognitivo e comportamental. Estes aspectos serão discutidos a partir da experiência da autora no atendimento de adultos, vítimas da violência (casos de estupro, assalto, acidentes e outros) no Ambulatório de Estresse Pós-Traumático do Instituto de Psiquiatria do H.C.-F.M.U.S.P. Serão discutidas também as dificuldades específicas do atendimento destes pacientes e a postura do profissional de saúde frente às vítimas da violência.

LA REALTÀ VIRTUALE IN PSICOLOGIA CLINICA

Coordenador: Enrico Molinari
Temas:

L'impiego Della Realtà Virtuale in Psicologia Clinica

RIVA, Giuseppe, VINCELLI, Francesco, MOLINARI, Enrico
Istituto Auxologico Italiano; Università Cattolica del Sacro Cuore (ITALIA)

I sistemi di Realtà Virtuale (RV) sono strumenti tecnologici in grado di offrire molti potenziale vantaggi alla ricerca e all'intervento nell'ambito della psicologia clinica. La rilevanza metodologico-sperimentale della RV risiede nella capacità di realizzare rigorosi contesti sperimentali multissensoriali, interattivi e ecologicamente rappresentativi, in grado di attivare gli stessi processi psicologici e le stesse azione messe in atto dagli individui nella vita quotidiana. Le applicazioni realizzate, e le molteplici in corso, testimoniano, l'efficacia e l'efficienza della RV per il trattamento di una ampia gamma di problemi e deficit psicologici, fra i quali: la terapia dei disturbi fobici, la cura palliativa per i paziente oncologici, il training per bambini autistici, la diagnosi e terapia delle distorsioni dell'immagine corporea nei disturbi alimentari. L'utilizzo della RV in ambito clinico a fini valutativi, terapeutici e riabilitativi richiede l'adozione di specifici accorgimenti per garantire la sicurezza del paziente e la validità dell'intervento. In particolare, alcuni fattori rivestono significativa rilevanza e necessitano di ulteriori studi e ricerche sistematiche. Questi fattori includono: gli aspetti psico-fisiologici, cognitivi e emotivi dell'adattamento all'esperienza virtuale e di riadattamento alla realtà, il malessere da VR, Il "senso di presenza", le precauzioni per la sicurezza del paziente e le caratteristiche di adeguatezza dei sistemi.

Realtà Virtuale e Tecniche Immaginative

VINCELLI, Francesco, RIVA, Giuseppe, MOLINARI, Enrico
Istituto Auxologico Italiano; Università Cattolica del Sacro Cuore (ITALIA)

La Realtà Virtuale (RV) costituisce uno strumento altamente flessibile, che consenti di programmare una serie di modalità d'intervento per il disagio psicologico. Il potenziale offerto dalla RV deriva prevalentemente dal ruolo centrale occupato, in psicoterapia, dell'immaginazione e della memoria. Questi due elementi presentano dei limiti assoluti e relativi alle potenzialità individuali. Grazie alle esperienze virtuali è possibile trascendere tali limiti. Il mondo ricreato può essere talvolta più vivido e reale di quello che una gran parte di soggetti può descrivere attraverso la propria immaginazione e attraverso la propria memoria. La possibilità di strutturare una gran quantità di stimoli controllati e contemporaneamente di poter monitorare le possibili risposte generate dal fruitore del programma, offre un aumento delle probabilità di efficacia terapeutica, rispetto alle procedure tradizionali. Questo strumento innovativo produce un cambiamento rispetto al tradizionale rapporto tra cliente e terapeuta. La nuova configurazione di questa relazione, si basa sulla consapevolezza di essere più abili nelle difficili operazioni di recupero delle esperienze passate, attraverso la memoria, e di previsione delle esperienze future, attraverso l'immaginazione. Attraverso questo lavoro, focalizzato sulle tecniche immaginative, analizziamo i sistemi mediante i quali la RV può potenziare l'efficacia delle tecniche tradizionali di diagnosi e trattamento.

L'Uso di Ambienti Virtuali Nella Pratica Clinica dei Disturbi Alimentari

MOLINARI, Enrico, BARUFFI, Margherita, BACCHETTA, Monica, RIVA, Giuseppe
Università Cattolica del Sacro Cuore; Istituto Auxologico Italiano (ITALIA)

L'impiego di ambienti virtuali offre nuove prospettive nella pratica clinica dei disturbi alimentari. L'immersività nel mondo virtuale permette infatti un maggiore del soggetto durante il trattamento, favorisce la comunicazione, migliora la motivazione al cambiamento e consente al soggetto di sperimentare la capacità di autocontrollo e il senso di autostima. La realtà virtuale viene attualmente utilizzata nel nostro Laboratorio di Psicologia Sperimentale come parte della Terapia Cognitivo-Esperenziale, un'evoluzione della tradizionale Terapia Cognitivo-comportamentale impiegata nella valutazione e nella cura dei disturbi alimentari. La relazione presenterà uno studio preliminare eseguito presso l'Istituto Auxologico Italiano su 20 soggetti di sesso femminile (Età media: 28.2 ± 7.41). Il campione omogeneo per patologia e quindi adeguatamente rappresentante la popolazione dei pazienti con disturbi alimentari, è composto da 5 pazienti anoressiche, 5 pazienti bulimiche, 5 pazienti binge eaters e 5 pazienti obese. I risultati hanno evidenziato un elevato coinvolgimento emozionale del paziente, permettendo di ottenere modificazioni significative nel livello di consapevolezza corporea, nei vissuti di insoddisfazione corporea, nella motivazione al cambiamento e nel comportamento alimentare.

MEDICINA COMPORTAMENTAL: DOR E PROBLEMAS PSICOSSOCIAIS EM PACIENTES CRÔNICOS

Coordenadora: Cristina Miyazaki

A evolução da ciência e tecnologia têm permitido prevenir e tratar doenças que anteriormente levavam à morte prematura. Isto significa um número cada vez maior de pacientes portadores de doenças crônicas, que devem ajustar-se a condições especiais de

vida e receber atendimento do sistema de saúde. Este atendimento tem sido realizado com frequência crescente por equipes interdisciplinares que atendem o paciente e seus familiares. Questões relacionadas ao atendimento global ao paciente crônico serão discutidas por profissionais que atuam em equipes interdisciplinares. Estão incluídas nesta discussão: definição de doença crônica e impacto desta sobre o paciente e familiares; problemas psicossociais frequentemente associados à doença crônica; qualidade de vida e doença crônica; adesão ao tratamento e dificuldades envolvidas na manutenção da adesão; neurofisiologia e manejo da dor; atendimento a população pediátrica e familiares; desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e manejo da doença. Os cuidados fornecidos pelas equipes de saúde ao paciente crônico evoluíram consideravelmente nos últimos anos e o desenvolvimento de pesquisas na área é imprescindível para aprimorar cada vez mais o atendimento a estes pacientes.

Temas:

Medicina comportamental: A criança frente à doença grave

LÖHR, Suzane S.

Universidade Federal do Paraná (BRASIL)

Crianças que apresentam doenças graves crônicas vivenciam a infância de forma distinta das demais. Necessitam conviver com limitações e exigências impostas pelo tratamento, experienciam muitas vezes problemas complexos, como a morte de companheiros, limitações físicas e procedimentos aversivos, não vivenciados pela maioria das crianças. De acordo com as características do tratamento, podem passar por períodos nos quais alterações físicas intensas se fazem presentes, acarretando conseqüências na auto-imagem e auto-estima. Frente a este quadro, a atuação do psicólogo, processando análises funcionais e procurando desenvolver estratégias que venham a contribuir na qualidade de vida é de extrema importância. Será abordada a contribuição da psicologia no tratamento da criança com doença grave crônica.

Medicina comportamental: Adesão ao tratamento em doenças crônicas

MIYAZAKI, Maria Cristina

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

A adesão ao tratamento é dos principais problemas encontrados no manejo das doenças crônicas. Definir adesão ao tratamento e discutir vantagens e desvantagens das diferentes medidas de adesão permitem a realização de estudos e o delineamento de programas passíveis de avaliação contínua. Para compreender os problemas associados à adesão é necessário considerar variáveis individuais e aquelas associadas ao manejo dos diferentes problemas de saúde, que podem ter um impacto (positivo ou negativo) sobre o comportamento de adesão. Problemas e estratégias de manejo da adesão ao tratamento em pacientes portadores de doenças crônicas e seus familiares são discutidos, bem como o papel do psicólogo em equipes interdisciplinares de saúde.

Medicina comportamental: Neurofisiologia e manejo da dor

SILVA JR, Sebastião Carlos.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

A dor manifesta-se com intensidade, frequência e características variáveis que dependem das circunstâncias em que a pessoa a vivencia. É importante conhecer os fatores desencadeantes e moduladores, assim como as maneiras com que os estímulos dolorosos percorrem as vias nervosas até o córtex cerebral através da medula e do tálamo. As

dimensões cognitivas, discriminativas e afetivo-emocionais amplificam ou diminuem a percepção algica. O manejo da dor é facilitado com o engajamento de equipes multiprofissionais que disponham de alternativas diversas, incluindo medicamentos, psicoterapia, fisioterapia, terapia ocupacional e tratamento neurocirúrgico.

Medicina comportamental: A família como agente facilitador do tratamento

SANTOS, Ana Rita Ribeiro dos

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

Atualmente, o câncer infantil é considerado uma doença grave e crônica, embora um diagnóstico precoce e tratamento adequado possam proporcionar sua cura. A abordagem psicossocial de orientações e treinamento da família oferece estratégias de intervenção em todas as fases do tratamento médico. Envolve fornecimento de suporte emocional e orientação a família na adaptação aos procedimentos necessários para diagnóstico e tratamento. Encorajar envolvimento dos pais no cuidado físico do filho, retorno as atividades diárias dentro e fora do hospital, assistência à criança em relação aos efeitos colaterais e mudanças da auto-imagem, bem como o enfrentamento em relação à progressão da doença e a aproximação da morte. A intervenção psicossocial auxilia os familiares no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento às restrições relacionadas ao tratamento, possibilitando melhora da qualidade de vida e reabilitação ao paciente. Todos esses aspectos devem constituir parte integrante dos cuidados de saúde pública em unidades oncológicas, de acordo com o atual modelo biopsicossocial em saúde. Uma revisão de pesquisas que norteiam a prática atual em Psicooncologia Pediátrica, bem como a discussão desta prática serão apresentados.

O ESTRESSE INFANTIL

Coordenadora: Marilda E. Novais Lipp

Temas:

O Estresse Infantil: Implicações Clínicas e Comunitárias

LIPP, Marilda E. Novaes

PUC-Campinas (BRASIL)

O estresse no geral passou a ser extensamente estudado no Brasil a partir de 1990 com o desenvolvimento de vários trabalhos experimentais e clínicos que abordaram desde o estresse ocupacional até o estresse em crianças. Esta última área de pesquisa tem se mostrado extremamente relevante à medida que estão sendo descobertas fontes de estresse que nunca se imaginou fossem de importância para a patogênese do estresse infantil. Tem-se verificado também os efeitos do estresse em termos do funcionamento global da criança, tanto em termos do seu bem estar físico como mental. Seis dissertações de mestrado desenvolvidas na PUC CAMPINAS e uma série de pesquisas do Laboratório de Stress revelaram uma associação bastante significativa entre níveis patológicos de estresse e a saúde da criança. O presente trabalho apresenta uma síntese de como o estresse se manifesta em crianças, suas implicações para a vida adulta e recomendações para trabalhos de profilaxia na área.

Escala de Estresse infantil: Avaliação do Estresse Infantil Através de suas Manifestações Físicas e Psicofisiológicas

LUCARELLI, Maria Diva

PUC-Campinas (BRASIL)

A criação de instrumentos capazes de mensurar um dado fenômeno tem sido considerada um dos principais desafios feitos aos pesquisadores. Aliadas a esta necessidade estão as preocupações detectadas em relação ao stress e, sobretudo, no que se refere ao stress infantil. Este tema tem mobilizado os profissionais ligados à saúde, que apontam o stress como um dos graves males enfrentado, neste século, pelo ser humano em qualquer idade. A importância da avaliação do stress infantil está no planejamento adequado de intervenção do psicólogo, tanto a nível remediativo como preventivo, auxiliando a criança na redução do stress, através de técnicas adequadas do manejo do mesmo. Isto contribuirá para a prevenção do desenvolvimento de doenças, de futuros problemas relacionado ao stress, na vida adulta. A presente pesquisa visou submeter o Inventário de Sintomas de Stress Infantil a um estudo de validação. Foram sujeitos 255 crianças entre 6 e 14 anos de idade, de ambos os sexos e nove profissionais, que atuam com crianças. Os resultados culminaram em um novo instrumento, denominado Escala de Stress Infantil. A análise de precisão evidenciou nível elevado de consistência interna. Extraíram-se quatro fatores, de acordo com a análise fatorial relacionados às reações de stress. A análise fatorial confirmatória evidenciou alta correlação entre os fatores, o que faz supor que exista um único constructo subjacente a eles. Conclui-se que a ESI pode ser considerada como um bom e válido instrumento de avaliação do stress para crianças de 6 a 14 anos de idade de ambos os sexos.

Atendimento de um Caso Clínico de Estresse Infantil

BIGNOTTO, Marcia, LIPP, Marilda E. Novais, TRICOLI, Valquíria A. C. e LUCARELLI, Maria Diva
PUC-Campinas (BRASIL)

O trabalho tem como objetivo apresentar como é realizado um atendimento típico de uma criança portadora de stress infantil, desde sua análise funcional até as técnicas utilizadas e o processo de alta. A paciente era uma menina de 10 anos, aluna da 5ª série de um colégio particular, classe social média. Na análise funcional foi detectado um nível excessivo de stress, através do Inventário de sintomas de Stress Infantil. Como causas foram observadas algumas fontes internas como intensas crenças irracionais (“Preciso sempre ser perfeita”, “Se eu errar significa que eu sou um fracasso”), preocupação em excesso com seu desempenho em um equipe de natação, aulas de jazz, aulas de inglês e espanhol. Através da Escala de Reajustamento Social foi detectado um índice de 79% de possibilidade dessa criança adoecer em decorrência e muitos acontecimentos de mudanças estarem ocorrendo em sua vida. O tratamento foi constituído de sessões com a criança e algumas orientações com os pais, Como técnicas foram utilizadas: a reestruturação cognitiva, o treino assertivo, exercícios de respiração profunda e técnicas de relaxamento. No final do tratamento o stress excessivo da criança havia sido eliminado e ela concordou em deixar algumas de suas atividades extracurriculares. Em processo de alta a paciente demonstrava através de suas atitudes e verbalizações as mudanças e reestruturação de suas crenças irracionais. Após essa etapa a menina recebeu alta do tratamento.

Estresse e Aproveitamento Escolar em Crianças do 1º Grau: Sintomas e Fontes

TRICOLI, Valquíria A. C. e LIPP, Marilda E. Novais
PUC-Campinas (BRASIL)

O stress de modo geral vem sendo bastante estudado por estar frequentemente relacionado ao desencadeamento de diversas doenças físicas e psicológicas. O stress infantil, em especial, passou a ser focado nos últimos anos como uma área de significativo interesse, principalmente porque existe uma preocupação crescente com o

trabalho a nível preventivo, para todos os tipos de patologias e dificuldades. O presente estudo teve por objetivo verificar a relação entre stress de crianças de 1ª a 4ª séries do 1º grau e o aproveitamento escolar de alunos considerados com o melhor e pior desempenho acadêmico. Os participantes foram 68 crianças de ambos os sexos, de sete a 11 anos, sendo 51 da rede pública e 17 da rede particular, 16 responsáveis e quatro professoras. Como procedimento inicialmente realizou-se uma avaliação das crianças pelas professoras, e em seguida aplicou-se os instrumentos estabelecidos nas crianças, responsáveis pré-selecionados através de sorteio e professoras. Os resultados demonstraram a existência de stress entre as crianças de ambas as escolas; a falta de intercâmbio entre as famílias e as escolas e o desconhecimento sobre o que ocorre com os alunos por parte das professoras das duas escolas; não foi possível estabelecer uma relação direta entre stress e aproveitamento escolar. A partir desses dados, verificou-se a necessidade de uma maior interação entre as famílias e as escolas.

PSICOLOGIA DA SAÚDE

Coordenador: Ovide Fontaine

Temas:

La psychologie de la santé s'est développée dans le champ de la médecine comportementale

FONTAINE, Ovide

Université de Liège (BELGICA)

La définition de la santé proposée par l'OMS à savoir "un état de bien être physique, mental et social et non seulement un état libre de maladie et de dysfonctionnement" a été un des points de départ de cette évolution. Comment un sujet peut-il être en bonne santé, comment peut-il demeurer en bonne santé après une maladie, ont été les questions primordiales donnant accès à une approche "salutogénique" et introduisant les modèles de la prévention. Le modèle bio-psycho-social de la maladie utilisé en thérapies comportementales a dans cette perspective fourni un support épistémologique solide pour l'étude de la psychologie de la santé ainsi perçue.

Interferência das emoções na percepção e tolerância à dor

MACHADO, Solange

Universidade Tuiuti do Paraná (BRASIL)

Tanto a experiência empírica quanto o estudo científico demonstram que os fatores emocionais e cognitivos estão implicados na percepção e tolerância à dor (Melzack et Wall (1965, 1979, 1982). Este estudo busca evidenciar os efeitos da indução emocional, mais particularmente a tristeza e a alegria, sobre a percepção e a tolerância à dor em sujeitos submetidos às duas exposições. A indução da dor é provocada com a ajuda de um estímulo vasoconstritor no braço (torniquete) e movimentos programados da mão. A indução dos estados emocionais é obtida com a ajuda de um vídeo onde se combinam imagens e músicas apropriadas a cada estado emocional. A pressão arterial, a frequência cardíaca e respiratória são medidas antes, durante e após as estimulações, bem como os limiares de percepção e tolerância à dor. Como medidas psicológicas são utilizados o Inventário de Depressão de Beck, o Questionário de Orientação de Vida de Antonovsky e o Inventário de Estado-Traço de Ansiedade de Spielberger.

Interferência das emoções induzidas sobre a aprendizagem implícita

PADILHA, Maria da Graça Saldanha

Universidade Tuiuti do Paraná (BRASIL)

A aprendizagem de cognições disfuncionais e sua ativação por eventos ambientais é a base de teorias cognitivas sobre alguns transtornos psicológicos, particularmente os estados depressivos. Inúmeros trabalhos têm procurado demonstrar aspectos do funcionamento cognitivo, na busca de complementação de dados para o modelo cognitivo. O presente estudo tem como objetivo verificar a influência de estados emocionais sobre a performance cognitiva nas tarefas de aprendizagem implícita. A hipótese principal é que o estado emocional do sujeito, induzido experimentalmente, modifica a sua performance cognitiva numa tarefa de aprendizagem de gramática artificial. Este estudo, que encontra-se em fase inicial de experimentação inclui sujeitos normais, estudantes universitários que serão submetidos a indução de emoções de tristeza ou de alegria durante o processo de aprendizagem da gramática artificial e durante a fase de testagem desta aprendizagem. Será utilizada a gramática artificial de Reber descrita nos trabalhos de Meulemans e Van der Linden (1997), apresentada numa primeira fase de aprendizagem e numa segunda fase de teste ou evocação da aprendizagem. Serão selecionadas seis amostras com base na exclusão de sujeitos que apresentem níveis altos de ansiedade ou depressão medidos pelo inventário de depressão de Beck, pelo questionário de orientação de vida de Antonovsky, e pelo inventário de ansiedade estado-traço de Spielberger. A comparação das performances das amostras na tarefa de aprendizagem implícita mostrará se há diferenças significativas entre as performances de sujeitos submetidos às diferentes induções de emoção.

Hostilidade dos estudantes universitários do tipo A: Medidas psicológicas e medidas fisiológicas

HAUER, Roseli D.

Universidade Tuiuti do Paraná (BRASIL)

A componente que suscita nosso interesse é a hostilidade. Já proposta como uma componente do Tipo A, a hostilidade é definida como um conjunto de atitudes que motivam um comportamento agressivo dirigido contra as pessoas ou os objetos. Os indivíduos do tipo A comparados aos indivíduos do tipo B, em situações de hostilidade, têm respostas fisiológicas diferentes. A hipótese principal é medir o efeito da indução sobre uma população de jovens estudantes universitários tipo A, durante uma tarefa de resolução de problemas. A pesquisa será centralizada sobre a componente hostilidade ou falta de auto-afirmação. Utiliza-se a apresentação de uma perturbação emocional: provocação de uma emoção hostil por um ator. Os aspectos psicológicos serão medidos pelo Inventário de Estado-Traço de Ansiedade de Spielberger, Escala de Asserção para adultos de Gay, Hollandsworth e Galassi, J.A. S. Jenkins Activity Survey, Traço Anger-T-Spielberger, S.O. C. de Antonovsky, hostilidade de Buss e Dukee, V.A. S. de hostilidade e de raiva. Os aspectos fisiológicos medidos serão: frequência cardíaca; tensão arterial.

APLICAÇÕES DA ANÁLISE FUNCIONAL NA CLÍNICA

Coordenadora: Sônia Beatriz Meyer

Temas:

Análise Funcional em Ambiente Hospitalar

NEVES, Armando Ribeiro das e MEYER, Sonia Beatriz

Universidade de São Judas Tadeu/Universidade de São Paulo (BRASIL)

Empregar a Análise Funcional como método de investigação psicológica em um ambiente hospitalar foi a proposta deste trabalho, incluindo assim, as vicissitudes e idiosincrasias deste ambiente. F., sexo feminino, 31 anos, 1º grau incompleto, auxiliar de limpeza, foi

internada em uma enfermaria de um hospital com diagnóstico de HIV+ e candidíase (sem antecedente neurológico e/ou psiquiátrico). Após o quarto dia de internação, F. passou a apresentar gritos que não estavam relacionados com qualquer dor ou incômodo por ela relatados, e que quando atendidos por alguém da equipe de saúde cessavam imediatamente. Foi diagnosticado Transtorno de Ajustamento através de uma avaliação psiquiátrica e F. foi encaminhada para o serviço de psicologia para tratamento. A classe de comportamento que foi alvo desta Análise Funcional foram os gritos. Uma característica do ambiente hospitalar foi a privação de contato social (uma operação estabelecida) o que tornou a passagem de tempo durante o período de quatro horas entre recebimento de medicação um estímulo discriminativo que passou a controlar os gritos. Conseqüência identificada do comportamento foi a atenção imediata que F. recebia da equipe de saúde, que se dirigia até a paciente e questionava-a com relação ao que estava acontecendo. Após compreensão da função do comportamento de F., foi alterado o intervalo da medicação (a partir do 6º dia) para duas horas; depois desta modificação F. não apresentou mais o comportamento, recebendo alta após o término de seu tratamento.

Análise Funcional em Psicologia Clínica: Revisão Bibliográfica

MEYER, Sonia Beatriz e GUERRELLAS, Fabiana Ferreira
Universidade de São Paulo (BRASIL)

A análise funcional (AF) pode ser considerada uma das etapas da avaliação diagnóstica comportamental, essencial para levar a termo uma intervenção clínica comportamental efetiva. Embora haja consenso sobre a necessidade da tarefa de avaliar/diagnosticar para o clínico, não o há sobre o significado da AF. Existem análises funcionais com maior ou menor rigor científico: análises experimentais, correlacionais, descritivas operacionalizadas, descritivas genéricas, tais como afirmações relativas aos propósitos do comportamento. Análises funcionais podem ser desenvolvidas analisando apenas variáveis atuais que atuam como antecedentes e conseqüentes do comportamento analisado, ou identificando a história de aprendizagem do comportamento em questão. Mesmo que vários autores comportamentais, incluindo Skinner, enfatizem a importância da história de vida, não existe consenso sobre a forma de se operacionalizar este elemento numa AF. Vários autores indicam também a necessidade de se identificar condições do organismo que contribuem para o aparecimento do comportamento sob análise mas, novamente, não existe consenso sobre a forma de se operacionalizar o elemento organismo numa AF. Existem ainda inúmeras questões sobre formas de conduzir análises funcionais na clínica; entre elas podem ser ainda destacadas: como selecionar que comportamentos requerem tratamento? Como agrupar respostas múltiplas? Como fazer para operacionalizar classes de comportamentos clinicamente relevantes? Qual o papel dos eventos privados numa AF? As outras apresentações deste simpósio serão análises funcionais de casos clínicos.

Fortalecimento de Comportamentos Alternativos com Função Similar ao da Queixa

SEGUNDO, Sérgio André e MEYER, Sonia Beatriz
Universidade de São Paulo (BRASIL)

Uma criança de 14 anos, sexo masculino, filho adotivo, pais separados, trazido com a queixa de crises de vômito frequentes, que o levavam a internações médicas. Mora com sua mãe, que trabalha o dia inteiro. O comportamento de "vomitar" ocorria na presença da mãe de D., mais precisamente nas ocasiões em que esta exercia "fortes cobranças" em relação às suas responsabilidades. A resposta de vomitar parecia estar sendo mantida pelos "recuos" apresentados por sua mãe em relação às cobranças quando de suas crises e internações. O paciente relatou que nessas ocasiões sua mãe tornava-se extremamente

atenciosa e receptiva às suas reais necessidades. Acredita-se que a primeira crise tenha sido decorrente de um mal-estar estomacal aos oito anos de idade. A partir de então, as crises passaram a tornar-se mais freqüentes. A função do comportamento do paciente está relacionada à atenção dispensada por sua mãe por ocasião das crises de vômito, além da oportunidade de fazer valer a sua vontade em relação às questões em que discordavam anteriormente. Mais de uma vez a criança explicitou sua satisfação com o carinho e atenção dispensados por sua mãe e quando encontrava-se internado ou acamado devido aos sintomas apresentados. O tratamento visou oferecer tanto a D. quanto à mãe um novo meio de comunicação, que não aquele que provinha de sua doença. Através do treinamento desta habilidade, ambos passaram a expressar-se de maneira mais concisa e a compreender melhor o outro e as crises de vômito do paciente deixaram lentamente de ocorrer.

Aquisição de Repertório Comportamental na Sessão de Terapia

COSTA, Danilo Namó e MEYER, Sonia

Universidade de São Paulo (BRASIL)

O objetivo deste trabalho é o de expor uma análise funcional de um caso clínico que resultou num trabalho de ensino de repertório comportamental básico, realizado nas próprias sessões terapêuticas. Carlos, 18 anos, cursa a sétima série do supletivo e trabalha com sua mãe numa mecânica e loja. A principal queixa foi o fato dele falar pouco. Na iminência de contatos sociais, apresenta tremores, sudorese, taquicardia, ansiedade, insegurança. Quando esse contato acontece, fica quieto, e quando fala não consegue expressar-se adequada e suficientemente. O que pode estar mantendo os comportamentos são fugas e esquivas: não há exposição a situações constrangedoras e quando essa exposição é inevitável, é encurtada. Além disso, recebe atenção dos familiares que preocupam-se com seu silêncio (reforçamento positivo). Este padrão agrava o problema: há menor possibilidade de contato social e restrição na aquisição de repertório verbal. Levantou-se a hipótese de um déficit de desenvolvimento cognitivo e social acompanhado de falta de oportunidades suficientes na aprendizagem. Na terapia objetivou-se saber qual seu nível de cognição, identificar dificuldades de comunicação e desenvolver repertório comportamental verbal. Para isso foram propostas atividades que demandavam compreensão e comunicação, de complexidade progressiva, tais como compreensão de histórias, de músicas, de capítulos de novelas, e conversas sobre o cotidiano. Fez-se role-playing de interações do dia-a-dia. Carlos conseguiu fazer amigos na escola, que freqüentam sua casa. Organizou um churrasco, telefonando e convidando as pessoas, interage cada vez mais durante as sessões, articulando melhor suas falas e colocando-se com mais precisão.

EXPERIENCIAS URUGUAYAS EN TERAPIA COGNITIVO-CONDUCTUAL

Coordenadora: Raquel Zamora

Temas:

Estratégias cognitivo-conductuales con adolescentes

ZAMORA, Raquel

C.A.P.T.A. (URUGUAI)

Objetivo: descubrir las características particulares de la aplicación de técnicas de evaluación y tratamiento para las problemáticas adolescentes por las que los terapeutas

son más frecuentemente consultados. Dado que generalmente los adolescentes no vienen por iniciativa propia y que a veces incluso se resisten a la consulta, se analizarán variables en relación al terapeuta y diferentes métodos que pueden ayudar a facilitar la tarea (aplicación de inventarios, entrevistas con padres, comunicación con otros profesionales, testados de nivel, testados proyectivos). Realizado el diagnóstico, se presentarán técnicas que son aplicables a la mayor parte de los adolescentes para mejorar la autoestima, para desarrollar habilidades sociales y de comunicación, para saber planificarse y organizarse, para adquirir autocontrol. Se incluirán estrategias psicoeducativas (folletos, uso de videos).

Abordaje cognitivo-conductual de los trastornos por consumo de sustancias

SANCHEZ, Jose Lima
C.A.P.T.A. (URUGUAI)

Se analizan las sustancias de mayor consumo en el Uruguay y los principales circuitos de distribución conocidos. Se repasan los modelos teóricos de adquisición, mantenimiento y recaída desde una concepción cognitivo-comportamental, de la dependencia de sustancias y se evalúan desde su aplicación en la práctica del consultorio, para comprender y analizar los casos específicos que llegan a un centro de tratamiento ambulatorio de adolescentes y adultos. Analizada la base teórica del tratamiento, se repasan las características, objetivos y otros elementos definitorios del mismo, así como las técnicas aplicadas y sus resultados con especial reverencia a la naturaleza crónica y recurrente de los trastornos, evitando la dicotomía curación – no curación, jerarquizando e consecuencias como indicadores de resultados el alcance de las remisiones y los datos de mejoría a lo largo del tiempo.

La psicoterapia cognitivo-conductual en la clínica psiquiátrica del hospital de clínicas de Montevideo entre 1992 y 1998

CUSMANICH, Santiago
C.A.P.T.A. (URUGUAI)

La psicoterapia cognitivo-comportamental está tratando de dar respuesta a una creciente demanda y expectativas que se han depositado hoy en día tanto a nivel internacional como nacional. Hoy trataremos de mostrarles nuestra experiencia a nivel hospitalario con todas las limitaciones que ello implica y los números que se desprenden de nuestra labor entre 1992 y 1998. Nuestro objetivo por tanto, a través de este trabajo es describir la integración del equipo asistencial, su forma de funcionamiento, las características de los pacientes asistidos y sus evoluciones, así como los cambios que fueron produciéndose en ese período. Haciendo especial énfasis en que es un esfuerzo asistencial honorario de un grupo de técnicos formados y en formación que han generado un espacio para el desarrollo de nuestra línea de trabajo psicoterapéutico.

Tratamiento cognitivo-comportamental de los trastornos alimentarios. Informe de 32 casos

MARTINEZ, Airam
C.A.P.T.A. (URUGUAI).

El objetivo de esta presentación es transmitir la experiencia en el diagnóstico y tratamiento de los trastornos alimentarios del Centro de Atención Profiláctica y Terapéutica de Adolescentes y Adultos (CAPTA) de la ciudad de Montevideo. Se analizarán 32 casos de

pacientes asistidos entre 1993 y 1998 en relación a tipo específico de trastorno, tipo de personalidad, comorbilidad con otras patologías psiquiátricas, antecedentes psiquiátricos personales y familiares, tipo de tratamiento (las estrategias cognitivo-comportamentales y los fármacos más usados), evolución del tratamiento, etc.

TERAPIA COGNITIVA POST-RACIONALISTA

Coordinador: Juan Balbi

Temas:

Fundamentos nosológicos de la terapia cognitiva post-racionalista: Reseña de 3 casos clínicos

BALBI, Juan

Centro de Terapia Cognitiva Post-Racionalista (ARGENTINA)

Las clásicas concepciones epistemológicas empiristas - racionalistas, donde la verdad o validéz del conocimiento se define por su grado de correspondencia con la realidad; (realidad que se piensa como unívoca), y los modelos psicológicos en ellas basados, no logran dar cuenta de un objeto privilegiado en el campo de la ciencia psicológica: la naturaleza y la estructura de la experiencia humana. Se hace necesario, entonces, dar un nuevo fundamento epistemológico a la investigación científica, lo cual implica modificar sustancialmente la noción de psiquismo humano y de su evolución los conceptos de salud y enfermedad psíquica, los criterios de evaluación clínica y la nosología a utilizar y por supuesto, los objetivos de la terapia y los procedimientos de la práctica terapéutica misma. Abocado al análisis, la reflexión y la investigación de este campo de problemas se halla el Modelo Cognitivo Procesal Sistémico de Vittorio Guidano y la Terapia Cognitiva Posracionalista por él propuesta. Partiendo de una nueva perspectiva epistemológica, Vittorio Guidano integra las variables de la estructura de la experiencia humana en un modelo explicativo que dá cuenta de la evolución ontogenética del sistema personal y de las formas de organización funcionales y disfuncionales que este adquiere. Con la noción de Organización Cognitiva del Significado Personal y otorgándole a la afectividad una importancia fundamental en los procesos de cambio humano, Guidano propone una nosología explicativa diferente a la clásica nosología descriptiva del DSM IV y una explicación, también innovadora, de los fenómenos psicopatológicos.

La terapia cognitiva post-racionalista de pareja: Reseña de un caso clínico

SANCHES, Andrés

Centro de Terapia Cognitiva Post-Racionalista (ARGENTINA)

El objetivo de esta presentación es mostrar la evolución de un tratamiento de un caso clínico de pareja abordado desde la Teoría Cognitiva Posracionalista. Para ello se mostrará la aplicación del método y técnicas que fueron utilizadas durante las fases del tratamiento. Las etapas que se cumplieron serán descriptas a modo de enfatizar cómo estratégicamente ocurrió un aumento en la comprensión de la experiencia crítica, y en consecuencia ver como un mayor nivel de conciencia permitió flexibilizar el funcionamiento vincular, de modo de ampliar el punto de vista personal. Se focalizará sobre los aspectos intersubjetivos de la experiencia personal de cada uno de ellos en función de la relación disfuncional. Con el propósito de conocer el problema presentado por la pareja, se hará una reseña sobre su historia, en relación al inicio y mantención del sistema vincular, lo que permitirá visualizar los niveles de autoengaño sostenidos en el proceso.

Consideraciones clínicas del “análisis evolutivo” de un paciente con organización del significado personal depresiva

CARRANZA, Patricia

Centro de Terapia Cognitiva Post-Racionalista (ARGENTINA)

Considerando a la psicoterapia cognitiva constructivista como un proceso intrínsecamente complejo y pluridimensional, el modelo postracionalista, a la manera de un artificio explicativo, propone identificar distintas fases en forma secuencial para ejemplificar una praxis operativa. El presente trabajo pondrá énfasis en mostrar el desarrollo de la tercera fase correspondiente al análisis evolutivo de la organización del significado de la paciente, pero con una estrecha intervencionalidad con las fases preliminares del proceso terapéutico: la preparación del contexto clínico e interpersonal y la construcción del dispositivo terapéutico. Se desarrollará la reconstrucción de la historia evolutiva de la paciente vinculada a la identificación de acontecimientos significativos, desde el nacimiento hasta la adolescencia. Se determinarán, así mismo, aspectos centrales de este análisis como la calidad de la reciprocidad emocional en el vínculo del apego con cada progenitor, así como las diferentes reconstrucciones referidas a los primeros recuerdos infantiles y a la estructura de la paciente en edad escolar. Finalmente, se explorará la modificación de su estructura vital derivada de los cambios evolutivos de la pubertad, de su primer adolescencia y de su juventud.

Reseña de un caso caracterizado por un trastorno disociativo

GRIMI, Enrique

Centro de Terapia Cognitiva Post-Racionalista (ARGENTINA)

Se reseña un caso de trastorno disociativo en una mujer de 36 años que consultó por un cuadro depresivo, con 5 años de evolución. El trastorno disociativo de la paciente se manifestó en las primeras sesiones como cambios repentinos, en los cuales asumía su propia identidad pero a las edades de 5, 15 o 25 años. Se describe el modo en que se condujo el proceso de autoobservación en el contexto de la Terapia Cognitiva Posracionalista (T.C.P.). Incluido el modo en que se reconstruyeron y reformularon los episodios disociativos.

A PSICOLOGIA CLÍNICA COMPORTAMENTAL E AS NOVAS FORMAS DE ATENDIMENTO

Coordenadora: Edwiges Ferreira de Mattos Silves

Temas:

Novas formas de atendimento clínico comportamental nas clínicas-escola

SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos

Universidade de São Paulo (BRASIL)

Partindo do pressuposto de que é necessário buscar-se novas formas de atendimento psicológico para as clínicas-escola do Brasil, pressuposto este assentado nos mais diversos estudos de caracterização dessas instituições, em âmbito nacional, nos quais foi apontado o pouco alcance de tais instituições quanto ao seu atendimento às necessidades da clientela, pretende-se, no Simpósio, discutir três novas formas de atendimento, a

saber: 1) Grupo preventivo de orientação de pais, 2) Orientação a grupo de pais sobre problemas infantis diversos, e 3) Grupos de espera recreativos. A primeira forma é relativa a atendimento de pais que desejam melhorar o padrão de interação com seus filhos ainda não encaminhados para atendimento psicológico. A segunda abrange orientação a grupo de pais de crianças já encaminhadas para atendimento psicológico em virtude de problemas diversos. A terceira é envolvida com a recreação de crianças já inscritas para atendimento psicológico mas que permanecem por um período de tempo a espera deste nas clínicas-escola. A partir da apresentação dos resultados empíricos dessas formas inovadoras de atendimento psicológico, implantadas na clínica-escola do IPUSP, enfoca-se primeiramente os pontos em comum entre elas, para a seguir refletir sobre aspectos relativos às dificuldades encontradas nas propostas ou relacionados com os progressos derivados desde a implantação das mesmas. Pretende-se que a luz de novos conhecimentos emergja de modo a propiciar melhores condições clínicas para a comunidade brasileira, bem como melhores condições para formação dos profissionais da área - os futuros psicólogos clínicos.

Apoio: CNPq e FAPESP

Grupo preventivo de pais de crianças com dificuldades de interação com seus pais

MELO, Marcia

Universidade de São Paulo (BRASIL)

O objetivo deste trabalho foi dar atendimento psicológico a grupo de pais que desejassem interagir melhor com seus filhos pequenos e também a seus filhos, para prevenir que as pequenas dificuldades que enfrentavam se tornassem mais graves. O grupo foi composto por três mães e o grupo das crianças por três meninos entre 7 e 10 anos de idade. Para efeito de comparação, foi criado o grupo controle com duas crianças que não receberam atendimento. Os comportamentos das crianças e de seus pais foram avaliados em diversos momentos através do CBCL (Lista de Verificação Comportamental para Crianças) e das gravações em cassete realizadas nas casas das famílias. Após a intervenção, diferentemente de antes dela, a maioria dos escores infantis no CBCL tinham se reduzido mas apenas uma criança deixou de ser clínica em todos os Distúrbios de Comportamento. Após seis meses de seguimento todas elas saíram da condição de clínica, ou seja, as mães passaram a perceber seus filhos mais positivamente quanto as interações observadas via gravador. As díades mães – crianças do grupo de orientação apresentaram mais interações positivas do que interações negativas em todas as fases do Programa. Os padrões de interação das díades do grupo controle, assim como a percepção materna dos comportamentos de seus filhos, continuaram iguais aos da fase pré-intervenção. Conclui-se que a despeito das dificuldades encontradas para se ter um grupo preventivo de maior porte os resultados são alentadores e todos esforços deveriam ser envidados para se replicar o trabalho em escala mais ampla.

Apoio: FAPESP

Orientação a grupo de pais de crianças com problemas diversos

MARINHO, Maria Luiza

Universidade Estadual de Londrina (BRASIL)

Desenvolver e identificar tratamentos efetivos para distúrbios emocionais e comportamentais infantis são objetivos importantes para os profissionais de saúde mental. A continuidade, nos anos subsequentes, de problemas comportamentais iniciados na infância respaldam a relevância das intervenções iniciais. Assim sendo, e com base na visão geral de que problemas comportamentais infantis são, em geral, desenvolvidos e mantidos em casa por interações pais-criança mal-adaptativas, os pais têm sido incluídos

nos programas psicoterápicos de seus filhos, não somente como mediadores do psicólogo, mas também, eles próprios, como alvos terapêuticos. Dentro dessa linha de atuação, programas de orientação a pais vêm sendo desenvolvidos, avaliados e reformulados nas últimas décadas e têm demonstrado ser uma forma efetiva de intervenção frente a problemas infantis e de adolescentes. A presente pesquisa refere-se à avaliação da efetividade de um programa de orientação a pais de crianças com queixas diversificadas, conduzido em situação grupal em clínica-escola. A intervenção buscou essencialmente desenvolver habilidades parentais necessárias ao estabelecimento de uma relação positiva com a criança e para lidar mais eficazmente com os comportamentos considerados problema. Participaram 28 pais e seus filhos com idades entre três e 12 anos, num total de 20 crianças, divididos em dois grupos de intervenção e um grupo controle. Serão apresentados e discutidos dados referentes ao programa de intervenção aplicado, aos resultados obtidos e às medidas implementadas para prevenir o abandono do tratamento, tão comum em clínicas-escola.

Apoio: CAPES

Grupo de espera recreativo na clínica-escola do IP-USP: Uma alternativa de atendimento

GUERRELHAS, Fabiana

Universidade de São Paulo (BRASIL)

Pesquisas na área de clínica-escola têm relatado a pouca efetividade dos serviços prestados em relação à satisfação das demandas da comunidade e um alto índice de evasão devido à impossibilidade de pronto atendimento. Uma das alternativas levantadas como resolução deste problema é a criação de grupo de espera recreativo. O segundo Grupo de Espera Recreativo da clínica escola do IPUSP foi composto por 14 crianças com idade entre 7 e 13 anos que se inscreveram na clínica entre 95 e 98. Em tais grupos foram desenvolvidas atividades lúdicas que possibilitaram a interação entre crianças e coordenadora do grupo. Para análise dos índices de evasão, foi formado um grupo controle com 10 crianças com a mesma faixa etária do grupo recreativo e que se mantinham em espera, sem participar do grupo de recreação. O tempo médio de espera no grupo recreativo foi de 7 meses e no grupo controle, 12 meses. Após o período de implantação do projeto, os índices de evasão encontrados foram 0,71% no grupo recreativo e 50% no grupo controle. Conforme o esperado, a participação da criança nos grupos recreativos parece contribuir para que o cliente permaneça na clínica podendo assim ter acesso ao atendimento oferecido, satisfazendo as demandas que o fizeram buscar a instituição.

Apoio FAPESP

PÂNICO: UM VERDADEIRO TRANSTORNO!

Coordenadora: Helene Shinohara

Temas:

1) O tratamento farmacológico do transtorno do pânico

NARDI, Egídio

Universidade Federal do Rio de Janeiro (BRASIL)

Tem sido demonstrado consistentemente que a inalação de dióxido de carbono a 35% induz ataques de pânico em pacientes com transtorno do pânico. O objetivo principal deste estudo foi observar se 10 dias de tratamento com clonazepam atenua os ataques de pânico induzidos pela inalação de dióxido de carbono a 35%. Seis pacientes com transtorno do pânico, sem medicação há no mínimo uma semana, participaram de um

teste de provocação de ataques de pânico pelo dióxido de carbono antes e após 10 dias de tratamento com clonazepam (2mg/dia). Durante os testes, de forma cega, os pacientes inalavam primeiramente ar comprimido ("placebo") e depois a mistura de dióxido de carbono. Imediatamente antes e após a inalação, os níveis de ansiedade e os sintomas de pânico foram avaliados através de escalas. No primeiro teste, 5 (83,3%) pacientes tiveram ataque de pânico grave com altos níveis de ansiedade após a inalação de dióxido de carbono. Após 9,6 (\pm 3,4) dias de tratamento com clonazepam, apenas 2 (33,3%) pacientes experimentaram ataque de pânico leve. Nenhum paciente apresentou ataque de pânico durante a inalação de ar comprimido, embora os níveis de ansiedade antecipatória fossem mais elevados antes desta inalação. Este estudo inicial sugere a eficácia do tratamento a curto prazo com clonazepam em atenuar ataques de pânico induzidos pela inalação do dióxido de carbono. O teste de inalação de dióxido de carbono a 35% é um método útil para se avaliar a eficácia de drogas anti-pânico.

2) O modelo cognitivo do transtorno do pânico

SHINOHARA, Helene

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (BRASIL)

O Transtorno do Pânico é um dos transtornos de ansiedade que atinge aproximadamente 3% da população, provoca grande sofrimento pessoal e impacto na vida diária dos pacientes. Além disto, acaba por acarretar uma demanda significativa nos sistemas de saúde e previdenciário. A Terapia Cognitivo-Comportamental tem elaborado uma compreensão do Transtorno do Pânico que auxilia o terapeuta tanto na formulação do caso quanto no planejamento da intervenção terapêutica. Serão expostos e discutidos os principais pontos deste modelo, enfatizando a viabilidade de um tratamento adequado, eficaz e com resultados duradouros.

3) Transtorno do pânico e comportamento de esquiva: Enfoque na análise funcional e nas estratégias clínicas

TORRES, Nione

CELAC - Centro Londrinense de Análise do Comportamento (BRASIL)

Pessoas que experienciam o Transtorno do Pânico apresentam-se, muitas vezes, com dificuldades de relacionamento interpessoal, comportamento de dependência emocional, vulnerabilidade para stress, instabilidade, ideias negativista, dificuldades em expressar sentimentos e pensamentos, além de apresentarem, com frequência, um padrão e comportamental de esquiva. O comportamento de esquiva pode ter sido aprendido a partir dos enfrentamentos de vida, principalmente, se esses, ao serem experienciados, convenceram a pessoa de que o mundo é perigoso e ameaçador. A forma adaptativa de se comportar, portanto, e se esquivar da "ameaças, tentando controlar seu próprio ambiente. A "crise" é uma desesperada tentativa e, seria, em última instância, a esquiva (um comportamento adaptativo que a levará sair da adversidade em que se encontra). Nesses casos, as intervenções clínicas deverão Ter como objetivo inicial reduzir os comportamentos de esquiva através de: a) análises funcionais desses comportamentos no contexto terapêutico para que possa ser generalizadas para outros contextos; b) estratégias clínicas, advindas da psicoterapia analítico-funcional (Kohlenberg, 1987), quando propõe que a análise da relação terapêutica é realizada no momento clínico em que a relação estiver acontecendo, principalmente, se o comportamento que o cliente estiver apresentado é uma instância do seu padrão comportamental. Esta intervenção auxiliará no bloqueio dos comportamentos de esquiva do cliente, aceitação de seus sentimentos e, passo-a-passo, aumentará sua tolerância à aversividade para lidar com as relações e os também chamados eventos "inescapáveis", à partir da generalização (este estudo mostra,

através de exemplos de casos clínicos, os resultados positivos encontrados a partir desses intervenções.

ATUALIDADES EM FOBIA SOCIAL

Coordenadora: FALCONE, Eliane de O. (UERJ)

Temas:

Fobia Social : o Modelo Cognitivo atual e suas implicações na TCC

PICON, Patricia

PUC-RS (BRASIL)

Fobia Social é o medo acentuado e persistente de situações sociais ou de desempenho nas quais o indivíduo sintá-se exposto a embaraço ou humilhação. A exposição à situação social provoca, quase que invariavelmente, uma resposta imediata de ansiedade. Essa entidade nosológica foi descrita somente em 1980 (DSM-III) a partir dos estudos clínicos de Marks e Gelder, na Inglaterra. Estudos epidemiológicos atuais utilizando os critérios diagnósticos da DSM-IV apontam para uma prevalência de 13,3% para toda a vida na população americana. Os pacientes apresentam em até 80% dos casos patologias psiquiátricas associadas, sendo mais frequentes os diagnósticos de fobia simples (59%), agorafobia (45%), alcoolismo (19%), depressão maior (17%), abuso de drogas (13%) e distímia (12%). Apesar de ser altamente prevalente, causar prejuízo pessoal, acadêmico e profissional, ter alta comorbidade apresenta boa resposta ao tratamento adequado. Atualmente a abordagem psicoterápica mais estudada nos casos de Fobia Social restrita ou generalizada é a Terapia Cognitivo Comportamental- TCC (Heimberg 1995, Juster 1995, Rosebaum 1996, Beck 1997, Shear e Beidel 1998). O modelo cognitivo comportamental tem se mostrado útil para a formulação de casos de Fobia Social e fornece ainda subsídios para o desenvolvimento de técnicas mais específicas para esses quadros. Especialmente no subtipo generalizado de Fobia Social vários autores são unânimes em ressaltar a importância da abordagem cognitiva para resultados mais efetivos e duradouros a longo prazo (Rachman 1996, Rapee e Heimberg 1997, Woody 1997). Dentre as técnicas cognitivo- comportamentais específicas baseadas no modelos cognitivos estão: o re-direcionamento da atenção auto-focada, a re-estruturação cognitiva com ênfase nas crenças de avaliação negativa pelo "outro" e de auto- avaliações negativas, e o manejo dos comportamentos de segurança. A aplicação de tais procedimentos aumentariam as chances de sucesso da TCC no casos de Fobia Social. Material clínico é apresentado para ilustrar os conceitos revisados pela autora.

A avaliação da fobia social

FALCONE, Eliane de O.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (BRASIL)

As estratégias de avaliação clínica devem detectar se o indivíduo atinge critérios para o diagnóstico de fobia social e constituem um recurso importante na determinação do prognóstico, do tratamento e dos efeitos dos procedimentos terapêuticos. O presente trabalho pretende apresentar as várias estratégias de avaliar a fobia social: análise funcional, entrevista estruturada, questionários de auto-relato, observação de comportamento, registro de auto-monitoria e medida de processos fisiológicos. Algumas

sugestões serão dadas sobre a interação com pacientes fóbicos sociais, que poderão facilitar a coleta de dados e a adesão ao tratamento.

O tratamento farmacológico da fobia social

FILGUEIRAS, Ivan

Instituto de Psiquiatria da UFRJ (BRASIL)

A fobia social é um dos transtornos mentais mais comuns na população geral, podendo ser extremamente incapacitante. Três classes de psicofármacos são promissoras no manejo terapêutico da fobia social: IMAOs, benzodiazepínicos e ISRS. O manejo a médio/longo prazo da fobia social tem a tolerabilidade como uma das questões principais. Nesta questão, todos os psicofármacos apresentam problemas: os IMAOs pelo risco de crise hipertensiva e conseqüente necessidade de dieta; os benzodiazepínicos pela possibilidade de dependência física; e os ISRS por poderem acarretar disfunção sexual. Faremos breve revisão da eficácia e tolerabilidade dessas três classes de psicofármacos estabelecendo estratégias de tratamento. Mostraremos a forma pela qual variáveis como - a gravidade da fobia social, presença de comorbidade e atitude do paciente frente ao tratamento - influenciam tanto na escolha de "tratar ou não tratar com psicofármacos" quanto na questão de "qual classe de psicofármacos utilizar".

CONSTRUCCIÓN Y/O RECOMPOSICÓN DEL GUIÓN PERSONAL

Coordenadora: Cláudia Bregman

Temas:

Aportes de la psicología cognitiva: Adolescencia y construcción del guión personal

COPPO, Alejandra

Fundación Aigle (ARGENTINA)

Se considera al ser humano como un activo constructor de su experiencia. Esta es una tarea permanente en pos de significar al mundo y a sí mismo. El self se organiza sobre la base espiralada de construcciones que progresan desde el nacimiento hasta la muerte. Esta sucesión está marcada por diferentes momentos, cada uno de los cuales define una modalidad de representación y configura un estilo específico de significar la realidad. En esta presentación se desarrollará la construcción de significado propia de la adolescencia: la construcción de autonomía. Es la que posibilitará la elaboración de un guión personal. Todos los individuos nacen dentro de al guión parental. Si bien desde los primeros momentos de la vida se observan incipientes elementos, es la adolescencia la etapa que se caracteriza por la necesidad de responder de un modo autónomo a las demandas biológicas, psicológicas y sociales. Em los jóvenes el padecimiento por el que consultan traduce alguna imposibilidad de articular adecuadamente los mandatos precedentes (paternos) y el proyecto personal. Puede estar reflejado en uno o más miembros de la familia, dando lugar a abordajes individuales, familiares o múltiples. Se ilustrarán estos conceptos a través de situaciones clínicas.

Amenazas del guión personal: Su implicancia en la clinica

NIETO, Maria Teresa

Fundacion Aigle (ARGENTINA)

Los seres humanos elaboramos un guión personal, un proyecto que guía nuestras acciones para su consecución. Sobre la base de un guión paterno, consolidamos el guión personal que establece las metas futuras a lograr en nuestras vidas y los modos apropiados para alcanzarlos. Por diferentes razones los procesadores cognitivos se pueden encontrar superados en su capacidad de organizar la experiencia, viendo amenazada la posibilidad de cumplir con el guión. Estas situaciones conforman diversos tipos de crisis que debemos enfrentar. Es habitual que las personas consulten en estas circunstancias. La psicoterapia se ocupará de evaluar el modo particular en que está afectado su proyecto. Puede posibilitar tanto que el sujeto incremente sus capacidades, re-orienta sus recursos como que diversifique los significados de que dispone. En algunas ocasiones es necesario producir modificaciones en el guión personal. Un modelo cognitivo, como el que se aplica en el trabajo clínico en la Fundación Aigle, provee tanto de una comprensión del modo de padecimiento como de la instrumentación de recursos técnicos para abordarlos.

Construcción y/o recomposición del guión personal: Demandas centradas en el organismo

BREGMAN, Cláudia

Fundación Aigle (ARGENTINA)

La experiencia de padecimiento (no justificada) es una representación mediante la cual los seres humanos expresamos un juicio sobre nuestro funcionamiento personal. Un aspecto fundamental es la sensación de la estar o displacer acompañante. En el momento en que dicha sensación queda registrada ya ha ocurrido una serie de operaciones cognitivas. El diseño de los objetivos de la psicoterapia toma en consideración la representación que tiene la persona que consulta acerca de su padecimiento. Uno de los primeros criterios para evaluar el diseño psicoterapéutico es su localización dentro de la esfera de la experiencia. Una de las posibilidades es que la representación está ubicada en el organismo, lo cual implica una particular forma de expresarse la demanda. El modelo de trabajo clínico de Aigle incluye dentro de este tipo de demandas los trastornos de ansiedad e los trastornos del estado de ánimo, entre otros. En cada uno de ellas se expresa de distinta manera la vivencia común que el guión personal se ve obstaculizado en su despliegue. Se ilustrará con casos clínicos.

INTEGRACIÓN PSICOTERAPÉUTICA Y PSICOFARMACOLÓGICA: APORTES Y FUNDAMIENTOS PSICOEVOLUTIVOS

Coordinador: Herbert Chappa

Temas:

Fundamentos psicoevolutivos de la integración

CHAPPA, Herbert

Universidad Nacional de La Plata (ARGENTINA)

Las prácticas psicofarmacológicas y psicoterapéutica han estado signadas, y aún parecen estarlo, por actitudes y posiciones ideológicas contrapuestas que no han facilitado su integración. En años recientes las evidencias sobre las limitaciones de cada abordaje tienden a favorecer su integración, desde distintos ángulos: 1) Aproximación integrativa general: acepta combinar ambas intervenciones, complementariamente, como un modo de favorecer la intervención considerada principal. 2) Necesidades de integración a partir de evidencias experimentales o clínicas que modificaron conceptos psicopatológicos tradicionales (efectividad Imipramina en agorafóbicos severos o los beneficios de la

clorimipramina en TOC). 3) Los hallazgos neurobiológicos y neurobioquímicos en trastornos considerados psicogenéticos puros. Si analizamos estas alternativas veremos que: a) la combinación emerge de una necesidad frente a las limitaciones de cada abordaje; b) continúa presente la dicotomía: biológico – psicológico expresado en: cuánto hay de biológico en este cuadro para agregar un psicofármaco ? o bien, en qué medida variables psicológicas participan en este cuadro ?; c) está susente en modelo integrador; d) la participación de los factores sociales es pobre o ausente; e) el concepto de patología impregna la fundamentación de las intervenciones farmacológicas en forma de otra dicotomía: biológico/psicológico – conflicto/aprendizaje. **La propuesta psicoevolutiva:** En los últimos años se ha considerado la alternativa que ciertos trastornos resulten de la activación de patrones de comportamiento no-aprendido, evolutivamente desarrollados. Tomado como ejemplo los patrones de reacción en la crisis de pánico y en la depresión desde la perspectiva psicoevolutiva, se presentará una propuesta integrativa que fundamente la necesidad de combinar estrategias psicológicas y neuroquímicas en el tratamiento.

Variables cognitivas de la prescripción farmacológica

DIGIÁCOMO, Luis

Universidad Nacional de La Plata (ARGENTINA)

Actualmente se siguen sosteniendo posiciones dilemáticas o antagónicas sobre el empleo de medicación o psicoterapia en algunos trastornos mentales, desde otros modelos de atención se proponen ya la integración de ambos elementos pero desde ámbitos separados. Desde un abordaje Cognitivo Integrativo se proponen modos de empleo de psicofármacos con una forma particular de Psicoterapia que se integra a un arsenal psicoterapéutico unificado. Planteándose la necesidad de superar la dicotomía y contradicciones entre medicación o psicoterapia o el uso de ambos recursos en forma dissociada. Se propone respetar un encuadre común, el mismo vínculo terapeuta/paciente y utilizar reglas para su prescripción que permitan la evaluación equilibrada de cada elemento comprendiéndolos como complementarios y sinérgicos entre sí. Se considera que las peculiaridades del abordaje Cognitivo que implican la Cooperación terapéutica con el paciente, la participación activa de este en el enfoque holístico que valoriza tanto los elementos psicológicos como los biológicos considerándolos interdeterminados entre sí en la causación y proceso del enfermar y la utilización de técnicas psicoeducativas brinda en encuadre especialmente facilitador del uso integrado.

Tratamiento integrativo de la distimia

FARIÑA, Elizabeth

Universidad Nacional de La Plata (ARGENTINA)

En base a lo expuesto en las presentaciones anteriores se desarrollara una propuesta terapéutica integrativa que contemple las siguientes estrategias: 1) **De relación** es de apoyo. El foco en las conductas y roles sociales y en las pérdidas interpersonales. Escudo interés en los datos de la edad temprana. 2) **Psicofarmacológicas** se instrumentarán a partir de la redefinición del Rol de Enfermo (Markowicz). 3) **Cognitivas: Descubrimiento guiado.** La reeducación es central: autoobservación y monitoreo. Identificar los temas principales recurrentes relacionados con objetivos biosociales (en el comportamiento fantasías). Redefinición en términos de la vulnerabilidad en relación a los temas evolutivos biosociales (apego, competencia, estatus y colaboración). 4) **Sociales:** Aumento de la exploración, reducir la tendencia a desestimarse. Foco: mejorar la calidad del funcionamiento interpersonal actual Foco en los temas conflictivos. Estar en contacto

conel efeito del tema. Entrenamiento en habilidades sociales y asertividad. Entrenamiento en estrategias de afrontamiento.

TRANSTORNOS ALIMENTARES

Coordenadora: Geane Aparecida Crozeta

Temas:

Obesidade e comorbidade psiquiátrica, tratamento multiprofissional com programa cognitivo-comportamental

SEGAL, Adriano

Ambulatório de Bulimia e Transtornos Alimentares - AMBULIM - IPQ-HCM-USP
(BRASIL)

Um dos aspectos ligados à obesidade, pouco estudado e frequentemente mal interpretado e sujeito a preconceitos dos mais variados, é sua associação com transtornos psiquiátricos. Uma revisão de literatura pertinente e a apresentação do AMBESO (Ambulatório de Obesidade do AMBULIM), primeiro serviço dedicado especificamente a esta associação, serão feitas, seguindo os seguintes tópicos: 1) Apresentação. 2) Obesidade e Comorbidade Psiquiátrica. 3) Fundação e histórico do AMBESO. 4) Enfermaria. 5) Tratamento Multiprofissional. 6) Projetos atuais e Perspectivas.

Obesidade e aspectos psicológicos: Abordagem em psicoterapia cognitivo-comportamental

CROZETA, Geane Aparecida

Ambulatório de Bulimia e Transtornos Alimentares - AMBULIM - IPQ - HCM - USP
(BRASIL)

Será apresentado o programa Cognitivo-Comportamental em Psicoterapia que vem sendo utilizado em pacientes obesos com comorbidade psiquiátrica no AMBESO. O objetivo deste trabalho é estabelecer um protocolo de atendimento psicológico para o AMBESO. Para tanto, atendimentos ambulatoriais, em psicoterapia de grupo semanal, com duração de 12 semanas e de 24 semanas serão comparados quanto à eficácia do tratamento a curto e médio prazos, em termos de redução ponderal e manutenção da redução, espraçamento das habilidades desenvolvidas durante o período de tratamento e de grau de independência do mesmo.

O papel da psicoterapia cognitivo-comportamental no atendimento ambulatorial da bulimia nervosa

GUIMARÃES, Daniel Boleira Siero

Ambulatório de Bulimia e Transtornos Alimentares - AMBULIM - IPQ - HCM - USP
(BRASIL)

Este simpósio tem como objetivo apresentar uma revisão a respeito da aplicação e eficácia de diversos modelos de atendimento em psicoterapia cognitivo-comportamental para pacientes com bulimia nervosa e apresentar o modelo de tratamento que está em

implantação no AMBULIM / IPQ / HCFMUSP, demonstrando redução do nível de sintomas e melhora da qualidade de vida. Em nosso serviço, estamos em fase de implantação de atendimento em psicoterapia de grupo semanal a nível ambulatorial realizada com modelo de orientação cognitivo-comportamental, para o qual foram alocados pacientes. Caracterizaremos a população atendida, processos de seleção, triagem, inserção no tratamento ambulatorial multiprofissional, dentro de um serviço em complexo hospitalar universitário. Todas as pacientes atendidas, além da psicoterapia, realizam atendimento médico e nutricional, individual e em grupo, que fazem parte de um programa de atendimento breve para bulimia nervosa, semanal, desenvolvido em nosso serviço e cuja eficácia já foi testada, com duração de 12 semanas e que também será apresentado. São necessárias, porém, mais pesquisas aprofundadas a respeito da viabilidade em se comparar resultados da eficácia de diferentes modelos de atendimento em psicoterapia para bulimia nervosa.

Abordagem nutricional para tratamento multidisciplinar com programa cognitivo-comportamental da anorexia nervosa

LARINO, Maria Aparecida

Ambulatório de Bulimia e Transtornos Alimentares - AMBULIM - IPQ - HCM - USP
(BRASIL)

Será apresentado o programa Cognitivo-Comportamental do tratamento nutricional para pacientes hospitalizados com anorexia nervosa do Ambulatório de Bulimia e Transtornos Alimentares (AMBULIM) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPQ/HC/FMUSP). Embora programas para transtornos alimentares em nível de internação hospitalar tenham emergido em centros especializados, falta ênfase na literatura em relação ao tratamento nutricional, um ponto importante para pacientes com estes transtornos. O objetivo é redirecionar a distorção cognitiva em relação ao alimento, nutrição e peso para o estabelecimento de padrões nutricionais adequados.

PSICOLOGIA DA SAÚDE: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ATUAÇÃO EM NEFROLOGIA, TRANSPLANTE E TRANSGENITALIZAÇÃO

Coordenador: Nelson Igmair Valério

A atuação em Psicologia da Saúde requer formação específica que inclui, entre outros, conhecimentos sobre aspectos biopsicossociais das doenças, funcionamento das instituições de saúde, equipes interdisciplinares e psicologia clínica, dentro de um modelo que enfatize desenvolvimento de habilidades para atuação prática e realização de pesquisa. Com esta formação o psicólogo da saúde tem atuado, por exemplo, junto a portadores de doenças crônicas (e familiares), como nefropatas em diálise, candidatos a transplante e transplantados e candidatos à cirurgia para mudança de sexo. Psicólogos com experiência nesta áreas discutem formação, atuação e pesquisa em relação a cada uma delas. Uma prática, subsidiada pelo conhecimento científico e dados de pesquisas, é imprescindível para o desenvolvimento da área e de um modelo de atuação interdisciplinar que corresponda às necessidades da população.

Temas:

Psicologia da saúde: Avaliação de pacientes submetidos a transplante de fígado

MIYAZAKI, Maria Cristina O. S.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

Avanços na tecnologia médica, como técnicas cirúrgicas e imunossupressoras, permitiram que um número crescente de pacientes fossem tratados através de transplantes, aumentando assim o número de candidatos a esses procedimentos. Critérios médicos e psicossociais têm sido utilizados para selecionar candidatos com maior probabilidade de beneficiarem-se deste tipo de tratamento, para reduzir os riscos associados à cirurgia e auxiliar na distribuição deste escasso recurso de saúde. Os critérios psicossociais mais utilizados para avaliar estes pacientes são o estado psicológico (presença ou história de transtornos mentais), estilo para lidar com estressores, presença de suporte social, história de adesão a tratamentos, habilidades para lidar com um extenso programa de reabilitação e condições sócio-econômicas. A avaliação identifica ainda a compreensão, por parte de pacientes e familiares, acerca dos riscos e benefícios associados ao procedimento. O modelo de avaliação utilizado por psicólogas que integram a equipe interdisciplinar de transplante de fígado de um hospital escola, bem como as dificuldades associadas a esta atividade, são discutidas.

Psicologia da saúde: Atuação do psicólogo em equipe interdisciplinar de transgenitalização

PINTO, Maria Jaqueline Coelho

Faculdade e Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

A atuação em Psicologia da Saúde requer formação específica que inclui conhecimentos acerca de aspectos biopsicossociais das doenças, interface entre funcionamento orgânico e mental, funcionamento de equipes interdisciplinares e de instituições de saúde. Avanços nos conhecimentos na área da saúde têm levado à discussões éticas, como ocorre nas cirurgias para mudança de sexo, denominadas transgenitalização. A avaliação psicológica de pacientes candidatos a este procedimento é inicialmente solicitada para identificar presença (ou não) de transtorno de identidade de gênero e outros transtornos (ex. depressão, ansiedade), funcionamento cognitivo e estilo global de funcionamento. O acompanhamento psicológico destes pacientes é imprescindível por dois anos antes do procedimento, bem como durante todo o processo de reabilitação, denominado nestes casos ressociação. Uma discussão acerca dos pacientes atendidos e do papel do psicólogo neste tipo de equipe é realizada.

Psicologia da saúde: Abordagem comportamental a pacientes renais crônicos

VALERIO, Nelson Iguimar

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

Doenças crônicas têm sido consideradas um estressor grave para pessoas adultas e estressor moderado para crianças e podem levar à morte por ataque súbito ou por caquexia. Entretanto, suas características principais são a longevidade e duração dos problemas que acometem os indivíduos, levando-os à necessidades de ajustamento, adaptação e enfrentamento. Dentre as doenças denominadas crônicas encontra-se a insuficiência renal, caracterizada pela “falência” dos rins, ocasionando múltiplas e significativas dificuldades clínicas a seus portadores. Dependendo do tipo e do comprometimento, pode levar à dificuldades psicossociais e de trabalho, entre outras. Tomando por base tais considerações, o presente trabalho tem por finalidade discutir características biopsicossociais da insuficiência renal crônica, tipos de tratamentos mais

comuns (diálise, hemodiálise, transplante, etc) e em especial, a atuação psicológica comportamental junto a pacientes e respectivos familiares de um hospital escola, enfocando assistência, ensino e pesquisa na área.

Psicologia da saúde: Formação profissional

BERNARDES-DA-ROSA, Luciana de Toledo

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

O aumento da demanda por psicólogos em serviços de saúde torna necessário discutir uma formação que habilite este profissional a exercer suas atividades de forma compatível com a realidade do sistema de saúde. A atuação na área requer conhecimentos específicos acerca dos aspectos biopsicossociais das doenças, funcionamento das instituições de saúde, equipes interdisciplinares e psicologia clínica, dentro de um modelo que enfatize desenvolvimento de habilidades para atuação prática e realização de pesquisas. Baseado no modelo de clínico-pesquisador, é que o Serviço de Psicologia de um hospital escola do interior de São Paulo oferece Curso de Aprimoramento em Psicologia da Saúde. O Serviço conta com 16 psicólogos supervisores e 19 psicólogos aprimorandos, atuando em áreas como oncologia, pediatria, cardiologia, transplantes, doenças infecciosas, UTI, emergência, psiquiatria, entre outras. O processo de formação do psicólogo da saúde combina assistência e pesquisa e ocorre dentro de um modelo de treinamento em serviço. É somente com a formação de profissionais habilitados que a Psicologia da Saúde pode estabelecer-se firmemente como especialidade da saúde e desenvolver a formação de conhecimentos sólidos na área.

FATORES INESPECÍFICOS NA PSICOTERAPIA

Coordenador: Cristiano Nabuco de Abreu

Temas:

A psicoterapia, assim como o resultado obtido durante um processo terapêutico, é influenciada em grande medida por uma série de elementos que raramente são objetos de pesquisa ou de discussão na literatura. Os fatores inespecíficos tornam-se, então, poderosos delineadores de um processo de ajuda influenciando o resultado final de maneira positiva e/ou negativa. Tais influências, muitas vezes entendidas de forma subjetiva e pouco sistematizada pelos clínicos, serão alvo de discussão neste simpósio. O primeiro conferencista abordará o tema “O Papel do Terapeuta”, discutindo, à luz da abordagem cognitiva, o conceito de neutralidade e suas implicações nas estratégias terapêuticas, assim como suas conseqüências para a prática clínica. O segundo conferencista abordará o tema: “O Terapeuta e os Processos de Vinculação” mencionando a ligação existente entre a maneira pela qual o profissional de ajuda percebe a sua história pessoal de vinculações afetivas (segundo a Teoria de John Bowlby) e a sua postura no *setting* clínico. A terceira conferencista abordará o tema “Encontro entre Pessoas e Realidade Co-construída”, como observador participante do observado, a autora pretende discutir com base em uma pesquisa de campo, realizada em 96, o uso da história de vida do terapeuta como instrumental terapêutico. A terceira conferencista abordará os últimos estudos acerca da temática relação terapêutica. A quarta conferencista pretende discutir com base em uma pesquisa de campo, realizada a partir de narrativas de estagiários e jovens profissionais na área de psicoterapia. Abordará os tensores, expectativas e ansiedades, com como, as conseqüências destas dentro da relação terapêutica.

O papel do terapeuta

CANGELLI FILHO, Raphael

Universidade São Judas Tadeu (BRASIL)

O terapeuta e os processos de vinculação

ABREU, Cristiano Nabuco de

Núcleo de Psicoterapia Cognitiva de São Paulo (BRASIL)

Encontro entre pessoas e realidade co-construída

SCHABELL, Corinna

Universidade Paulista - UNIP (BRASIL)

Relação terapeuta e paciente

BARINGOLTZ, Sara

Centro de Terapia Cognitiva de Buenos Aires (ARGENTINA)

Relação terapêutica, um enfoque mais que necessário: os medos e tensões dos jovens psicoterapeutas

MACHADO, Simone da Silva

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC (BRASIL)

TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO

Coordenador: Bernard Rangé

Temas:

Técnicas de intervenção no tratamento do T.O.C.

RANGÉ, Bernard

Universidade Federal do Rio de Janeiro (BRASIL)

Serão revisados os diferentes modelos psicológicos (comportamentais, cognitivos) do Transtorno Obsessivo-Compulsivo. Uma apresentação minuciosa de uma coleta de dados será apresentada, bem como um modelo de tratamento baseado no procedimento de exposição e prevenção de respostas, já fortemente validado.

Mediadores do enfrentamento e da generalização no transtorno obsessivo-compulsivo

GUIMARÃES, Suely Sales

Universidade de Brasília (BRASIL)

A associação das técnicas comportamentais e cognitivas no tratamento do TOC tem alcançado excelente êxito conforme mostram estudos realizados em diferentes centros do mundo. Especificamente, a técnica exposição e prevenção de respostas oferece resultados a partir das primeiras sessões de enfrentamento. A partir daí, é observado uma rápida generalização nas respostas de enfrentamento, com níveis de ansiedade cada vez menores, conforme relatado pelos pacientes e evidenciado pela redução de suas verbalizações de insegurança e pedidos de auxílio para lidar com situações potencialmente ansiógenas. O sucesso da técnica entretanto, requer o cumprimento de alguns itens que funcionam como pré-requisitos para desencadear o processo de enfrentamento: treino do paciente na

literatura sobre TOC e em técnicas eficazes de relaxamento; obtenção da confiança do paciente na técnica e na competência do terapeuta; uso de autoridade pelo terapeuta no estabelecimento de enfrentamentos conforme indicadores oferecidos pelo paciente; treino do paciente no reconhecimento do TOC, e nas técnicas de parar o pensamento, ignorar as idéias e evitar ruminações. O enfrentamento de idéias obsessivas e situações desencadeadoras é mais provável quando o paciente acredita nos conceitos e técnicas aprendidas e o processo de generalização é então iniciado. Os enfrentamentos se multiplicam mesmo sem orientação do terapeuta e alguns estímulos perdem a força sobre as respostas. Isto permite o espaçamento entre sessões e a gradual autonomia do paciente na redução de respostas obsessivas e prevenção de compulsões. Três estudos de caso com pacientes adultos com mais de 10 anos de sintomas, ilustram o uso deste procedimento.

ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR A PACIENTES COM NEOPLASIA MALIGNA DE CABEÇA E PESCOÇO

Coordenadora: Carla Rodrigues Zanin

O câncer de cabeça e pescoço está associado a sofrimento psicológico e o paciente com este diagnóstico necessita atendimento interdisciplinar. O acompanhamento a estes pacientes visa proporcionar melhor qualidade de vida, bem como facilitar adesão ao tratamento e o enfrentamento dos procedimentos necessários para diagnóstico e tratamento. Profissionais que integram uma equipe interdisciplinar (psicóloga, médico, enfermeira e fonoaudióloga) de ambulatório de otorrinolaringologia - serviço de cabeça e pescoço – de um hospital escola, discutem questões que incluem procedimentos necessários para diagnóstico e tratamento nas diferentes áreas, qualidade de vida, adesão ao tratamento e abordagem da família.

Temas:

Atendimento interdisciplinar a pacientes com neoplasia maligna de cabeça e pescoço: Aspectos médicos

RAPOSO, Luis Sergio

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

Pacientes portadores de neoplasias malignas de cabeça e pescoço constituem importante parcela da população atendida em ambulatórios de otorrinolaringologia. Existe um importante laço entre desenvolvimento de neoplasias malignas de cabeça e pescoço e o comportamento social do indivíduo. A prevalência das neoplasias, bem como seus resultados terapêuticos e prognóstico tem estreita relação com a presença de co-fatores, agentes que ao longo do tempo desencadeiam a neoplasia, sendo o álcool e o fumo as principais. A abordagem interdisciplinar dessa população alvo é fator indispensável para se obter resultados satisfatórios. Os principais tipos de neoplasias, sua etiologia (vulnerabilidade biológica e comportamental), estratégias utilizadas para diagnóstico e tratamento, bem como as limitações no funcionamento individual associadas a esses procedimentos serão discutidas.

Atendimento interdisciplinar a pacientes com neoplasia maligna de cabeça e pescoço: Intervenção psicológica

ZANIN, Carla Rodrigues

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

Com a valorização do atendimento global ao paciente com câncer e a preocupação com a qualidade de vida destes pacientes, o psicólogo tem sido solicitado a integrar as equipes interdisciplinares de saúde. A importância da utilização do modelo bio-psico-social no

tratamento do câncer de cabeça e pescoço está também relacionada à localização, nesta região, dos principais órgãos da percepção e comunicação, fazendo com que as mutilações nesta área sejam enfrentadas com intenso sofrimento psicológico pelos pacientes e familiares. O atendimento é direcionado para paciente e familiares e inclui suporte psicológico após o diagnóstico, informações sobre a doença, tratamento e prognóstico, desenvolvimento de estratégias adequadas de enfrentamento e intervenção frente aos problemas que freqüentemente acompanham este tipo de doença, como depressão e ansiedade, além da modificação de comportamentos que reduzem as chances de um prognóstico favorável, como uso de álcool e cigarro. Conhecimentos de psicologia da saúde e de psicologia clínica são indispensáveis para a realização deste trabalho em equipe interdisciplinar, bem como habilidades para o desenvolvimento de pesquisas, que auxiliem o avanço do conhecimento na área.

Atendimento interdisciplinar a pacientes com neoplasia maligna de cabeça e pescoço: Intervenção fonoaudiológica

FIGUEIREDO, Izabel Cristina

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

A fonoaudiologia tem obtido avanços importantes no atendimento a pacientes com problemas de saúde, integrando freqüentemente equipes interdisciplinares. O atendimento a pacientes portadores de neoplasias malignas de cabeça e pescoço é uma das áreas onde fonoaudiólogos têm atuado. Uma discussão deste trabalho realizado em equipe interdisciplinar é discutida, focalizando a atuação da fonoaudióloga, principalmente nas áreas de alimentação (mastigação e deglutição), respiração, olfação e comunicação oral.

Atendimento interdisciplinar a pacientes com neoplasia maligna de cabeça e pescoço: Cuidados de enfermagem

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

O papel da enfermagem na equipe interdisciplinar é ensinar ao paciente portador de neoplasia maligna de cabeça e pescoço estratégias de auto-cuidado, favorecendo a reabilitação, desenvolvendo a percepção de auto-eficácia e promovendo a adesão ao tratamento. O trabalho desenvolvido inclui fornecer ao paciente e familiares orientações sobre a doença (definição e implicações da mesma sobre o funcionamento do indivíduo, etiologia e tratamento), treinar na realização dos cuidados pré e pós cirurgia e na higiene, bem como orientar sobre atividades compatíveis e incompatíveis com o estado de saúde. O atendimento da enfermagem a estes pacientes e familiares constitui parte indispensável do trabalho da equipe para um processo de reabilitação bem sucedido.

ENFOQUES SOBRE AGRESSIVIDADE E VIOLÊNCIA

Coordenador: Ruben Ardilla

Temas:

El ciclo de la violencia conyugal desde la perspectiva post-racionalista

SAENZ, Adriana

Centro de Terapia Cognitiva Post-Racionalista (ARGENTINA)

En este trabajo se reformula el ciclo de la violencia conyugal, tradicionalmente explicado desde el Modelo del Aprendizaje Social, en términos de los procesos de significado personal según el cogitivismo post-racionalista propuesto por Vittorio Guidano. Se

ejemplifica con el caso de un “hombre violento” tratado com el modelo autoobservacional de la Terapia Cognitiva Post-racionalista (TCP).

Evolution de l'agressivite pre et post therapie chez des postiers et des employes de banque agressés dans l'exercice de leurs fonctions

NAHAMA, V., MASSON, A.

Laboratoire de Psychologic Appliquée Université de Reims (FRANÇA)

La réactivité émotionnelle post traumatique est expérimentée sous forme d'activation somatique, (Saxe et al. 1994) ou sous forme de passage à l'acte agressif (auto ou hétéro) Van der Kolk et al 1991. Loursque l'événement traumatique a eu lieu dans le cadre de l'exercice professionnel, l'environnement (lieu de travail) post traumatique présente de multiples stimuli susceptibles d'éleciter la ré-experience du trauma; l'intervention en thérapie cognitive aerea pour objetictif l'intégration des états émotionnels traumatiques en des processus mentaux mnésiques. Identifier la nature le l'agressivité ressentie devient une priorité. Notre étude préliminaire concerne vingt patients présentant des troubles après qu'ils aient été agressés (10 Postiers, 10 Employés de banque). Le niveau et la nature de leur agressivité a étévaluée à l'aide du Questionnaire d'Aggressivité de Buss (1992) puis comparée a un groupe contrôle appareé. L'apport de l'intervention cognitive sera discuté en termes d'evolution pré-post thérapeutique.

TERAPIA COMPORTAMENTAL COGNITIVA NA ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA

Coordenadora: Andréia Scalco

Temas:

Peculiaridades da terapia comportamental cognitiva na enfermaria psiquiátrica

SCALCO, Andréia

Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP (BRASIL)

Terapia comportamental-cognitiva (TCC) para pacientes psiquiátricos internados difere de TCC para pacientes ambulatoriais em aspectos dos pacientes (apresentam problemas mais graves, menos mecanismos adaptativos, maior risco de suicídio, prejuízo social e ocupacional), dos conteúdos abordados (geralmente incluem problemas da hospitalização), da realização de tarefas (a equipe multi-disciplinar pode auxiliar nas tarefas, no entanto reduzem-se as oportunidades de lidar com situações cotidianas). Alguns ajustes devem ser considerados: foco restrito em alívio dos sintomas, sessões mais curtas e mais frequentes que o usual, realização de aliança terapêutica com outros profissionais, uso da hospitalização como fonte de distorções cognitivas, realização de treino de habilidades sociais e preparo para a alta. Pode ser indicada para várias doenças, sendo considerada tratamento de primeira linha para depressão, ansiedade, transtorno alimentares, dependência de drogas e alguns transtornos de personalidade, e não é recomendada para pacientes com síndromes mentais orgânicas, retardo mental, psicoses agudas e mania grave. Quando realizada TCC de grupo, também ajuda no engajamento do paciente no tratamento, na obtenção de dados sobre o funcionamento social do paciente, na socialização do paciente, na realização de testes comportamentais e obtenção de modelo. Há algumas dificuldades para a formação dos grupos, como a rápida troca de pacientes, a variedade de doenças e gravidade de sintomas. Esses fatores devem ser levados em conta na escolha dos membros do grupo, da frequência e duração das sessões.

Tanto a TCC individual como em grupo são procedimentos que devem ser considerados para a recuperação de pacientes internados.

Grupos de resolução de problemas para pacientes internadas

YACUBIAN, Juliana

Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP (BRASIL)

A resolução de problemas é uma técnica terapêutica simples utilizada em períodos de crise que pode ajudar os pacientes a adquirir estratégias para lidar com o estresse. São formados grupos de pacientes internadas na Enfermaria Feminina do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas. Cada grupo é composto de dez a doze pacientes. As pacientes selecionadas para o grupo devem possuir um nível atencional preservado. Cada sessão em grupo tem duração de uma hora e são realizados três vezes por semana. Os objetivos são: identificação dos problemas que causam desconforto; identificar recursos próprios para lidar com os problemas; dominar um método sistemático para lidar com os problemas; perceber o senso de controle sobre a situação; aprender como lidar com problemas futuros. Técnicas utilizadas no grupo: tornar o problema ou a situação de crise o mais específica possível; ajudar o paciente a identificar as suas capacidades e instrumentos para lidar com o problema em questão; técnica da “*tempestade cerebral*”; técnica das “*duas colunas*” ou dos “*prós e contras*”; dramatização; contestar crenças errôneas; trabalhar as idéias surgidas no grupo para a resolução de problemas individuais, dando a noção dos vários aspectos de um mesmo problema. A resolução de problemas representa uma abordagem lógica, sistemática e de aprendizado razoavelmente fácil, podendo ser utilizada para pacientes graves. Tem a vantagem de basear-se em princípios de senso comum, sendo portanto atraente tanto para pacientes quanto para terapeutas para um trabalho de curto prazo.

Grupos de treinamento em habilidades sociais para pacientes internadas

GONÇALVES, Luciana

Secretaria de Saúde Estadual de São Paulo (BRASIL)

Pacientes que necessitam de internação psiquiátrica normalmente possuem um transtorno mental mais grave e com frequência apresentam deficiências comportamentais nas áreas de habilidades sociais e assertividade. Um programa baseado em técnicas cognitivas comportamentais pode ser implementado durante a internação. São formados grupos de pacientes internados na Enfermaria Feminina do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas. Cada grupo é composto por aproximadamente dez a doze pacientes. As pacientes selecionadas para o grupo devem possuir um nível atencional preservado. Cada sessão em grupo tem duração de uma hora e são realizados três vezes por semana.

- lista de direitos básicos e de situações onde a assertividade pode ser utilizada
- dramatizações de situações que envolvem habilidade sociais e assertividade
- discussões sobre o material escrito e sobre as dramatizações

Os objetivos são: melhora de habilidades sociais pouco desenvolvidas ou não desenvolvidas; discussão sobre as dificuldades que a doença psiquiátrica pode trazer para o desenvolvimento destas habilidades; diferenciação entre comunicação assertiva, não assertiva e agressiva; discussão sobre direitos básicos para uma atuação assertiva. Durante o trabalho com os grupos de pacientes de enfermaria as terapeutas envolvidas observaram que as pacientes internadas apresentam: falta de conhecimento de direitos individuais básicos que são fundamentais para o desenvolvimento da assertividade; dificuldade em se afirmarem sem a utilização da agressividade; falta de habilidade de conversação; dificuldade em utilizar as habilidade adquiridas; dificuldade em identificar comportamentos inadequados.

Grupos de terapia cognitiva para depressão

MENEGHETI, Ana Rosa

Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP (BRASIL)

Segundo o modelo cognitivo, pensamentos disfuncionais influenciam o humor e o comportamento do indivíduo. Uma interpretação equilibrada dos fatos, que leva em conta as evidências, colabora para produzir uma melhora sobre estes aspectos. Estes princípios básicos do propósito cognitivo são pensados e reforçados em uma variedade de experimentos e exercícios grupais. Uma breve revisão da literatura mostra que as técnicas de terapia cognitiva aplicadas contribuem para promover em diferentes níveis a melhoria do quadro depressivo dos pacientes. Hops et al (1992), em sua revisão, conclui que os tratamentos que utilizam o modelo cognitivo são eficazes para os quadros de depressão em adultos, com taxa de recuperação acima de 65%, resultado semelhante ao alcançado pelo uso de medicamentos antidepressivos. Uma alternativa viável é a realização de tratamento de pacientes deprimidos em grupo, com uma série de vantagens: propicia um maior engajamento no processo terapêutico e exige uma participação mais ativa no tratamento. O comportamento do paciente passa a ser controlado e reforçado pelos demais membros, pois percebe que os outros tem problemas similares ao seu. Promove uma quantidade maior de procedimentos incluindo diário, role-playing e exercícios de auto-ajuda. Colabora para encorajar pacientes que estão separados dos amigos e da família, como também o feedback social do grupo promove a oportunidade para obter uma resposta construtiva para seu comportamento, reforçando habilidades que ele acredita não ser capaz de realizá-las. Um estudo para avaliar a eficácia de um programa breve de terapia cognitiva em pacientes com diagnósticos de Episódio Depressivo foi realizado na Enfermaria Feminina do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da FMUSP.

L'EVOLUTION DES REPRESENTATIONS DES PATIENTES ANOREXIQUES LORS DE LA PRISE EN CHARGE THERAPEUTIQUE

MEHRAN, F., LEONARD, T., SAMUEL-LAJENEUSSE, B.

Clinique des Maladies Mentales et de l'Encéphale; Faculté de Médecine Cochin-Port-Royal (FRANÇA)

La C.M.M.E. propose un traitement intra-hospitalier à des anorexiques mentales Qui consiste essentiellement en une rénutrition et un réapprentissage alimentaire par des techniques comportementales et cognitives. Cette étude avait comme objectif de mesurer les modifications de la représentation de certains concepts (vêtement, silhouette, régime et féminité) considérés comme importants par ces patients et associés à la reprise pondérale et au traitement. Pour ce travail, le différenciateur sémantique *d'Osgood* a été utilisé.

Ce questionnaire vise à déterminer un profil de représentations associées à chacun des concepts étudiés. Vingt-cinq patientes anorexiques ont rempli cet instrument à la sortie de l'hospitalisation. Les hypothèses de la recherche étaient:

- 1) Survenue d'un changement significatif des représentations des concepts étudiés entre les deux mesures.
- 2) Existence de différences significatives de réponses entre anorexiques restrictives et anorexiques, boulimiques.
- 3) Existence d'une corrélation entre variations des réponses et variations de B.M.I.

PESQUISA EM PSICOTERAPIA COGNITIVA

Coordenador: Ricardo Wainer

Abordar-se-á a importância da pesquisa científica, principalmente de cunho experimental, no aprimoramento das práticas em Psicoterapia Cognitivo-Comportamental. Focos a serem debatidos: a) Subsídios fornecidos pelas pesquisas epidemiológicas, etiológicas, comparativas e de comorbidades para a prática clínica; b) Avaliação da Eficácia, com comprovação empírica, das técnicas cognitivo-comportamentais (associadas ou não a psicofarmacologia) em diferentes quadros médicos e psicopatológicos; c) Pesquisa em Psicopatologia Cognitiva.

Temas:

Psicofarmacologia e terapias cognitivas

PICCOLOTO, Neri Mauricio

Centro de Evolução e Integração Humana - CEIH (BRASIL)

As Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais desde seu início não descaracterizam em seu referencial teórico a associação com os psicofármacos, inclusive em muitos casos sendo esta associação considerada a escolha de excelência para alguns transtornos psicopatológicos, como por exemplo, o Transtorno do Pânico.

Estudos tem demonstrado a eficácia desta associação comparativamente aos tratamentos farmacológico e psicoterápico isolados. São abordados nesta exposição os principais quadros psiquiátricos onde a terapia combinada tem sido mais difundida e encontrado respaldo empírico de maior relevância.

Subsídios da pesquisa de comorbidades para a prática clínica

JURUENA, Mario Francisco

Faculdade de Ciências Médicas de Porto Alegre (BRASIL)

Estudos epidemiológicos realizados em mais de cinquenta países, coordenados pela Escola de Saúde Pública da Universidade de Harvard, Organização Mundial de Saúde (OMS), enfatiza fortemente o impacto das enfermidades psiquiátricas na forma de anos perdidos por morte prematura ou por grau importante de incapacitação. Entre as dez situações clínicas mais frequentes cinco são psiquiátricas: depressão unipolar e recorrente, alcoolismo, transtorno afetivo bipolar, esquizofrenia e transtorno obsessivo-compulsivo (OMS, 1996). Na literatura atual muito tem se discutido em relação aos quadros comorbidos. Segundo Klerman (1990) a comorbidade psiquiátrica se refere à ocorrência conjunta de dois ou mais transtornos mentais entre si e/ou com outras condições médicas gerais. Dentre estes quadros que ocorrem conjuntamente os quadros depressivos são de particular interesse pela elevada frequência que aparecem na prática clínica. Serão abordados nesta apresentação as implicações diagnósticas e terapêuticas das comorbidades entre depressão e ansiedade; depressão e transtorno obsessivo-compulsivo e depressão e doenças clínicas.

A pesquisa em psicopatologia cognitiva

WAINER, Ricardo

PUC-RS (BRASIL)

Os estudos em psicopatologia formam um dos principais alicerces para a prática clínica consistente. No caso das Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais, o que se observou no seu início foi uma vinculação quase que exclusiva com a nosografia psiquiátrica clássica. Esta muito válida e ainda utilizada ao nível do diagnóstico, mas com pouca ou até mesmo nenhuma utilidade em relação ao entendimento da gênese e do desenvolvimento dos quadros psicopatológicos em si mesmos. Para preencher esta lacuna surgiu a Psicopatologia Cognitiva ou Psicopatologia do Processamento da Informação, com a finalidade de formular modelos teóricos com substratos de pesquisa empírica experimental que fornecessem um poder explicativo e preditivo maior. A presente apresentação, demonstra uma das metodologias possíveis para este tipo de estudo - o Método dos Modelos, com a exibição do Modelo Psicopatológico orientado às Estruturas do Conhecimento proposto pelo autor (Wainer, 1997), dando ênfase ao Transtorno Depressivo Maior.

A eficácia das técnicas cognitivo-comportamentais em quadros médicos e psicopatológicos

BENDER, Sandra Munitor
Universidade do Texas (USA)

Estudos e pesquisas têm demonstrado a importância do relacionamento entre o tratamento terapêutico comportamental, e os níveis de melhora de pacientes que demonstram psicopatologias diversas. A amostra a ser apresentada é sobre pacientes com Tremores Essenciais, que atingem pessoas idosas, na sua maioria e que já atingem 13,5 milhões de pessoas nos Estados Unidos (pesquisa feita no Texas). O importante ponto desta pesquisa é o demonstrar a eficácia da terapia cognitivo-comportamental em problemas de fundo fisiológico, como o caso acima. Os resultados desta pesquisa mostram a diminuição dos níveis de severidade dos tremores e da desabilitação dos pacientes mediante a aplicação sistemática e dirigida da terapia. Nos Estados Unidos, estudos mostram que 60% dos casos levados aos médicos são de fundo emocional. Blanchard (1996) mostra que dos pacientes que demonstram problemas gastrointestinais (GI), em sua clínica, depois do tratamento cognitivo-comportamental, 78% declaram altos níveis de melhora geral e diminuição dos sintomas. Também pacientes com problemas de pressão alta, hiperventilação taquicardia, dores crônicas do pós-operatório e contusivas, etc, podem ser eficazmente tratadas através das técnicas cognitivas-comportamentais, beneficiando-se assim de tratamento alternativo aos medicamentos com seus efeitos colaterais. Na atualidade, é de suma importância multi-modalidades de tratamento, a integração entre médicos e profissionais das áreas da saúde mental, e sem dúvida do maior interesse dos pacientes e profissionais.

COMPORTAMENTO ASSERTIVO

RIBEIRO, Maria Julia Ferreira Xavier; MARTINEZ, Alessandra; ESCUDERO, Rosa Maria
Universidade de Taubaté/ UNICASTELO - (BRASIL)

O desenvolvimento da assertividade tem sido considerado componente importante de processos psicoterápicos os mais diversificados. Este simpósio pretende abordar três aspectos relevantes ao desenvolvimento da assertividade: a) sua definição, b) sua aplicação ao medo de falar em público, c) a formação de terapeutas.

SFIDE TEORICHE ED APPLICATIVE NELL'INTERVENTO PSICHIATRICO TERRITORIALE

Coordinadora: Anna Meneghell

Temas:

La riforma psichiatrica in Italia: Il ruolo della riabilitazione

GOLDWURM, Gianfranco

ASIPE (ITALIA)

La Riforma Psichiatrica italiana determinata dalla Legge 180, anche se attuata in modo disomogeneo sul territorio nazionale, ha rivoluzionato i criteri di intervento psichiatrico pubblico, in particolare per i soggetti psicotici e le famiglie. La critica al ruolo emarginato ed alienante dell'Ospedale Psichiatrico e all'insufficienza di una terapia puramente biologica ha dato rilievo ed importanza agli interventi psicologici, micro e macrosociali, spostando il baricentro dell'intervento sul territorio, nella comunità. Diventando il momento del ricovero meno essenziale rispetto a quello ambulatoriale o domiciliare, si sono rovesciati anche i criteri di cura e di assistenza e nuove figure professionali (psicologi, assistenti sociali, etc) hanno assunto importanza nelle équipes psichiatriche. Questo nuovo quadro organizzativo, ove si è realizzato, ha stimolato la ricerca di modalità di approccio integrato (biospiciosociale) ai pazienti psicotici. Questo in particolare ha valorizzato l'uso di metodi di riabilitazione e di prevenzione del deterioramento e delle ricadute. Nell'area cognitivo comportamentale in passato si erano datti vari esperimenti "psicoeducativi" che dimostravano una buona capacità dei pazienti schizofrenici di apprendere e di modificare la sintomatologia, la patoplastica e i comportamenti disadattivi. Questo insieme di conoscenze è stato da noi adattato alla realtà italiana, elaborando dei pacchetti di intervento sempre più validi, capaci di tenere conto dei bisogni personali del paziente e della sua famiglia. Nel corso della relazione saranno brevemente descritti e discussi quegli aspetti positivi e negativi della riabilitazione psichiatrica.

Economia sanitaria ed organizzazione dei servizi psichiatrici: La prevenzione e la riabilitazione

COCCHI, Angelo

Ospedale Niguarda Milano (ITALIA)

1. Da qualche anno viene posta una particolare attenzione agli aspetti economici dell'assistenza sanitaria e alla sua problematicità, in considerazione dell'evidenza che le risorse disponibili non sono illimitate. Questo fatto, pur con connotazioni diverse nelle varie aree geografiche, ha, ovunque, aspetti comuni e interessa in modo preminente l'assistenza psichiatrica. 2. Nell'ambito della salute mentale non è agevole individuare metodologie operative corrispondenti a criteri di efficienza e di efficacia, verificabili sulla base degli esiti soprattutto e, sul versante opposto, ai programmi di presa in carico a medio e lungo termine, indispensabili per affrontare le patologie maggiori ad alto rischio di disabilità cronica. 3. I criteri di organizzazione dei servizi condizionano in modo significativo l'efficacia e, al tempo stesso, l'economicità dell'offerta psichiatrica. Devono essere quindi privilegiati, in primo luogo, gli interventi a carattere potenzialmente preventivo quali quelli effettuati dalla medicina generale o, più in generale, quelli connessi con una capillare azione educativa sanitaria volta a sfatare lo stigma della follia. In secondo luogo vanno sviluppati i programmi a carattere riabilitativo e risocializzante propri della "psichiatria di comunità". 4. Queste osservazioni, certamente molto generali, aprono un campo di riflessione sui costi della assistenza psichiatrica, così come sono nell'attualità conosciuti, e sui sistemi di finanziamento che possono essere messi in campo soprattutto in ambito riabilitativo

Strategie terapeutico riabilitative nel trattamento precoce delle psicosi

MENEGHELLI, Anna; PATELLI, Giovanni; MASARAKI, Spiridione; ARNABOLDI, Elena
 ASIPE; Azienda Ospedaliera Niguarda (ITALIA)

Nella teoria e nella pratica psichiatrica crescente interesse è rivolto all'esordio del disturbo psicotico, alle strategie di prevenzione, riconoscimento e intervento precoce. In quest'area cruciale ma relativamente nuova, le esperienze più consolidate riguardano i programmi di prevenzione secondaria, sia per ridurre la durata delle psicosi non trattate, che per ottimizzare la presa in carico del disturbo negli anni che seguono immediatamente l'identificazione. Il modello vulnerabilità-stress-competenza dell'evoluzione del processo psicotico impone un intervento il più tempestivo possibile sui fattori personali e ambientali che proteggono dalla cronicizzazione e dal deterioramento. Tuttavia per quanto riguarda l'intervento sugli esordi, esso non può essere una semplice replica di procedure standard, ma deve prevedere particolari adattamenti o nuove strategie. Il programma terapeutico-riabilitativo di intervento precoce nelle psicosi, in atto nel nostro Centro Psicosociale, fa riferimento oltre che ad alcune esperienze significative nel campo della prevenzione secondaria, come quelle del gruppo EPPIC di Melbourne, alla nostra esperienza di trattamento delle psicosi croniche e alle caratteristiche peculiari dell'organizzazione psichiatrica italiana. Un intervento terapeutico riabilitativo precoce, durante il cosiddetto " periodo critico" insieme con un trattamento farmacologico adeguato, costituisce un'opportunità immediata per focalizzare pensieri e comportamenti disfunzionali, per apprendere abilità di fronteggiamento dei sintomi negativi e positivi, di gestione dell'ansia e delle emozioni, di incremento delle abilità di soluzione dei problemi e di miglioramento della qualità della vita degli individui e dei loro familiari. Ad un anno di inizio del trattamento rivolto a giovani psicotici (età = 18-35, < 8 mesi dal primo episodio, diagnosi secondo DSM IV) vengono descritti gli aspetti metodologici e le caratteristiche del programma: assessment (CBA, Assertion Inventory, SANS-SAPS, DAS, Rehaqual), informazione sulla malattia e gestione dei farmaci, problem solving, intervento sull'ansia e gestione dello stigma. Vengono, inoltre, presentati i risultati, le osservazioni cliniche, i problemi emersi e i progetti per il futuro.

Misurare la soddisfazione degli utenti: Aspetti teorici e metodologici

PATELLI, Giovanni; MASARAKI, Spiridione; MENEGHELLI, Anna
 ASIPE Milano; Ospedale Niguarda Milano (ITALIA)

La possibilità di esprimere e di utilizzare il punto di vista e la soddisfazione dei "clienti" contribuisce a realizzare quel concetto di partecipazione in cui si riflette il rivoluzionario cambiamento di ruolo che le persone malate e il loro ambiente possono assumere nei confronti delle strutture e dei processi di cura e riabilitazione. La soddisfazione degli utenti è quindi ormai considerata un fondamentale indicatore di esito e di processo nella organizzazione dei servizi e nelle metodiche di presa in carico del malato mentale, strettamente connesso al concetto di qualità, dei servizi e della vita. Tuttavia la definizione e la misurazione di questo costrutto, composto da diverse dimensioni, per le quali non c'è completo accordo, presenta alcuni problemi metodologici. Questo lavoro descrive l'iter di realizzazione e di applicazione di un questionario (Rehaqual) composto da 24 items per pazienti psicotici e per le loro famiglie per la rilevazione delle soddisfazioni in diverse aree che riguardano i metodi e gli obiettivi del programma terapeutico riabilitativo, mettendo in evidenza la relazione tra l'importanza attribuita a ciascuna area e la soddisfazione globale sul servizio di cura e riabilitazione. Si presentano inoltre i risultati che riguardano 55 pazienti e 60 familiari, coinvolti in attività terapeutico riabilitativa in Centri Psicosociali e in Centri Diurni.

Dal Complesso di Edipo alla Token Economy. Esperienza e bilancio di un anno di lavoro all'interno di una comunità residenziale per pazienti psicotici

BREDA, Alessandro; GALVAN, Frederico; MORONI, Anna
 ASPISE Milano; Ospedale Niguardo Milano (ITALIA)

All'interno del Servizio Sanitario Nazionale Italiano sono previste diverse strutture psichiatriche territoriali, fra cui delle Comunità residenziali per pazienti psicotici gravi, il cui obiettivo è quello di preparare il paziente al rientro nella famiglia di origine o ad una vita il più possibile autonoma. Questo lavoro descrive i cambiamenti avvenuti nel corso dell'ultimo anno nell'organizzazione interna di una Comunità sita in un quartiere della periferia nord di Milano e come il nuovo modo di lavorare abbia prodotto, si suppone, delle modificazioni nella sintomatologia negativa dei pazienti stessi. Per una serie di circostanze nel gennaio '98 vi è stato un avvicendamento di tutti gli operatori che lavoravano all'interno della Comunità e la nuova équipe ha impostato una diversa strategia di lavoro sia per quanto riguarda l'interno dell'équipe stessa che nei confronti dei pazienti, con un approccio teorico cognitivo comportamentale. In questa Comunità sono ricoverati 5 pazienti (3M-2F) con un'età media di 41 anni ($Ds=5.45$) di cui tre con diagnosi di schizofrenia paranoide, una schizoaffettiva e un ritardo mentale grave. Viene effettuato un confronto fra la situazione attuale e quella dello scorso anno con il Brief Psychiatric Rating Scale (BPRS) e la Schedule for Assessment of Negative Symptoms (SANS) ed un inventario sulle abilità di base; si descrivono inoltre le nuove procedure di lavoro utilizzate e anche quelle che si intendono realizzare.

PESQUISAS EM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE

Coordenadora: Mireia C. Roso

O tratamento de pacientes com diagnóstico de transtorno do estresse pós-traumático

ROSO, Mireia C.
 AMBAN – FMUSP (BRASIL)

Este estudo comparou a eficácia da terapia de exposição no tratamento de pacientes com diagnóstico de PTSD com um grupo controle submetido a relaxamento. Foram tratados 18 pacientes, divididos aleatoriamente nos dois grupos. Todos os pacientes foram diagnosticados através da entrevista estruturada para diagnóstico de PTSD segundo o DSM-IV(CAPS). Foram utilizadas também outras escalas complementares como o Inventário de Beck, a Escala de Impacto de Eventos e outras. Os resultados dos dois grupos são discutidos, bem como as particularidades no atendimento de pacientes com este diagnóstico.

Terapia cognitivo-comportamental para transtorno do pânico: Um estudo controlado

TESS, Vera
 AMBAN – FMUSP (BRASIL)

A eficácia de tratamento cognitivo comportamental para transtorno de pânico tem sido descrita em vários estudos controlados. No entanto, ainda encontra-se em discussão quais são os elementos ativos que levam ao sucesso terapêutico. O presente estudo controlado compara a eficácia da exposição ao vivo, interoceptiva, ao vivo e interoceptiva combinadas a lista de espera. 80 pacientes com transtorno de pânico com agorafobia foram alocados aleatoriamente para 3 formas de auto-exposição: 1) ao vivo, 2)

interoceptiva, 3) ao vivo e interoceptiva combinadas. Todos receberam 7 sessões de 60 minutos ao longo de 10 semanas e foram orientados a fazer exercícios de exposição diariamente por 60 minutos como tarefa de casa. As avaliações foram feitas no pré e pós tratamento e após um ano de seguimento. Os resultados e as implicações terapêuticas serão discutidos.

Avaliação operacional do processo terapêutico em TCC

SAVÓIA, Mariangela Gentil
 AMBAN – FMUSP (BRASIL)

A pesquisa em TCC no AMBAN tem sido desenvolvida para avaliar quais as melhores formas de tratar pacientes com transtornos de ansiedade, com tratamentos combinados – farmacológico e comportamental – ou não. A pesquisa em clínica apresenta algumas peculiaridades que têm que ser tomadas em conta e avaliadas operacionalmente. Uma delas é garantir que o procedimento quando aplicado por terapeutas diferentes possa ser considerado uma única variável. Para tanto, o processo terapêutico é explicitado para cada sessão, passo a passo para mantermos as características da atuação terapêutica e manter a unanimidade dos terapeutas no procedimento. Outra peculiaridade é como garantir que o "pacote terapêutico" é o melhor a ser aplicado e outra questão de que se o paciente é refratário ao tratamento, como avaliar o processo terapêutico. Como exemplo temos um projeto de avaliação do TOC refratário – objetivo da TCC neste projeto é avaliar se os pacientes com TOC refratário foram submetidos a TCC e aos que não foram trabalhar com um programa de 12 semanas. Considera-se uma abordagem adequada de terapia cognitivo-comportamental quando houver um mínimo de 20 a 30 horas documentadas de exposição e prevenção de resposta sem melhora do quadro. Uma prática comum em nosso trabalho de pesquisa são os projetos piloto para avaliação e modificação dos programas.

Avaliação da eficácia do tratamento com sertralina, TCC e a combinação de ambos em pacientes com fobia social

BARROS NETO, Tito P.
 Instituição: AMBAN - IPq – HC - FMUSP (BRASIL)

Poucos estudos tem avaliado a eficácia do tratamento com antidepressivos inibidores de recaptção da serotonina (ISRS) em pacientes com fobia social. A maioria deles são estudos abertos. Os estudos controlados utilizaram amostras pequenas e sugerem que os ISRS são eficazes no tratamento da ansiedade social patológica. Desde o início da década de 80, vários trabalhos foram publicados sobre o tratamento comportamental cognitivo da fobia social. Das técnicas propostas, a exposição ao vivo é uma técnica reconhecidamente eficaz na redução da ansiedade fóbica. A remissão, entretanto tem sido parcial, havendo necessidade do uso de outras técnicas, como o treino de habilidades sociais, que capacita o indivíduo a adquirir repertórios comportamentais adequados para lidar com diversas situações sociais. Não há estudos publicados na literatura que avaliem a combinação de ISRS e TCC, bem como a sua comparação. O objetivo deste estudo é avaliar a eficácia do tratamento farmacológico, comportamental[™] cognitivo, e a combinação de ambos através de quatro grupos terapêuticos: Grupo 1: sertralina + terapia placebo; Grupo 2: TCC + placebo; Grupo 3: sertralina + TCC; Grupo 4: placebo + terapia placebo.

Dificuldades metodológicas em pesquisa clínica envolvendo terapias biológicas e comportamentais

BERNIK, Márcio Antonini

Instituição: AMBAN - IPq – HC - FMUSP (BRASIL)

Em 30 de outubro de 1998 completaram-se 30 anos desde a publicação do primeiro estudo controlado em medicina – uma avaliação do uso do antibiótico estreptomicina no tratamento de pacientes com tuberculose. O que tornou este estudo pioneiro é o fato de que apenas metade dos pacientes receberam a droga experimental, o restante um tratamento inativo: placebo. Hoje o uso de controle expandiu-se muito além dos tratamentos farmacológicos e, no campo das psicoterapias, a TCC traz como tradição de trabalho a preocupação com a metodologia, em particular com a avaliação da eficácia terapêutica. Por outro lado diversos problemas surgem ao se trabalhar em ambientes acadêmicos, de fato, interdisciplinares como em projetos de pesquisa que envolvam o interesse de pesquisadores médicos e psicólogos. Quatro destes problemas vão ser abordados: 1. Dificuldades ideológicas, inerentes à formação de cada profissional e estratégias de enfrentamento para melhorar a funcionalidade de grupos ideologicamente heterogêneos. 2. Dificuldades de compatibilizar culturas metodológicas diversas, especialmente no que se constituiu um grupo controle apropriado para pesquisa em psicoterapia e em pesquisa farmacológico. Será discutida a importância de efeito placebo em psiquiatria. 3. Dificuldades na compatibilização de medidas (instrumentos diagnósticos e de avaliação de eficácia terapêutica) evitando medidas redundantes ou atreladas ao processo terapêutico ex. escala de metas e objetivos. 4. Finalmente, serão discutidos os conceitos de “grupo de intenção de tratamento”; “grupo de dados analisáveis” e outros fatores de análise de resultados que possam interferir na generalização dos resultados para a população geral.

TEMAS LIVRES – TEMAS LIBRES – THÈMES LIBRES – TEMI LIBERI

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

O auto-controle no atendimento de crianças envolvidas em atos de indisciplina na escola

NUNES, Francisco, SUPLINO, Maryse, SOUZA, Selma, NERY, Raquel e NUNES, Débora.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (BRASIL)

O objetivo desse estudo foi investigar os efeitos do auto-controle cognitivo-comportamental em doze crianças envolvidas em atos de indisciplina, na faixa etária compreendida entre 6 e 8 anos, oriundas de camadas populares. O projeto foi conduzido nas dependências de uma escola de rede pública municipal, que atende desde o C.A. a 4ª série, situada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Uma sala especialmente projetada serviu de local para o desenvolvimento das sessões experimentais. Os procedimentos consistiram em ensinar aos participantes, através do sistema de fichas, como aumentar a frequência dos comportamentos pré-sociais, diminuindo os indesejáveis. Foram empregados jogos, exercícios lúdicos em grupo, atividades e pedagógicas e tarefas versando sobre as dificuldades individuais, exercícios do tipo “PARE e PENSE” e Banco

de Fichas, semelhante ao utilizado no projeto CNPq 500228/90-6 (Nunes, 1990). Delineamentos de pesquisa intra-sujeitos A-B foram escolhidos para avaliação dos efeitos da intervenção. Após o período de linha de base, as sessões experimentais foram videografadas. Os resultados indicaram aumento significativo de interações pré-sociais e diminuição do repertório de comportamentos desadaptativos. Considerando-se as lacunas no conhecimento produzido sobre questões de disciplina na escola, e que os resultados de uma única pesquisa não são definitivos, o objetivo da Segunda fase deste projeto tem sido habilitar professores no ensino de procedimentos de auto-controle. Um vídeo didático foi produzido para o cumprimento de tais objetivos.

Educação especial dos surdos: Ouvindo o relato das mães

DIAS, T.R.S.; DEL PRETTE, A.; MANTOLO, S.; PEDROSO, C.C.A.; GONÇALVES, T.C. e MAGALHÃES, R.C.

Universidade de Ribeirão Preto e Universidade Federal de São Carlos (BRASIL)

Dá-se atualmente uma grande importância à inserção da família no processo educacional. Isto pode ser sentido pela crescente disposição de diálogo entre a escola e demais serviços com a família. A família deve, portanto, ser vista como parceira do Estado, porque cabe a este dar as condições necessárias à formação do cidadão, e àquela, operar nesse sentido, agindo tanto no exercício dos seus deveres como na exigência dos seus direitos. Partindo dessas considerações, e com base nas diretrizes de um serviço de atendimento multiprofissional da Universidade de Ribeirão Preto, para indivíduos surdos, objetivou-se identificar o que pensam as mães sobre seus filhos. Participaram dessa pesquisa 29 mães de alunos frequentadores das redes municipal e estadual de ensino de Ribeirão Preto, cuja idade variou entre 21 e 54 anos. Utilizou-se um roteiro com 34 questões, sendo 21 com indicadores de resposta em escala de categorias nominais. Os dados obtidos informam sobre a configuração e estrutura da família e mostram que: a) as causas da surdez são predominantemente congênitas; b) a maioria das crianças surdas se engajam em atividades de natureza social, mais do que não social, realizando-as acompanhadas de crianças não surdas; c) os pais avaliam que seus filhos são bem aceitos pela professora, pelos colegas e pelos irmãos e que apresentam baixa dificuldade de interação com o sexo oposto; d) a expectativa de autonomia e de escolarização é maior do que a de obtenção futura de trabalho. Os resultados são discutidos à luz da literatura da área, indicando-se pesquisas adicionais.

Programa Universidade Solidária/FAMERP Solidária - 1999: Relato de experiência

VALÉRIO, N.I.; FONTE, O.; CARDOSO, F.E.M.; NASCIMENTO, G.R. & CALDEIRA, J.C.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - Famerp; Centro Universitário de Rio Preto - Unirp; PUC-Camp. (BRASIL)

Programa Universidade Solidária, teve início em 1996, e se caracteriza pela parceria entre Conselho da Comunidade Solidária, Ministério da Educação e do Desporto e Conselhos de Reitores das Universidades Brasileiras, com adesões de Municípios e Universidades, onde universitários de séries e cursos diversos, desenvolvem atividades voluntárias essencialmente educativas, fornecendo informações básicas relacionadas a temas de interesse da comunidade local. Tem como metas principais: 1) Mobilizar estudantes e professores universitários à participar, em período de férias, de atividades que contribuam para melhoria de qualidade de vida de populações de municípios de regiões norte e nordeste do país, procurando orientá-las sobre temas relacionados a saúde,

educação, cidadania, meio ambiente e direitos humanos e 2) Promover aos participantes, conhecimentos de realidades regionais brasileiras. Diante de tais características, “chamar”, “escolher” e “treinar” adequadamente todo o pessoal envolvido, é de fundamental importância para êxito do programa e continuidade de benefícios futuros, tanto para comunidade local, como para os próprios acadêmicos. Tomando por base tais considerações, o presente trabalho, tem por objetivo, apresentar um procedimento psicológico comportamental de Recrutamento, Seleção e Treinamento de acadêmicos (Medicina e Enfermagem), candidatos ao Programa Universidade Solidária/ Famerp Solidária –1999, utilizando Questionário Estruturado, Entrevistas Semi Dirigidas e Jogos e Dinâmicas de Grupo.

Caracterização do atendimento fornecido à crianças com dificuldades escolares

BERNARDES-DA-ROSA, Luciana de Toledo; GARCIA, Rosana Maria; DOMINGOS, Neide Aparecida Micelli; e SILVARES, Edwiges.
Universidade de São Paulo/Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto –FAMERP (BRASIL)

Este estudo objetivou avaliar atendimento fornecido a crianças apresentando queixas de dificuldades escolares, encaminhadas ao Serviço de Psicologia de um Hospital Escola do interior de São Paulo. Foram sujeitos 25 crianças n=15 do sexo masculino e n=10 do sexo feminino, com idade variando entre 7 a 12 anos (I. M. = 9,12 anos), sendo que grande parte da amostra encontrava-se cursando 2ª série n=5 e classe especial n=5. Foi utilizado protocolo contendo dados de identificação da criança e pais, origem do encaminhamento, queixa, diagnóstico e conduta e catálogo de queixas. O protocolo foi preenchido com base na análise dos prontuários da crianças encaminhadas, no período de 1996 a 1997. Para análise estatística foi utilizado Teste de Correlação de Spearman. De acordo com resultados a maior parte da amostra foi encaminhada por profissionais de saúde n=14. A queixa mais freqüente foi a de distúrbios específicos do desenvolvimento e habilidades escolares n=22 seguida por distúrbios de comportamentos explícitos n=19. O diagnóstico mais freqüente foi de retardo mental n=9 seguido por distúrbio de aprendizagem n=6. A conduta mais freqüente foi orientação de pais n=21. Houve correlação entre queixa de distúrbios específicos de desenvolvimento e habilidades escolares e orientação de pais, orientação de professores, encaminhamentos para fonoaudiologia, pedagogia e psicoterapia. De acordo com os resultados é possível compreender a existência de consenso na utilização de orientação de pais, bem como no atendimento multiprofissional como conduta terapêutica a essas crianças. Pesquisas necessitam ser realizadas para avaliar o resultado dessa forma de atuação.

Encoprese, Uma proposta de intervenção: Procedimentos educacionais e preventivos desenvolvidos em creches

INGBERMAN, Yara Kuperstein; DEBONI, Marina Mancini; SANDMANN, Hermelina Maria; OLIVEIRA, Christiane R. S. de.
Universidade Federal do Paraná (BRASIL)

Este trabalho é continuidade do projeto de pesquisa - “Encoprese: Uma proposta de intervenção” que vem sendo realizado desde 1989. Esta etapa tem como objetivo, através do subprojeto “Procedimentos educativos e preventivos desenvolvidos em creches”, conhecer quais os procedimentos de atendentes de creches em relação ao treinamento do controle esfíncteriano anal das crianças, as dificuldades encontradas no momento do treino, recursos de que dispõe para ensinar e esclarecer dúvidas, obtendo assim um panorama das ações dos responsáveis pelo aprendizado do uso adequado do banheiro

pelas crianças. Durante a primeira etapa, foi realizada a sistematização do instrumento de coleta de dados, que envolveu a alteração do uso de entrevistas semi-estruturadas para uso de questionário misto, constando de perguntas abertas e fechadas, para melhor obtenção de informação. Na segunda etapa, este questionário foi aplicado em 40 atendentes que trabalham em 7 creches vinculadas à Secretaria Municipal da Criança. As atendentes eram responsáveis por crianças entre 0 e 5 anos, sendo que a maioria exerce essa função há mais de 5 anos e possuem segundo grau de escolaridade. Acreditam que o ensino do controle se dá 100% nas creches, sendo que 38% tem como meta o ensino do controle esfinteriano a partir de 1,5 anos devendo este ter ocorrido até os 2,5 anos de idade. Citam como maior problema a falta de colaboração ou conhecimento dos pais e não estabelecem horários para ensinar, mas ensinam no momento em que a criança pede (55%) para ir ao banheiro ou quando percebem que esta está com vontade (69%). A maioria também não repreende quando a criança não consegue realizar o ato corretamente (55%). O que se verificou foi que a maioria dos dados condiz com a literatura sobre o tema, bem como dados obtidos em literatura referente aos procedimentos para uma aprendizagem adequado/correto do controle da continência fecal pelas crianças. O treinamento é iniciado precocemente demandando em mais tempo para ser obtido do que o necessário e os recursos, quando há dificuldades na aquisição concentram-se nos pais, que não tem referências para ajudar e muito pouco em técnicos como médicos, psicólogos ou especialistas em educação.

APOIO CNPQ- PIBIC

Vocabulários de análise do comportamento: Organizando conceitos úteis na graduação em Psicologia

SANTOS, Gabriel Tarragô e OLIVEIRA, Diva Silva de.
UniABC -UNIBAN/UniSantos (BRASIL)

Praticamente todos os programas de disciplinas voltadas ao ensino de Análise (experimental ou não) do Comportamento relacionam uma série de conceitos como parte do seu conteúdo. No entanto, diversas pesquisas recentes apontam problemas quanto ao que é ensinado de AC ao estudante de graduação em Psicologia: em geral os programas são desatualizados, repetindo conceitos estereotipados e desprezando temas mais recentes. O presente estudo teve por objetivo averiguar a possibilidade de se elaborar um vocabulário mínimo composto pelos principais conceitos básicos em Análise do Comportamento, que possa ser norteador de diferentes propostas. Para isso foram selecionados artigos científicos e textos em geral de autores/pesquisadores, nacionais e estrangeiros, voltados direta ou indiretamente ao ensino de Behaviorismo e Análise do Comportamento. A partir da leitura desse material, foi formulada uma lista de conceitos em AC propostos como básicos e, então, elaboradas e/ou compiladas definições com base em amplo material bibliográfico. Para a construção desse vocabulário foram considerados os seguintes aspectos: a) quantos e quais conceitos (se adequados aos principais conceitos dentro da AC); b) nível de aprofundamento teórico sobre o conceito; c) grau de relação do conceito teórico com demonstrações empíricas; d) atualização do conceito frente a avanços teóricos e empíricos da AC; e) grau de relação do conceito com conceitos de outras disciplinas/abordagens da Psicologia; f) grau de relação do conceito com a futura prática profissional do Psicólogo. Discutiu-se a pertinência de tal vocabulário diante de aspectos mais amplos que envolvem o ensino de AC / Behaviorismo no Brasil, tais como a formação dos professores, carga horária curricular, relevância para atuação profissional, etc.

Temas e tópicos no ensino de terapia comportamental

OLIVEIRA, Diva Silva de e SANTOS, Gabriel Tarragô

Grande parte dos programas de disciplinas orientadas ao ensino de Terapia Comportamental ainda enfatizam técnicas e procedimentos oriundos das primeiras propostas comportamentais (Modificação do Comportamento) em detrimento de questões voltadas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a realização de análises funcionais amplas e manejo da relação terapeuta-cliente. Como no ensino de Análise do Comportamento, o que é ensinado de TC ao estudante de graduação em Psicologia geralmente é sustentado por programas desatualizados, que repetem conceitos estereotipados e desprezam temas mais recentes. O presente estudo teve por objetivo averiguar a possibilidade de se elaborar um "programa" mínimo composto pelos principais temas básicos em Terapia Comportamental, que possa ser norteador de diferentes propostas. Para isso foram selecionados artigos científicos e textos em geral de autores/pesquisadores, nacionais e estrangeiros, voltados direta ou indiretamente ao ensino de TC. A partir da leitura desse material, foi formulada uma lista de temas em TC propostos como básicos e, então, elaboradas e/ou compiladas definições com base em amplo material bibliográfico. Para a construção desse "programa" foram considerados os seguintes aspectos: a) quantos e quais temas (se adequados aos principais dentro da TC); b) nível de aprofundamento teórico sobre o tema; c) grau de relação do tema com demonstrações empíricas; d) atualização do tema frente a avanços teóricos e empíricos da TC; e) grau de relação do tema com conceitos de outras disciplinas/abordagens da Psicologia; f) grau de relação do tema com a futura prática profissional do Psicólogo. Discutiu-se a pertinência de tal "programa" mínimo diante de aspectos mais amplos que envolvem o ensino de TC no Brasil, tais como a formação dos professores, carga horária curricular relevância para atuação profissional etc.

Aplicaciones de la terapia cognitivo-comportamental a nivel de enseñanza primaria

CAPUTTO Ileana e CAPUTTO, Inês
URUGUAI

Se relata la experiencia realizada durante dos años en un colegio privado de enseñanza primaria. En la exposición se cuenta paso a paso el desarrollo de la misma, con el material utilizado. El objetivo es el intento de prevención de futuros trastornos emocionales, así, como el desarrollo de habilidades sociales ayudando al niño a una inserción más capaz y con probabilidades de éxito en su vida adulta. Para tal objetivo, se trabajó el primer año con docentes e padres en talleres, corrigiendo ideas erróneas y desarrollo de habilidades sociales existentes en ellos, paso previo fundamental para evitar mensajes contradictorios. En el segundo año se realizó un programa con la participación de los docentes que apuntó a desarrollar cogniciones adecuadas, desarrollo de habilidades sociales y otros temas considerados de importancia para los niños de 5° y 6° de primaria como por ejemplo, educación sexual entre otros. Asimismo dicha planificación conjunta fue realizada también para los niños desde pre-escola hasta 4° año, pero en este caso fueron los propios docentes quienes lo llevaron a cabo con la supervisión del terapeuta. En este segundo año nuevamente se trabajó con los padres para que reforzaran los conceptos voltados a sus hijos. De esta forma se logró que fuera una materia más dentro de las curriculares comprometiendo a toda la comunidad educativa; modo de lograr una adquisición de conocimientos de ellos mismo llamaron "aprendiendo a crecer".

HABILIDADES SOCIAIS

Reatividade cardiovascular e assertividade de pacientes hipertensos em momentos de estresse social

BIGNOTTO, M.M.; LENCASTRE, F.B. e LIPP, M.E.N.
PUC-Campinas (BRASIL)

A reatividade cardiovascular excessiva e freqüente causada por momentos de intenso stress, juntamente com a inassertividade, pode ter um papel fundamental patofisiológico na ontogênese da hipertensão arterial essencial. A literatura clínica sugere que muitos pacientes hipertensos são caracterizados por déficits em assertividade. Esse estudo objetivou investigar o efeito da inassertividade na reatividade cardiovascular destes indivíduos, quando submetidos ao stress social. A amostra contou com 30 sujeitos adultos, hipertensos; de classe sócio-econômica média-baixa. Os sujeitos foram divididos em dois grupos, 1 e 2. Como instrumentos foram utilizados um Monitor de Pressão Arterial FINAPRESS, que mede a pressão arterial continuamente, 3 fitas com descrições das cenas provocadoras de stress e um roteiro para as sessões de "role play". A situação de role-play tinha por objetivo avaliar os efeitos imediatos que o stress social provoca na pressão arterial e a freqüência cardíaca dos hipertensos. A situação supramencionada era composta de 8 cenas, 2 cenas neutras seguidas de 6 cenas que exigiam a expressão de assertividade. Como resultado observou-se um zig-zag da curva de pressão (tanto sistólica como diastólica), que sobe durante a situação de diálogo das cenas e cai quando os participantes estão ouvindo as descrições das mesmas. A explicação mais coerente seria a de que o stress social gerado pela necessidade de ser assertivo, elicia uma reatividade cardiovascular nas pessoas hipertensas que perdura pelo menos por mais de 10 minutos. Dados esses que mostram a importância de um trabalho específico na habilidade de ser assertivo nessa população.

Crenças irracionais e habilidade social em universitários

CALAIS, Sandra Leal e LIPP, Marilda E.N.
PUC-Campinas (BRASIL)

Este estudo teve por objetivo verificar se existe relação entre habilidade social inferida pelo número de escolhas/rejeições dentro do grupo, indicados na avaliação sociométrica e a presença de crenças irracionais em grupo de estudantes universitários. Os participantes foram 76 estudantes universitários de 18 a 53 anos, predominantemente mulheres. Como procedimento foram aplicados ao grupo um sociograma no qual cada pessoa devia escolher 3 pessoas e rejeitar 3 pessoas em duas interações sociais superficiais como viajar e ir a uma festa e o Inventário de Crenças Irracionais de Albert Ellis. Os resultados demonstraram que não há correlação significativa entre habilidade social, como definida no estudo, e a presença de crenças irracionais na amostra. Por ser este trabalho pioneiro na área, recomenda-se novas pesquisas sobre como a presença de crenças irracionais poderia afetar o funcionamento social das pessoas

Treino em habilidades sociais em estudantes universitários brasileiros

CALAIS, Sandra Leal, SOUZA, Priscilla Ferreira de e CUNHA, Lindinalva Torquato
Universidade Estadual Paulista -UNESP (BRASIL)

O presente trabalho se utiliza da proposta de Treino em Habilidades Sociais, desenvolvida por Caballo, procurando adequá-la à realidade brasileira e às necessidades emergentes, objetivando verificar sua efetividade no contexto social compreendido por estudantes universitários brasileiros, especificamente, uma amostra do Campus da

UNESP - Bauru, S.P. As atividades foram todas desenvolvidas em grupo, com oito sujeitos, quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino, com idade entre 18 e 39 anos, sendo todos solteiros e estudantes graduandos. Preferencialmente, foram aceitos estudantes de outros cursos que não Psicologia, como forma de garantir maior neutralidade (controle de variáveis). Foram aplicados à amostra pesquisada inventários como pré-teste e pós-teste. Para isso foram usadas, a Escala Multidimensional de Expressão Social- Parte Motora (EMES-M) e a Escala Multidimensional de Expressão Social- Parte Cognitiva (EMES-C), ambas desenvolvidas por Caballo (1993). Assim, através de comparações das respostas se detectaria ou não alterações em relação às habilidades sociais de cada sujeito. O planejamento das atividades, em questão, foi semi-estruturado, utilizando alguns exercícios de treino de situações interpessoais (ensaio comportamental), junto com outros procedimentos terapêuticos, como a clarificação de valores, na direção das necessidades emergentes do grupo. Foram realizadas sessões de duas horas de duração, semanalmente, no Centro de Psicologia Aplicada da UNESP- Campus Bauru, no decorrer do ano letivo de 1998 (março à setembro), totalizando, 16 sessões. Foi possível verificar alterações nas respostas dos sujeitos pesquisados, quando comparados os resultados do pré-teste e do pós-teste, comprovando-se, assim, a efetividade desta proposta à realidade brasileira.

Caracterização do grau de assertividade em adolescentes secundaristas

SANTOS, Anne Carcelina Cabral dos; DONATO, Benéria Yace; CAVALCANTE, Caroline Lima; LIMA, Érika Marques de Almeida; LUCENA, Lilian Lisboa e ARAÚJO, Mayene Rochane Gerônimo Leite.

Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ/ Universidade Federal da Paraíba-UFPB/ Secretaria de Saúde do Município de João Pessoa/Clinica Especializada no Ser Humano - INTERSER

BRASIL

(INTRODUÇÃO) Este estudo teve como objetivo analisar o comportamento assertivo e não-assertivo de adolescentes da cidade de João Pessoa, uma vez que esta população passa por dificuldades inerentes ao seu desenvolvimento e que provavelmente a aquisição de comportamentos assertivos facilitaria de forma positiva a passagem para a vida adulta. (METODOLOGIA) Fizeram parte do estudo 60 adolescentes estudantes da rede particular da cidade de João Pessoa PB, com idade variando entre 14 e 19 anos, sendo 41 (68%) do sexo masculino e 19 (32%) do sexo feminino. Quanto ao grau de instrução desta população, 14 (23%) faziam a 8ª série; 25 (42%) faziam 1º ano científico e 21 (35%) faziam 2º ano científico. O instrumento utilizado foi o Inventário de Asserção de Gambrell & Rickey (1975), auto-aplicável e composto por 40 situações interpessoais que visam medir a asserção do indivíduo. (RESULTADOS) Os resultados mostraram que 41 (68%) dos adolescentes apresentaram comportamento não-assertivo e 19 (32%) apresentaram comportamento assertivo. Dos adolescentes não-assertivos 28 (68%) eram do sexo masculino e 13 (32%) do sexo feminino. Com relação a idade foi detectado que os adolescentes entre 15-16 anos foram os que emitiram um número maior de respostas não-assertivas. (CONCLUSÃO) Como previsto, os adolescentes em questão apresentaram um índice de comportamento não-assertivo bastante elevado, o que chega a ser preocupante do ponto de vista clínico. Acredita-se então, na necessidade da implementação de pesquisas com esta população alvo e principalmente no desenvolvimento de treinamento que possibilitem a aprendizagem do comportamento assertivo.

Habilidade Social em Adolescentes de João Pessoa

COSTA, Marcos Rogério de Sousa

Centro Universitário de João Pessoa (BRASIL)

INTRODUÇÃO – Os estudos sobre Habilidades Sociais tiveram na década De 70, uma área de maior interesse para pesquisa. As interações sociais são parte essencial na atividade humana. Sabemos que estas interações promo – vem o desenvolvimento na medida que representam condições para a aquisição de conceitos, habilidades e estratégias cognitivas. Objetivo deste estudo foi avaliar as habilidades sociais em adolescentes de João Pessoa através da escala brasileira de assertividade de AYRES. **METODOLOGIA**- A amostra foi constituído por 300 adolescentes de ambos os sexos, numa faixa etária, variando de 14 a 18 anos. **RESULTADOS** Pela análise, constatou-se que dos 300 respondentes, 197(65.6 %) representaram o maior índice da amostra e foram considerados assertivos, seguido de 103 (34.4 %). Os resultados deste estudo demonstraram que existem pouca diferença entre os sexos, no que se refere ao comportamento assertivo, apesar de observar uma predominância do sexo masculino representado em percentual 66.6%, enquanto o sexo feminino 64.9 %. **CONCLUSÃO**. Podemos concluir que a escala brasileira de assertividade constitui um instrumento válido para avaliar o comportamento habilidoso quando ele implica interação direta com outras pessoas.

Taller de habilidades sociales para adolescentes

MARTINEZ, Airam; PEREZ, Adriana e CIANCI, Laura

C.A.P.T.A. (URUGUAI)

Hemos observado en nuestra practica clinica, que acompañando casi todos los motivos de consulta, encontramos un área que generalmente debemos trabajar cuando se trata de adolescente y jovenes: el área de las Habilidades Sociales. Algunas veces por tratarse de jovenes timidos, introvertidos com gran retramiento social, sintiendose muy inseguros frente a los demás. Otras veces por ser jóvenes demasiado extrovertidos e impulsivos que les cuesta manejar adecuadamente su agresividad, y que resultán ser rechazados por el entorno. En ambos casos sus relaciones interpersonales están seriamente afectadas, sobre todo al desear establecer un vinculo o la inserción en un grupo de pares. También se vem dificultadas las relaciones com figuras de autoridad; desarrollando en todos los casos, una serie de pensamientos irracionales y sentimientos de inadecuacion, que los llevan al aislamiento social, y a una baja autoestima. Es así, que en 1998, decidimos realizar un Programa de Intervención Cognitivo-Conductual de grupo, para trabajar en forma de Taller Psico-Educativo y terapéutico com adolescentes que presentaran estas dificultades. Se instrumentaran(?) a lo largo del año dos talleres de tres meses de duración cada uno, com adolescentes de edades comprendidas entre los 14 e 20 años. Nos planteamos como objetivos del taller que los adolescentes pudieran: a) identificar las situaciones y las personas frente a las cuales se sienten inseguros y b) entrenar en grupo pequeño, habilidad que los permitan tiene éxito en sus interaciones, desarrollar mayor confianza en si mismos y resolver situaciones problematicas, a través de técnicas como: ensayo de conducta, entrenamiento asertivo, modelado, reestructuración cognitiva entre otras. Hemos encontrado que el trabajo en forma de pequeño grupo (de 5 a 10 integrantes) es altamente motivante para los adolescentes y acelerar el proceso de Entrenamiento en Habilidades Sociales ya que el grupo proporciona un entorno protegido antes de enfrentarse la realidad.

Análise funcional de comportamento assertivo por estudantes de psicologia

XAVIER, Maria Júlia Ferreira e INOCENTE, Nancy Julieta

Universidade de Taubaté (BRASIL)

O presente trabalho consistiu em verificar a eficácia de procedimentos para ensinar um grupo de estudantes de 5º ano de Psicologia a análise funcional de episódios de interação social assertiva, não-assertiva e agressiva. Os procedimentos consistiram em explanação teórica, realização de exercícios de análise funcional de episódios de interação filmados e de episódios da experiência dos sujeitos. As autoras realizaram uma explanação sobre assertividade e a diferenciação dos três tipos de comportamento. Foram apresentadas aos sujeitos cenas selecionadas do filme “Tomates verdes fritos”, em que apareciam os três tipos de interação, e foi solicitado a cada um que classificasse o comportamento do emissor e do receptor em termos de não assertivos, agressivos e assertivos. Esta classificação foi escrita e utilizou material previamente distribuído. Pediu-se aos sujeitos a descrição e análise funcional de um episódio de interação assertiva que tivessem vivido anteriormente. A análise dos dados obtidos evidenciou que o procedimento contribuiu para a realização de análises funcionais mais adequadas dos comportamentos assertivos, não assertivos e agressivos. Aspectos particulares do procedimento, tal como sequência ou número de episódios de análise devem ser melhor estudados, para criar instrumentos mais efetivos para ensino de novos terapeutas comportamentais capacitados para o desenvolvimento dessa habilidade social.

ESTRESSE E DOENÇA

Ansiedade e reatividade cardiovascular gerada pelo estresse social em pacientes hipertensos

BORTOLETTO, V. e LIPP, M.E.N.

PUC-Campinas (BRASIL)

O objetivo deste estudo foi investigar se pacientes hipertensos apresentavam ansiedade e reatividade cardiovascular em momentos de stress social. Participaram deste estudo 10 pacientes hipertensos, de 30 a 60 anos, de ambos os sexos, que não se utilizavam de medicação antihipertensiva. Inicialmente, foram aplicados o Inventário de Sintomas de Stress, o Idate parte I e a Escala Analógica Visual. Após a linha de base de 10 minutos, foi utilizado um procedimento “role-play”, através do qual criou-se stress social nos pacientes, com a apresentação de 5 histórias gravadas, enquanto sua pressão arterial e frequência cardíaca eram aferidas continuamente por um monitor de pressão arterial afim de se verificar a reatividade cardiovascular. Esta reatividade foi correspondente com aquela gerada pela auto-avaliação de ansiedade. Os resultados indicam que o paciente hipertenso apresenta uma reatividade cardiovascular maior quando avalia sua ansiedade do que quando exposto ao stress social, embora essa também seja alta. Conclui-se que ansiedade que ocorre em momentos de stress social pode ser mais um fator contribuinte para picos de hipertensão, recomendando-se assim programas de profilaxia na área da psicologia da saúde.

O processo de estresse como um fator psicopatogênico

BUENO, R.C.M.; ALLEGRETTI, J.; CIPRIANO, D.I. e LIPP, M.E.N.

PUC Campinas (BRASIL)

O estresse provoca uma reação completa do organismo, e pode ocorrer e qualquer pessoa independente de idade, sexo, raça e situação sócio-econômica. Problemas físicos e/ou psicológicos podem aparecer relacionados ao estresse. O processo se desenvolve em três

fases sendo que a primeira é caracterizada pela quebra da homeostase, conhecida como fase de alerta. A segunda (resistência) é quando o estressor permanece fazendo com que o indivíduo use energia adaptativa na tentativa de equilíbrio enfraquecendo o organismo tornando-se vulnerável a doenças. Já na terceira fase (exaustão) o processo de estresse evolui e a exaustão física e mental se manifestam com conseqüente aparecimento de doenças, dependendo da predisposição do indivíduo. Sendo assim, o estresse pode contribuir ou desencadear o aparecimento de várias doenças ou disfunções. Dentre as doenças encontram-se a hipertensão arterial essencial, úlceras gastroduodenais, câncer, psoríase, vitiligo, depressão, pânico e outras. O presente trabalho teve por objetivo levantar possíveis sintomas e/ou psicológicos resultados do processo de estresse presente numa população masculina composta de 50 homens de uma população não clínica, de nível sócio-econômico médio-baixo com idade média de 40 anos. O instrumento utilizado foi o Inventário de Sintomas de Stress (ISS). O levantamento demonstrou que todos os indivíduos que se encontravam na fase de resistência (44%) apresentaram problemas dermatológicos, problemas gastrointestinais, respiratórios, cefaléias, problemas como cansaço físico, mental preocupação, angústia e ansiedade. Todos os sujeitos que apresentaram stress na fase de resistência, necessariamente apresentaram tanto sintomas físicos e psicológicos confirmando o processo de stress como fator psicopatogênico. As doenças são de caráter psicofisiológicos, termo que enfatiza a correlação entre aspectos físicos e psicológicos que se manifestam de modo quase inseparáveis durante a resposta de stress.

Manifestações somáticas e psicológicas do estresse: Diferenças entre homens e mulheres jovens

ANDRADE, L.B.M.; CALAIS, S.L. e LIPP, M.E.N.
PUC Campinas (BRASIL).

A incidência de stress foi detectada em uma amostra de 1800 pessoas brasileiras como sendo aproximadamente 32%. Devido as implicações do stress para a saúde, importante se torna desenvolver trabalhos de profilaxia principalmente em grupos de risco. Para tanto, torna-se necessário conhecer quais são as camadas da sociedade mais vulneráveis ao stress. A presente pesquisa visou investigar a incidência comparativa de stress entre homens e mulheres. Quarenta e um homens e quarenta e duas mulheres, estudantes de várias séries, com idade variando entre 15 e 26 anos responderam ao Inventário de Sintomas de Stress(ISS) de Lipp a fim de detectar se possuíam uma sintomatologia de stress significativa e se a mesma era mais prevalente na área somática ou psicológica. O teste do Qui-quadrado indicou haver uma relação significativa entre sexo e nível de stress ($p < 0,05$), sendo que as mulheres apresentavam um nível mais alto de stress. A maior associação entre sintomas de stress e sexo foi encontrada entre estudantes que estavam fazendo cursinho para o vestibular, em que as mulheres apresentavam mais stress($p < 0,05$). Não houve diferença significativa entre a sintomatologia apresentada por homens e mulheres no que se refere a incidência de sintomas físicos e psicológicos. O presente trabalho indica que o sexo feminino deveria ser beneficiado com programas especiais de profilaxia do stress.

Estresse: Qualidade de vida e uso de estratégias em portadores de HIV

TANGANELLI, M.S.L. e LIPP, M.E.N.

PUC Campinas (BRASIL)

O presente estudo visou verificar em uma amostra de portadores do vírus H.I.V. assintomáticos, sua sintomatologia de stress, níveis de qualidade de vida em duas avaliações e se existe correlação entre níveis de stress e desempenho na qualidade de vida. Participaram 12 portadores do vírus HIV assintomáticos foram submetidos ao Inventário de Sintomas de Stress, Inventário de Qualidade de Vida e Levantamento de Estratégias em duas avaliações, uma após a outra. A análise dos dados apontou para alta incidência de sintomas de stress em 75% dos participantes e 50% apresentaram fracasso nos quadrantes da qualidade de vida. De acordo com o teste χ^2 houve uma relação significativa ($\chi=3,51$ e $p=0,07$) entre maiores níveis de stress e fracasso na Qualidade de Vida. Na 2ª avaliação não ocorreram alterações significativas nos níveis de stress χ^2 ($\chi=3,15$ e $p=0,7$). Quanto a qualidade de vida ocorreram alterações positivas conforme o teste de Comparação de Proporções. Constatou-se que os participantes fizeram uso de um número suficiente e eficiente de estratégias. A amostra embora sob a ação significativa de sintomatologia de stress apresentaram significativas melhoras na qualidade de vida.

A construção de um significado para o câncer de mama: Compreendendo o adoecer através de um modelo interdisciplinar

SOUSA, Conceição Reis de

Universidade Federal do Rio de Janeiro (BRASIL)

O alcance do comprometimento da qualidade de vida da paciente com câncer de mama ultrapassa os limites biológicos. Ao constatar o câncer de mama, a mulher necessita dar um significado a esta experiência tão desorganizante, a construção deste significado envolve dados psicossociais e culturais. Este processo de significação é muito importante, uma vez que as estratégias de enfrentamento da doença são determinadas, segundo o modelo cognitivo-comportamental, pela forma como a paciente interpreta sua doença e tratamento. A construção de um sentido é dificultado pela abordagem unidisciplinar vigente no ambiente hospitalar. O reconhecimento da multiplicidade de aspectos envolvidos no processo de adoecer, bem como o emprego de uma abordagem interdisciplinar podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pacientes. O objetivo desta pesquisa foi identificar os aspectos psicossociais e culturais envolvidos na atribuição de um significado para o câncer de mama. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e foi feita observação campo com pacientes em tratamento de câncer de mama no Hospital do Câncer. A análise qualitativa dos dados mostrou que embora a organização dos dados seja idiossincrática existem vários elementos compartilhados pelas pacientes. No grupo das mulheres que participaram da pesquisa foram identificados: atribuição de causalidade externa; associação do câncer com a morte; medo da discriminação social e das limitações físicas; expectativas - de resultado e de eficácia - positivas em relação ao tratamento; limitação das informações recebidas aos aspectos objetivos do tratamento cirúrgico e outros. As participantes apresentaram uma tendência a organizar todos estes aspectos de uma forma otimista, isto é, de um modo que favorecia a busca de soluções para seus problemas.

Atendimento interdisciplinar em ambulatório de coronariopatia: Programa de educação preventiva

WAETEMAN, Christiane M.; PAGOTTO, Karina F.; MIYAZAKI, Cristina O.S.; MAIA, Lilia N.; LEMOS, Maria Angélica T.B.; MACHADO, Maurício N.; ALBERTINI, Silvia. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

O tratamento do paciente coronariopata requer atuação de uma equipe interdisciplinar que envolva o acompanhamento psicológico, nutricional e cardiológico. O atendimento tem como objetivo fornecer informações necessárias ao paciente para que este possa se reeducar, abandonar hábitos inadequados e aderir ao tratamento com sucesso. O atendimento também permite encaminhamentos necessários. Os pacientes recebem as orientações durante a espera da consulta médica, sendo ambos os sexos, com idade variando de 40 a 80 anos. São utilizadas fichas de identificação do paciente e material específico para orientações sobre aspectos gerais da doença arterial coronária, controle dos fatores de risco e do estresse. As reuniões são realizadas semanalmente em sala de espera, e as orientações são fornecidas pela psicóloga e enfermeira, seguida pela orientação da nutricionista e atendimento médico. Os pacientes que necessitam de acompanhamento individual são atendidos após a consulta médica. Os retornos médicos possibilitam aos pacientes rapidez no processo de aprendizagem sobre repertório comportamental adequado e na avaliação interdisciplinar do paciente, e intervenções adequadas. O grupo permite a valorização de todos os aspectos necessários para mudanças do comportamento do paciente coronariopata, facilitando a obtenção dos objetivos propostos para a saúde.

O processo de estresse e a diluição do sintoma da cefaléia tensional através do relaxamento progressivo sonoro

MACHADO, Simone da Silva

Universidade de Santa Cruz do Sul (BRASIL)

Este estudo avaliou a utilização da técnica Relaxamento Progressivo Sonoro(elaborado pela autora) para o tratamento da intensidade dos sintomas da cefaléia tensional em pacientes estressados. A amostra foi composta de 40 pacientes do Centro de Controle do Stress (P. Alegre), os mesmos foram encaminhados para atendimento após diagnóstico elaborado por especialistas da área de neurologia e clinica geral. Participaram do estudo individuos de ambos os sexos, faixa etária de 25 a 52 anos. Foram utilizados os seguintes procedimento para a coleta de dados: avaliação médica, Prontuário Avaliação Contextualizada de Stress (Machado,1995), Diário de Registro de Dor de Cabeça , Inventário de Sintomas de Stress (Lipp,1984). Na técnica R.P.S foram utilizados quatro estilos de sons: sons de animais marinhos(golfinhos e baleias), sons de fenômenos da natureza, sons de pássaros e musicas instrumentais. A técnica consiste na apresentação do som ao paciente, este escolhe o som que considera mais agradável; o som é então, progressivamente utilizado como “música de fundo “ durante 2 sessões terapêuticas. Na segunda etapa o paciente pratica os exercícios redutores de tensão associados ao som, durante 4 sessões. Na terceira etapa, o paciente é orientado a utilizar a técnica em momentos de tensão. Os sujeitos foram distribuídos em quatro grupos de acordo com a escolha do som. A análise da amostra investigada apresentou os seguintes dados: 86% dos pacientes relatou redução significativa no sintoma de cefaléia tensional, 13% relatou redução média e 1% não apresentou redução. A categoria Sons Marinhos apresentou um redução maior dos sintomas.

Avaliação da sintomatologia do estresse infantil segundo diferentes profissionais que atuam com crianças

LUCARELLI, M.D.M. e LIPP, M.E.N.

PUC-Campinas (BRASIL)

O estresse infantil assemelha-se ao do adulto em vários aspectos, podendo gerar várias conseqüências, no caso de ser excessivo. A reação da criança frente a eventos excitantes, irritantes, felizes, amedrontadores, que exigem adaptação por parte dela inclui mudanças psicológicas, físicas e químicas no seu organismo. Os sintomas do stress infantil descritos

por Lipp e Romano podem ser psicológicos, físicos ou ambos. Considerações feitas por Grünspum alertam para a necessidade de observação e de conhecimento do que acontece com a criança o que pode estar justificando mudanças comportamentais importantes para o seu desenvolvimento. A presente pesquisa objetivou averiguar quais os sintomas de stress mais observados por profissionais que atuam com crianças. Este levantamento foi feito através de um questionário contendo questões a respeito dos sintomas apresentados pelo Inventário de Stress Infantil, possibilitando avaliá-los e acrescentar a ele critérios diagnósticos relevantes, segundo a prática profissional de cada um. Participaram da pesquisa 9 profissionais, sendo 3 médicos, 3 professores e 3 psicólogos. Os resultados mostraram a adequação dos itens do ISS-I e possibilitaram o acréscimo de 10 itens ao inventário, ampliando assim os critérios diagnósticos. Com relação à divisão da sintomatologia em físicas e psicológicas, foi feita uma classificação cruzada entre a divisão dos itens feita pelos profissionais e a divisão proposta pela teoria, constante do inventário, tendo sido encontrada a correlação de $\text{PHI} = 0,746$ e $\chi^2 = 20,90$, $\text{gl} = 1$, $p < 0,001$, o que demonstra alta correlação, confirmando a adequação na construção e inclusão dos itens.

TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS

O conceito de felicidade na depressão: Relato de estudos de casos

FÁVERO, M.H.

Universidade de Brasília (BRASIL)

O Modelo Cognitivo da Depressão privilegia a organização cognitiva focalizando o paradigma pessoal que produz uma interpretação enviesada da realidade. Pressupõe-se que nossa praxis se fundamenta em teorias construídas segundo determinados conceitos sobre objetos particulares. Através do relato de 2 estudos de caso, evidencia-se uma relação entre a depressão e um conceito particular de felicidade. Trata-se de 2 mulheres, 48 anos, nível superior, 30 anos de casamento, filhos adultos, medicadas com anti-depressivo há 2 anos. Queixa comum: depressão e medo da dependência medicamentosa. Explicavam sua depressão através da infelicidade decorrente dos comportamentos dos maridos; não aventavam a hipótese de separação. Evidenciou-se que: a felicidade era conceituada como função do comportamento do outro (o marido); grande parte do investimento pessoal centrava-se na tentativa de mudar o comportamento do outro, segundo suas expectativas; um sentimento de impotência aparecia diante da impossibilidade desta mudança, e fundamentava um conceito distorcido delas mesmas, e do mundo, gerando paralisação frente a tomada de decisões. Este paradigma pessoal fundamentava e mantinha a depressão. Centramos nossa intervenção na identificação das premissas que sustentavam sua lógica e no seu questionamento, através de procedimentos diversos: técnicas verbais, tarefas de natureza cognitiva (leituras, vídeos, diários), de natureza social (cinema, clube, visitas), de natureza corporal (caminhadas, visitas ecológicas). Objetivou-se o desenvolvimento da tomada de consciência sobre como gerenciar sua felicidade. Reverteu-se o paradigma inicial: suspendeu-se o medicamento e a tomada de decisões foi reiniciada.

Depressão em hospital geral: Um estudo piloto.

DONATO, Benéria Yace; MORAES, João Leonardo Ribeiro de e LIMA, Érika Marques de Almeida

Universidade Federal da Paraíba (BRASIL)

(INTRODUÇÃO) O presente estudo baseia-se na premissa de que em hospitais gerais encontramos pacientes internados padecendo de transtornos afetivos, em uma frequência maior do que na população geral. No entanto estes são, via de regra, sub-diagnosticados na maioria dos internos. Tendo em vista este panorama temos como objetivo fazer um rastreamento de possíveis deprimidos, delinear o perfil sintomatológico dos casos suspeitos e analisar as variáveis sócio-demográficas. (METODOLOGIA) Fizeram parte deste estudos 77 (setenta e sete) internos do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HU), sendo que 41 do sexo masculino e 36 do sexo feminino, com idade entre 15 e 85 anos. O instrumento utilizado foi o Questionário de Auto-Avaliação da Escala de Hamilton para a Depressão (QAEH-D). (RESULTADOS) Dos 77 (81%) internos que responderam ao QAEH-D, 21 obtiveram um escore maior que 10 e foram considerados casos suspeitos de Depressão. Desses 7 (33,3%) eram do sexo masculino e 14 (66,7%) feminino. A faixa etária onde as suspeitas foram mais elevadas eram de 35 à 45 anos e 55 à 65 anos. A maioria era casado, 18 (66,7%) e procediam da Grande João Pessoa, 12 (57,1%). Os 10 sintomas freqüentes encontrados foram insônia (95,2%), ansiedade (90,4%), perda de energia (80,9%), humor deprimido (76,2%), hipoatividade (76,2%), anorexia (66,6%), perda do libido (66,6%), pessimismo (77,2%), perda de prazer e interesse (52,3%) e dificuldade de concentração (52,3%). (CONCLUSÃO) O sexo feminino apresenta uma suspeita maior de depressão em relação ao masculino razão 2:1. Os resultados sugerem uma maior atenção à possibilidade de ocorrência de depressão nos Hospitais Gerais e a necessidade de uma melhor formação médica no sentido de enfatizar o ensino da Psiquiatria e da Psicologia Médica nas Universidades.

Transtorno de compulsão periódica: Estudo de caso

MACEDO, Paula Sforcin Lopes e BERNARDES-DA-ROSA, Luciana de Toledo
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

Paciente do sexo feminino, 25 anos, solteira, fonoaudióloga, nível sócio-econômico médio, mora no interior de São Paulo. Solicitou atendimento psicológico por apresentar dificuldade de controle alimentar. Como queixa principal apresentava comer compulsivo há 3 meses. Utilizado para avaliação Inventário Beck de Depressão (BDI), Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), diário de compulsão alimentar e Inventário de Assertividade. Foram efetuadas 16 sessões com duração de 30 minutos que constaram de 03 sessões para entrevista e avaliação, 09 sessões no tratamento, 02 sessões de reavaliação e 02 sessões de seguimento. As técnicas utilizadas foram reestruturação cognitiva, treino em relaxamento progressivo, treino assertivo, treino em reconhecimento de cognições e sentimentos distorcidos e treino de auto-controle. De acordo com os resultados na avaliação da depressão, o primeiro BDI indicou depressão grave (33 pontos), em relação a ansiedade apresentou traço e estado acima da média (T=96 e E=53), no inventário de assertividade apresentou 12 itens que indicavam falta de assertividade e o diário indicava episódios de compulsão periódica pelo menos uma vez ao dia. Na reavaliação houve remissão do quadro depressivo BDI = 03 pontos, em relação a ansiedade traço e estado estavam abaixo da média (T= 31 e E=28), no inventário de assertividade apresentou apenas 4 itens indicando falta de assertividade e o diário indicava ausência de compulsões. Houve remissão do Transtorno de Compulsão Periódica e Depressão Maior, com melhora da assertividade, através da mudança do repertório comportamental, aquisição de estratégias adequadas de auto-controle e melhora das relações interpessoais, levando assim a um aumento senso de auto-eficácia.

Experiencia de tratamiento grupal com pacientes agorafóbicos desde un abordaje cognitivo-comportamental

ACQUARONE, Susana; BACHINO, Soledad; ORRICO, Verônica y PALMA, Gabriela
Policlínica Psiquiátrica do Hospital de Clínicas (URUGUAI)

Analizando los motivos de consulta de los pacientes que solicitaban asistencia constatamos que un gran número de ellos presentaban trastornos fóbicos y/o agorafóbicos. Por éstos motivos y con la intención de brindar atención a un mayor número de consultantes decidimos abrir un grupo terapéutico que diera cabida a esta problemática. Em primer lugar se realizaron entrevistas individuales, en las que se evaluó la problemática de cada paciente poniendo énfasis en los aspectos fóbicos y ansiógenos. Así mismo, se consideró la pertinencia de integrar a éstas personas al grupo, teniendo como requisito para ello la no coexistencia de otros trastornos asociados que pudieran dificultar el trabajo grupal, tales como Trastorno de Personalidad y T.O.C. severos o Psicosis. Para el tratamiento nos basamos en los siguientes lineamientos: aplicación de inventarios específicos; reestructuración cognitiva; biblioterapia; relajación muscular profunda; técnicas de minirelajación y respiración diafragmática; explicación a los pacientes sobre la técnica de exposición gradual in vivo; creación conjunta de una jerarquía de teores según el grado de ansiedad generado. És importante destacar que a lo largo del tratamiento se comprobó continuamente la gran eficacia terapéutica del “modelado” y el “reforzamiento entre pares”. Se evaluó la evolución de los pacientes afines del tratamiento com una nueva aplicación de los inventarios y se crearon gráficas que reflejaban los resultados obtenidos. Se comprobó entonces que los pacientes mejoraram notablemente su agorafobia y como consecuencia de ello su estado depresivo y ansiógeno general.

Atitude verbal de enfrentamento em grupo terapêutico com depressivos: Categorias para registro

SMITH, Vivian Hamann

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (BRASIL)

O presente trabalho relata a elaboração de categorias de registro para a avaliação da atitude individual de enfrentamento predominante. Seu contexto é um grupo terapêutico aberto para indivíduos com diagnóstico de transtornos de humor, no Serviço de Doenças Afetivas da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Este estudo partiu da necessidade clínica de ajudar os participantes do grupo a modificarem seus padrões cognitivos depressogênicos, que adquiriam muita força quando reunidos num grupo. Após um longo período de observação do grupo, foram selecionadas duas categorias de verbalização: 1-Queixosa, e 2- Compreensiva e resolutiva. O relato escrito de três sessões foi submetido a três avaliadores independentes, psicólogos da equipe, quanto às categorias julgadas para as verbalizações, obtendo-se uma concordância aceitável (79%). Tal registro mostrou-se proveitoso para verificar relações entre o enfrentamento e outras variáveis, podendo também ser utilizado para avaliar a evolução individual e grupal em grupos terapêuticos, bem como em psicoterapia individual.

Uso de técnicas comportamentais e cognitivas em um caso de transtorno alimentar

LIRA, Sidnei Barbosa de

Universidade Católica de Salvador (BRASIL)

Este trabalho caracteriza brevemente o que são transtornos alimentares e descreve um caso no qual uma paciente com bulimia se apresenta para psicoterapia. O problema consistia na ingestão imoderada de alimentos seguida de ritual purgativo. A paciente é uma jovem de 19 anos, estudante universitária, que desde os 12 anos desenvolveu os primeiros sintomas de transtorno mas só inicia tratamento (psiquiátrico e psicoterapêutico) aos 15 anos. Nessa época seu quadro se adequava aos critérios para diagnóstico de anorexia e seu peso era de 32 quilos. Atualmente seus sintomas configuram um quadro de bulimia segundo as critérios do DSM-IV. No início do tratamento apresentava os seguintes sintomas: percepção distorcida da imagem corporal, humor deprimido, comportamento de choro constante, baixa auto-estima, irritabilidade, problemas de relacionamento com a família, déficit de comportamento assertivo e exagerado repertório verbal de sarcasmo. No processo psicoterápico foram utilizadas as seguintes técnicas comportamentais e cognitivas: análise funcional dos comportamentos considerados problemáticos, treino de assertividade, uso de “role-play”, treino de habilidades sociais, descatastrofização, retribuição, uso de paradoxos, questionamentos de evidências e biblioterapia. No momento o caso se encontra em andamento tendo já sido realizadas 16 sessões obtendo-se os seguintes resultados: melhora da auto-estima, remissão de sintomas depressivos, aumento do repertório comportamental de aprendizagem de algumas habilidades sociais, desenvolvimento de comportamento assertivo, diminuição de comportamento agressivo (sarcástico) e extinção de verbalizações e cognições suicidas. Tais resultados levaram o seu psiquiatra a suspender, nesse estágio da psicoterapia, o tratamento farmacológico.

Obesidade e comorbidade psiquiátrica: Primeiros resultados e tratamento multiprofissional para 34 pacientes

SEGAL, Adriano; CARDEAL, Marcus V. e NEVES, José E.P.

Ambulatório de Bulimia e Transtornos Alimentares - AMBULIM - IPQ-HC-FM-USP (BRASIL)

No período de setembro de 1996 a março de 1998, 34 pacientes, de um universo de 400, foram submetidos a tratamento de 6 meses de duração composto por consultas psiquiátricas e clínicas individuais, psicoterapia, educação nutricional e atividade física monitorada em grupo. Neste trabalho, são apresentados a metodologia do trabalho; seus primeiros resultados, em termos de caracterização dos aspectos demográficos, nutricionais e psiquiátricos desta população nos momentos de avaliação inicial e final e possíveis implicações para a compreensão e tratamento da obesidade em serviços terciários de saúde.

Grupo de terapia cognitivo-comportamental aplicado a pacientes internados em enfermaria mista psiquiátrica

CROZETA, Geane e IGUE, Cristina

Ambulatório de Obesidade - AMBESO - HCFMUSP (BRASIL)

Este grupo vem sendo desenvolvido na Enfermaria Mista do IPQ/HC/FMUSP com os pacientes internado e tem como objetivos a melhora da qualidade de vida durante e após internação, criando condições para enfrentar situações de stress, facilitar a socialização dentro da enfermaria tanto com os outros pacientes como com a equipe médica e de enfermagem, e melhorar a adesão ao tratamento. Utilizamos como instrumentos de trabalho, exercícios com modelo Cognitivo-comportamental, conforme descrito: Auto Afirmação, Solução de Problemas, Auto Estima, Pensamento Positivo, Plano de Segurança, Memória e Concentração, Expressão de Sentimentos e Técnicas de Relaxamento.

Crenças e atitudes em idosos deprimidos em São Paulo/Brasil

DRUCKER, C.; DALGALARRONDO, P. e SCAZUFCA, M.

Unidade de Idosos - UNID - Centro Integrado de Saúde Mental da Santa Casa de São Paulo (BRASIL)

A percepção das causas e sintomas da depressão e o comportamento anti-depressivo apropriado é influenciado pelos valores culturais. Este estudo tem por objetivo descrever as crenças e atitudes em idosos com diagnóstico único de Depressão (CID-10) em tratamento clínico na área de saúde mental em São Paulo; visando através do referencial Transcultural a melhor adaptação da técnica cognitiva comportamental para esta população. Foram entrevistados 26 pacientes, utilizando-se um questionário sobre Crenças e Comportamentos Anti-Depressivos (Rippere, 80) e a Escala Geriátrica de Depressão (Yesavage, 83). Sendo que, 24 são mulheres (92,3%), cuja maioria são católicas (96,2%) e 12 (46,1%) são viúvas ou separadas; apenas 4 (15,4%) não completaram até 3 anos de educação formal. Mais de 80% dos pacientes responderam que a melhora dos sentimentos de depressão atribuiu-se ao médico e não a si mesmo; é melhor falar de seus problemas com o médico do que com um amigo e manter-se ocupado ajuda a não ficar deprimido. Os dados indicaram uma tendência a respostas do tipo senso comum e de auto-referência, apontando dificuldades no processo de abstração ou ampliação dos temas das questões respondidas.

MEDICINA COMPORTAMENTAL

Impacto do desenvolvimento cognitivo no conceito de dor em crianças

GUIMARÃES, Suely; REIS, Adriane; NOGUEIRA, Débora e BRANDÃO, Shyrlene

Universidade de Brasília (BRASIL)

O conceito de dor resulta da experiência complexa e multidimensional vivenciada de maneira única por cada indivíduo, e varia conforme seu nível cognitivo e história pessoal. Com o objetivo de estudar a variação no conceito de dor entre crianças de diferentes níveis cognitivos, foram realizadas entrevistas com 590 crianças de ambos os sexos, diferentes níveis sócio-econômico, escolaridade entre Jardim I e 6^a Série. Os participantes foram agrupados conforme a idade em G1 (4 a 6 anos) e G2 (7 a 12 anos). Os dados foram colhidos através de uma entrevista individual de seis itens, realizada nas escolas (G1) e através de um questionário com as mesmas seis perguntas, aplicado em sala de aulas (G2). Os resultados mostraram que as categorias de respostas mais frequentes para os dois grupos conceituavam dor a partir do reconhecimento de estados dolorosos específicos ou a pura percepção de dor. A percepção de causalidade e conseqüências da dor foi descrita em termos de eventos orgânicos, eventos externos e de variáveis associadas como doenças, machucados e morte respectivamente. O G2 apresentou categorias de maior abstração e elaboração intelectual, como dor emocional ou psicológica e descrição física, fisiológica ou funcional da dor. O número de crianças que deixaram de responder ou responderam “não sei” foi maior no G1 do que no G2. Diferenças estatisticamente significativas foram encontradas entre os grupos. O nível cognitivo da criança foi considerado uma variável relevante para procedimentos de avaliação e controle da dor infantil.

Conceito de dor e nível sócio econômico entre pré-escolares

GUIMARÃES, Suely Sales; REIS, Adriane M.; NOGUEIRA, Débora H. e EGG, Rafaela N.

Universidade de Brasília (BRASIL)

O objetivo deste estudo foi investigar o conceito e percepção de dor em pré-escolares controlando o efeito do nível sócio-econômico. Participaram 270 crianças de ambos os sexos, com idade entre 4 e 6 anos, recrutadas em uma creche da rede pública e uma escola da rede particular de ensino, formando dois grupos conforme o NSE: 147 G1 (desfavorecido) e 123 G2 (médio). Com autorização da diretoria das escolas, as crianças participaram de uma entrevista apresentada com uma brincadeira de perguntas e respostas sem erro. A entrevista semi-estruturada, com 12 itens, foi realizada individualmente nas dependências das escolas e sem interferência de quaisquer pessoas que pudessem induzir respostas ou distrair a criança. Nos dois grupos o uso de dores específicas como dor de barriga e a própria percepção dolorosa foi o conjunto de respostas mais freqüente (44% G1; 34% G2) para conceituar a dor, seguido de causas internas da dor (25% G1); 17% G2), relativas a condições orgânicas como ficar doente ou ter febre, e causas externas (30% G1; 11% G2), relativas a comportamentos ou eventos ambientais como cair e tomar muito sol. As freqüências de respostas foram diferentes para os dois grupos, sugerindo que o conceito e percepção de dor são mediados por variáveis socioculturais com as quais a criança interage durante o curso de seu desenvolvimento incluindo experiência, crenças e aprendizado de vida diária. Os resultados foram considerados relevantes para o desenvolvimento de métodos cognitivo-comportamentais para o manejo da dor na criança.

Apoio: CNPq

Estudo da dor em neonatos: Treino de equipe e divisão de tarefas

GUIMARÃES, Suely; PACHECO, Juliana; GUIMARÃES, Flávio; NOGUEIRA, Débora e ARAÚJO, Queli

Universidade de Brasília (BRASIL)

Dentre os cuidados necessários para viabilizar um estudo de dor em recém-nascidos durante suas primeiras 24 horas de vida, destaca-se o treinamento da equipe de trabalho. Para descrever as respostas de dor em neonatos, no berçário de um hospital escola, foi treinada uma equipe de sete estudantes de psicologia e sua orientadora. O treinamento e recrutamento da equipe ocorreram em cinco momentos: (1) Desenvolvimento do repertório de dois participantes para transitar no berçário, conforme regras típicas e de higiene vigentes na unidade; descrever o ambiente, horários e procedimentos dolorosos e de rotina; realizar registro contínuo de procedimentos invasivos; identificar procedimentos não invasivos e definir categorias alvo. (2) Treinamento de dois novos participantes no repertório acima e no uso do equipamento audiovisual para a coleta de dados. (3) Treinamento de três outros membros na técnica de filmagem (um em editoração de vídeo) e um na técnica de transcrição de fitas. (4) Desenvolvimento do repertório de dois participantes para realização do teste de reconhecimento de categorias e realização de ocorrências. (5) Treinamento de dois participantes para realizar o teste de fidedignidade e transcrever os dados do VT para protocolos específicos. O treinamento de um novo membro inclui a participação dos já experientes, assegurando a hegemonia e a reciclagem entre eles. Todos conheciam todas as etapas do trabalho, e participavam das discussões em equipe. Ao todo foram observados 258 recém-nascidos, dos quais 150 participaram das etapas de treinamento iniciais e 108 da coleta de dados propriamente dita.

Apoio: FAPDF, PIBIC

Pacientes pediátricos portadores de bexiga neurogênica: Atuação do psicólogo em equipe interdisciplinar

ZANETONI, S.V.M.; GONÇALVES, P.B.; FURLAN, M.F.; DOMINGOS, N.M
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

Pacientes portadores de bexiga neurogênica e seus familiares frequentemente experimentam elevado nível de ansiedade ao enfrentar as dificuldades associadas à doença. 22 crianças com bexiga neurogênica e seus familiares são atendidos pela equipe interdisciplinar de um hospital escola do interior de São Paulo. O atendimento é feito em grupo e visa fornecer esclarecimentos, proporcionar desenvolvimento de comportamentos adequados para o manejo da doença e adesão ao tratamento, modificar crenças incorretas sobre o problema e suas conseqüências e fornecer apoio. Atendimentos individuais com a psicologia ou com os outros profissionais da equipe são indicados quando a necessário. A partir do início do atendimento em equipe, o número de internações e as dificuldades com o manejo da doença diminuíram e a satisfação com o atendimento aumentou. A observação do comportamento dos pacientes e familiares indica a importância do atendimento interdisciplinar e pesquisas estão sendo realizadas com o objetivo de identificar fatores específicos que levaram às mudanças.

Atendimento interdisciplinar a crianças HIV positivo

RISSE, K.R.; MOSCARDINI, A.C.; SALOMÃO, M.L.; BORGES; CORDOVA, R.; WAKAI, N. e DOMINGOS, N.M.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

No Brasil, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida foi relatada pela primeira vez em 1983. Dados publicados pelo Ministério da Saúde mostram um aumento importante nos índices da AIDS pediátrica. No atendimento diário da criança soropositivo, surge a necessidade de orientações diversas, obtendo um impacto positivo quando desenvolvidas em grupos educativos, com a participação dos familiares e das crianças. A equipe interdisciplinar de atendimento é composta por médico, psicóloga, assistente social e enfermeira. O atendimento tem como objetivo proporcionar ao paciente e família um repertório comportamental adequado para lidar com a doença e uma melhor qualidade de vida, incluindo: aquisição de informações e orientações para o manejo adequado das atividades de prevenção e tratamento; esclarecimentos sobre o acompanhamento médico e importância da sua realização; eliminação das crenças infundadas; suporte psicológico e social; ensino de estratégias e cuidados necessários. Objetiva também aumentar índices relacionados a adesão ao tratamento. Paciente e família recebem as orientações durante a espera da consulta médica, no Ambulatório de Doenças Infecto-Parasitárias. São utilizados materiais específicos para orientações sobre os aspectos biopsicossociais da doença. A abordagem educativa e interdisciplinar do HIV e da AIDS, permite reduzir custos e fornece um modelo de atendimento compatível com o biopsicossocial de saúde.

Clínica da Alegria: Desenvolvimento de estratégias para o manejo da dor

VERONA, E.C.L.; RIBEIRO DOS SANTOS, A.R.; SILVA, S.C.; DOMINGOS, N.M. e MIYAZAKI, M.C.O.S.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

A Clínica da Alegria é um centro de convivência para pacientes com queixa de dor crônica, encaminhados por diferentes especialidades médicas de um hospital escola.

Semanalmente, 30 pacientes, em média, reúnem-se sob a coordenação de uma equipe interdisciplinar composta por neurocirurgião funcional, enfermeira, psicóloga, assistente social e terapeuta ocupacional. As atividades desenvolvidas pelo grupo têm como objetivo desenvolver estratégias positivas para o manejo da dor e envolvem: técnicas de relaxamento, atividades físicas, dinâmicas de grupo e atividades recreativas. A frequência regular dos membros há cerca de dois anos e sua participação efetiva nas atividades (inclusive atividades extra-grupo, como festa de natal), bem como a observação do comportamento dos participantes indica que as reuniões parecem ser reforçadoras. Estudos utilizando metodologia científica estão sendo realizados pela equipe para avaliar o impacto das atividades sobre a dor crônica.

Avaliação psicológica de pacientes submetidos a transplante de fígado

MIYAZAKI, M.C.; PAGOTTO, K.F.; MINTO, L.M.; DÓRIA, L.C.; SILVA, R.C.; SILVA, E.C. e SILVA, R.F.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

Diversos critérios são utilizados para selecionar pacientes candidatos a transplante de órgãos sólidos. Este estudo tem como objetivo relatar dados da avaliação psicológica dos primeiros dez pacientes submetidos ao protocolo de transplante de fígado de um hospital escola do interior de São Paulo, considerados aptos e submetidos ao procedimento. Cada paciente foi avaliado individualmente em relação a funcionamento cognitivo, presença (ou história) de transtornos mentais, ansiedade no pré e pós-operatório e suporte social e familiar. Os resultados indicam história frequente de abuso de substâncias (n:8), psicopatologia (n:8), ansiedade em relação ao procedimento cirúrgico (n:9) e presença de suporte social e familiar (n:9). Estes dados, embora provenientes de amostra limitada, sugerem a complexidade do atendimento e seleção de pacientes candidatos a transplante de fígado, bem como a importância do atendimento interdisciplinar.

Atendimento psicoeducacional a pacientes com hanseníase

MACEDO, Paula Sforcin Lopes; BERNARDES-DA-ROSA, Luciana de Toledo; RIBEIRO DOS SANTOS, Ana Rita; PASCHOAL, Vânia del Arco e BARBOSA, Denise.
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

A hanseníase é uma doença carregada de estigma e preconceitos, acarretando danos consideráveis à qualidade de vida do paciente. A estruturação de atendimento em grupo à pacientes portadores de Mal de Hansen objetiva aproveitar o tempo de espera para consulta médica promovendo orientações gerais sobre a doença, orientações psicológicas enfatizando estratégias de enfrentamento, modificação do repertório comportamental de risco e instrumentalização de comportamentos de baixo risco (prevenção). São realizadas reuniões semanais, e as orientações são fornecidas pela psicóloga e enfermeiras à pacientes adultos de ambos os sexos. Uma vez que somente informar não é suficiente para alterar o comportamento, o grupo possibilita a aprendizagem através de modelos e a possibilidade de compartilhar dúvidas e habilidades referentes ao manejo da doença. A participação ativa do paciente no controle da doença, possivelmente favorece adesão ao tratamento e conseqüente melhora da qualidade de vida.

ESTRESSE E TRABALHO

Estresse ocupacional e qualidade de vida em jornalistas

PROENÇA, M.L. e LIPP, M.E.N.

PUC Campinas (BRASIL)

O objetivo deste estudo foi avaliar o stress e a qualidade de vida de jornalistas da mídia impressa diária de algumas cidades do interior paulista e na capital do estado de São Paulo. Foram entrevistados 40 profissionais, sendo 20 jornalistas da capital e 20 provenientes de 5 cidades do interior do Estado. Como procedimento foi aplicada uma bateria de testes. Como resultado foi observada a presença de stress em 75% dos profissionais da capital, enquanto que no interior o percentual encontrado foi de 55%. Um baixo nível de qualidade de vida foi constatado, de modo que somente um profissional na capital e dois no interior apresentaram sucesso em todas as áreas. A área mais prejudicada foi a que se refere à saúde sendo que apenas 7,5% da amostra total tinha boa qualidade de vida. As fontes estressoras ocupacionais mais citadas e comuns para ambos os grupos foram: preocupação com julgamento próprio em busca da qualidade na apuração dos fatos; jornada de 12 a 14 horas; responsabilidade de manter a neutralidade no material publicado e permanente avaliação. Outros fatores não relacionados diretamente ao stress ocupacional tais como traços de personalidade e estressores não ocupacionais podem também ter contribuído para os resultados obtidos. Os resultados da pesquisa sugerem a importância de programas de profilaxia dirigidos a esses profissionais para garantir uma melhor qualidade de vida e um controle do stress mais satisfatório.

Caracterização dos níveis de estresse em bancários da cidade de João Pessoa

DONATO, Benéria Yace; ALMEIDA, Érika Marques de; DINIZ, Eloísa Melo e GOMES, Jaenês de Carvalho

Revisor: Marilda Lipp

Universidade Federal da Paraíba (BRASIL)

(INTRODUÇÃO) De acordo com Perez-Ramos (1992) o fenômeno de *stress* nas instituições incide e coloca em situações de risco a motivação, o desempenho, a produtividade, a auto-estima e a saúde de seus membros. Sabendo que o trabalho bancário expõe o indivíduo a pressões de várias ordens potencialmente maléficas, ou seja, ao *stress*, o presente trabalho tem como objetivo avaliar os níveis de stress em bancários de João Pessoa e a sintomatologia característica do *stress* presente na amostra do estudo. (METODOLOGIA) Fizeram parte deste estudo-piloto 30 (trinta) bancários de uma instituição pública e federal da cidade de João Pessoa. Sendo 13 (treze) homens e 17 (mulheres), com idade variando entre 29 e 55 anos. O instrumento utilizado foi um inventário auto-aplicável de autoria de Marilda Lipp. O instrumento possui três etapas e avalia três níveis de *stress*. (RESULTADOS) Os resultados mostram que 57% da amostra apresentam sintomas de stress. Destes 70,6% são de sexo feminino e 29,4% masculino; 83% dos bancários se encontram na fase aguda do *stress*, 12% na intermediária e 05% na passageira. Dentre os sintomas mais frequentes nas mulheres podemos citar, irritação (100%), esquecimento (92%), ansiedade (92%), perda de senso de humor (92%), dificuldade de desligar-se (83%), e nos homens, irritação (100%), ansiedade (100%), perda de senso de humor (100%), dificuldade de desligar-se (80%), dor no estômago (80%). (CONCLUSÃO) Este estudo-piloto nos mostra um elevado índice dentro da amostra apresentando *stress* agudo, com sintomatologia característica que justifica o resultado. As mulheres se mostraram com índices maiores de *stress* agudo e intermediário. Os resultados proporcionam diretrizes para orientar a realização de novas pesquisas no que diz respeito ao conteúdo e a metodologia a ser empregada.

Estresse: Um estudo com controladores de tráfego aéreo

MENEZES, Eliana Maria de; ALVARES, Graciana Nanci A. e REZENDE NETO, Armando

Universidade São Judas Tadeu (BRASIL)

O presente estudo teve por objetivo investigar a prevalência de stress em profissionais controladores de tráfego aéreo, por essa atividade exigir especial capacidade para lidar com pressões pertinentes a orientação de aeronaves, solicitando dos profissionais excessivo grau de atenção, que envolve percepção visual e sonora e, exigir também, prontidão para ação, bem como imparcialidade nas decisões. Fizeram parte deste estudo cinco profissionais controladores de tráfego aéreo que atuam há um ano ou mais na função e apresentam idades superiores a 23 anos. Para caracterizar a amostra foi elaborado um questionário que investigou além dos dados pessoais, a interferência do trabalho na relação familiar, saúde e lazer. Além disso, utilizou-se o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (Lipp, 1994) e o Inventário de Estratégias de Coping de Lazarus e Folkman (1984). Os resultados obtidos revelam que esse tipo de atividade interfere no relacionamento familiar e na prática do lazer, mas não na saúde física dos sujeitos. Quanto à prevalência de manifestações de stress, observou-se que esta é mediada pela adoção de estratégias de coping as quais caracterizam a adaptação à função. Concluiu-se que, em virtude do grau de responsabilidade que envolve a função, esta pode contribuir para prevalência de stress. No entanto, o estudo revelou características adaptativas como o organismo saudável que busca adaptar-se as mais variadas situações, preservando assim a saúde física e psicológica. Os sujeitos conquistaram a capacidade de se auto-preservarem, assumindo as exigências da profissão e, portanto, confrontando-se com o estressor, quando isto é possível. A presente pesquisa não abrange todas as possibilidades e abre a perspectiva para novos trabalhos com os controladores de tráfego aéreo, pois existem poucos estudos com esta categoria profissional considerando-se a dificuldade de acesso, afinal essa atividade profissional é exclusiva à área de segurança nacional sob o comando rígido do Ministério da Aeronáutica.

Atendentes de Pagers: Um estudo exploratório sobre o estresse ocupacional

COSTA, Simone A. e PERLI, Regiani A.

Universidade São Judas Tadeu (BRASIL)

Objetivo: Este trabalho tem por objetivo identificar a existência de stress, bem como o seu nível, presentes numa população de 32 atendentes de pagers atuantes na profissão. Instrumento: Foi aplicado o Inventário de Sintomas de Stress (ISS) e um questionário semi aberto. Resultados: Através dos resultados obtidos, foi possível observar que 56% desta população apresenta stress. Destes, 95% apresentam sintomas característicos da fase de resistência e 5% apresentam sintomas característicos da fase de alerta. Em 81%, a manifestação do stress se dá mais acentuadamente na área cognitiva, enquanto 19%, na área somática. Discussão: A partir dos resultados obtidos pelo questionário de atuação profissional, foi possível observar que a repetitividade do serviço é o que mais incomoda o atendente na realização da função. Percebemos que, em geral, as condições do trabalho são as responsáveis pelos principais sintomas de stress ocupacional presentes nesta população. Conclusão: Perante os dados obtidos, foi possível identificar valores significativos de stress. Refletimos, então, sobre a evolução tecnológica e a supervalorização das máquinas, que vem envolvendo o mercado de trabalho, buscando melhorar a vida do homem, porém, tornam as pessoas anônimas, deixando de lado sua espontaneidade e criatividade. Essa evolução tem levado ao surgimento de profissões que exigem condições de trabalho diferentes das normalmente oferecidas pelas empresas. Tudo isso nos leva a repensar até que ponto a tecnologia traz benefícios ou prejuízos à

qualidade de vida do homem. Se por um lado facilita o desenvolvimento da função, por outro, é responsável pela saúde física e psicológica do homem.

Estresse em profissão de risco: Um estudo com pilotos de aeronave

BELIAJEVAS, Carla Barbosa; RAIMUNDO, Nívia Maria e REZENDE NETO, Armando
Universidade São Judas Tadeu (BRASIL)

O presente estudo teve como objetivo verificar se os pilotos de aeronave, os quais consideramos profissionais sujeitos a risco, apresentam ou não manifestações de stress e se utilizam de estratégias de coping. Foram investigados 29 profissionais que exercem a função de piloto de aeronave há mais de 6 anos, sendo 27 do sexo masculino e 2 do sexo feminino, com idades entre 22 e 47 anos. A amostra foi caracterizada através de um questionário e foram utilizados como instrumentos: o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp e o Inventário de Estratégias de Coping de Lazarus e Folkman. Os resultados indicaram que 27,6% da amostra apresentou manifestações de stress e 72,4% não apresentaram manifestações. A não manifestação de stress pode estar associada ao tempo de exercício na profissão, podendo os pilotos terem se adaptado aos riscos provenientes da mesma. Apesar dela ser considerada de risco, foi verificado que os sujeitos utilizam de estratégias de coping, as quais resultam do processo de avaliação cognitiva que se mostra eficaz para lidar com o estressor. Dessa forma, os pilotos conseguem equilibrar os aspectos positivos e negativos podendo-se dizer que adaptam-se às circunstâncias apresentadas pelo exercício da função de piloto de aeronave. O prazer e a satisfação que encontram em sua atuação profissional apazigua qualquer dificuldade que se impõe nesta profissão.

Atendimento psicológico a universitários: A experiência clínica do SOPPA

ZANIN, C.R.; MILANESI, V.M.; CRUZ, E.M.; YACUBIAN, S.P. e MIYAZAKI, M.C.
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

As dificuldades enfrentadas por estudantes universitários têm sido alvo de estudos freqüentes, com serviços de atendimento e programas preventivos sendo estruturados para atender a esta demanda. Este estudo tem como objetivo relatar tipo de problemas apresentados pela população atendida pelo SOPPA (Serviço de Orientação Psicopedagógica ao Aluno) de uma faculdade e hospital universitário do interior do estado de São Paulo no período 96-98. Foram atendidos 188 alunos (medicina e enfermagem), seis residentes e quatro aprimorandos, com idade variando entre 17 e 30 anos, 119 do sexo feminino e 79 do sexo masculino. Os principais problemas apresentados foram dificuldades de relacionamento (n:75), hábitos de estudo e rendimento acadêmico (n:32), depressão (n:32), ansiedade (n:25) e dificuldades de ajustamento (n:23). Outros problemas como abuso de substâncias, transtornos alimentares, sexuais e luto também foram relatados, embora com menor freqüência. Estes dados indicam que alunos (e com menor freqüência residentes e aprimorandos) com dificuldades procuram serviço de atendimento em saúde mental, se este estiver disponível. Além do atendimento clínico, programas preventivos devem ser delineados para atender as necessidades desta população.

O nível e o processo de estresse nos quadros de gerenciamento e liderança

MACHADO, Simone da Silva
Universidade de Santa Cruz do Sul (BRASIL)

Na sociedade atual os indivíduos permanecem um terço do dia em função do trabalho, cenário para o qual são transportadas expectativas, aspirações e tensões e conflitos das várias esferas que compõem a vida. Essas situações produzem um ritmo acelerado no cotidiano, gerando no indivíduo, inúmeros momentos de ansiedade e stress. Este estudo teve como objetivo analisar o processo de stress em indivíduos que ocupam cargos de chefia em organizações empresarias e instituições. A amostra foi composta de 165 pessoas, entre 30 e 48 anos. Foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados: Inventário de Sintomas de Stress (Lipp,1984), Avaliação Psicológica Contextualizada de Stress (Machado,1995), entrevista semi-aberta (identificação, tempo de serviço, atividades e responsabilidades). A análise dos dados demonstrou que 96 % dos indivíduos apresentam elevado número de sintomas de stress, sendo que, 79 % encontravam-se em estado de resistência, ou seja, o organismo tenta reagir aos eventos tensores, desencadeando reações psico-organicas em busca do retorno ao equilíbrio. Constatou-se altos índices de quadros somáticos, dores musculares (97%), taquicardia (86%), alterações no apetite (70%), tensão maxilar (82%), cefaléia tensional (94%).No área cognitivo/emocional cerca de 79% dos indivíduos relataram dificuldade de concentração, 81% irritabilidade frente a imprevistos, 78% dificuldades de delimitar metas, 62% pouca disponibilidade para mudanças. O retorno ao equilíbrio denominado de fase do relaxamento do organismo, obteve nesta pesquisa o menor índice 2% da amostra. Através deste estudo foi possível delimitar um padrão de comportamento frente aos eventos tensores que emergem no cotidiano das organizações.

INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS

Dilemas da telenovela: Um exemplo de pesquisa básica sobre a elaboração cognitiva para a fundamentação da intervenção psicológica

FÁVERO, M.H.; FRANCO DE CARVALHO, M.G.
Universidade de Brasília (BRASIL)

Uma das linhas de investigação da Psicologia do Gênero que se articula com a Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo centra-se no desenvolvimento moral: estuda-se como sujeitos masculinos e femininos elaboram seus julgamentos frente a dilemas morais. Seus resultados têm fundamentado intervenções psicológicas e discussões jurídicas. Tomando a telenovela como veículo mediador de significados morais, estudamos como 12 grupos de sujeitos (6 sujeitos cada), de 36 do sexo feminino e 36 do masculino elaboraram suas posições numa discussão após exposição a 3 cenas retiradas da telenovela "Por Amor" (TV Globo, 1997-98): a 1ª relativa ao dilema do aborto (2 personagens femininos); a 2ª e a 3ª ao dilema da troca de bebês (2 personagens femininos e entre 1 masculino e 1 feminino, respectivamente). A análise do conteúdo das discussões revela que: a elaboração cognitiva dos rapazes centra-se prioritariamente na questão ética; a elaboração das moças centra-se, prioritariamente, na relação entre o vivido pelo personagem e a vida real. Discute-se: a identificação imediata das moças em relação aos personagens femininos, como fonte de dificuldade para o distanciamento propício à elaboração de conteúdo ético, e a não identificação dos rapazes; as características dos personagens femininos escolhidos pelas telenovelas; a influência da telenovela na manutenção de significados particulares relacionados ao gênero masculino e feminino; a importância da pesquisa básica para a fundamentação da intervenção psicológica.

Relatando uma experiência de atendimento domiciliar na avaliação comportamental de uma adolescente

SANTOS, Raquel Martin Rodrigues dos; RODRIGUES, Marta e MARTINEZ, Alessandra

UNICASTELO (BRASIL)

O presente estudo pretende descrever alguns benefícios da realização de atendimento domiciliar na avaliação comportamental de uma adolescente com queixa de dificuldades comportamentais em casa e na escola. O atendimento contou com o consentimento dos pais e da cliente, sendo data e horário estipulados previamente. A realização do mesmo se deu por duas terapeutas-estagiárias que já acompanhavam a cliente em atendimento individual na clínica da Faculdade de Psicologia - UNICASTELO. As estratégias utilizadas foram: observação assistemática e análise das contingências presentes no momento, sem intervenção das terapeutas. Esta experiência possibilitou: 1- observar e avaliar a interação da mãe com a filha, como e onde ocorriam; 2- observar em ambiente natural as dificuldades comportamentais relatadas; 3- analisar as variáveis das quais estas dificuldades poderiam ser função; e 4- levantar dados para serem trabalhados em orientação de pais. A partir destes dados, o andamento do atendimento individual foi facilitado, favorecendo intervenções mais efetivas a partir do conhecimento das contingências envolvidas. Com isto, esta experiência foi considerada benéfica por contribuir com o levantamento amplo e rápido das variáveis envolvidas nas dificuldades comportamentais da cliente, além de proporcionar às terapeutas experiência de coleta de dados em ambiente natural, o que pode contribuir na formação profissional em análise do comportamento.

Un projet de mutation de l'hôpital psychiatrique

MASSON, A. M.

Clinicae Psychiatrique (FRANÇA)

L'hôpital psychiatrique doit s'adapter pour renouveler sa vocation thérapeutique. Héritant des patients les plus difficiles, sa fonction se restreint et le burnout menace ses intervenants. Dans cette étude, le système pavillonnaire domine; chaque unité constitue une entité propre qui doit s'intégrer dans l'institution et répondre aux exigences médicales le plus souvent bicéphales (chaque unité est présidée par un psychiatre mais la responsabilité de la prise en charge incombe à tous les psychiatres de référence). Il en résulte une lourdeur de fonctionnement menaçant de chronicité les patients psychotiques et les intervenants. En brisant la structure cloisonnée de l'hôpital psychiatrique, la connexion des différentes unités tant d'admission que de long séjour rend l'objectif réalisable. La mise en place d'un module cognitivo-comportemental pour psychotique peut initier le changement. Mise en place d'un module interservices pour psychotique, comprenant cinq thérapies de groupe dans cinq unités coordonnées par une réunion hebdomadaire. Ils impliquent la participation de vingt intervenants. Ils nécessitent la coopération de la Direction, des psychiatres, des psychologues, des équipes, des infirmiers concernés et des patients. L'élaboration du projet est abordée dans ses arguments et ses distorsions correspondant aux différents niveaux de participation. Les différents arguments correspondant à chaque étape de la conception du module sont discutés. Les distorsions concomitantes sont étudiées. Six niveaux de démarche ont été réalisés, non sans mal, mais ont permis l'initiation du projet.

A abordagem das emoções pela análise do comportamento: compatibilizando teoria e prática psicoterápica

GONGORRA, Maura Alves Nunes

Universidade Estadual de Londrina (BRASIL)

O psicólogo clínico sempre recebeu, entre outras, a caracterização de ser o profissional que trata das emoções. Desde que começou a atuar com os quadros clássicos de Psicopatologia, a ele ficou atribuída, preferencialmente, a atuação junto às neuroses as quais eram definidas, predominantemente, como distúrbios emocionais. Atualmente, diferentes profissionais tais como os da área de educação e saúde encaminham aos psicólogos a clientela que, segundo eles, apresentam dificuldades emocionais. Contudo, embora o tema não seja novo, na prática, os psicólogos ainda se fazem muitas perguntas quanto à melhor forma de se atuar com muitos casos complexos que apresentam essas dificuldades. Assim, comportamentos emocionais nos parece uma área que ainda tem grande potencial de estudos para os terapeutas comportamentais. Contribuir com uma melhor compreensão dos processos emocionais, tanto no domínio teórico quanto da prática, é o objetivo desta apresentação. Nossa pretensão é desenvolver algumas discussões desse tema sob o enfoque da Análise do Comportamento, com ênfase na interseção entre os modelos teóricos e as exigências da prática. Em primeiro lugar serão destacados alguns tópicos teóricos que sintetizam o enfoque dado ao assunto pela Análise do Comportamento. Em seguida serão apenas citadas algumas estratégias de intervenção próprias da Terapia Comportamental para o tratamento de “problemas emocionais”. Em terceiro lugar será apresentada a principal contribuição deste trabalho: considerações quanto às possibilidades de se adequar modelos teóricos aparentemente simples (tais como os modelos respondentes e operantes) com o tratamento de comportamentos emocionais que se apresentam em formas clínicas extremamente complexas.

Propaganda e controle do comportamento

MACHADO, Solange

Universidade Tuiuti do Paraná (BRASIL)

A propaganda movimenta um orçamento milionário, procurando influenciar o processo de escolha e aquisição de bens de consumo. O Behaviorismo é uma das disciplinas que contribui para a compreensão das variáveis em jogo em uma peça comercial. Nesta exposição, são demonstrados através de alguns casos práticos, a utilização dos princípios do reforçamento, a associação de estímulos, o condicionamento reflexo e operante, bem como os conhecimentos de psicologia da percepção e marketing no controle do comportamento de consumo. Apresenta-se a tentativa de manipulação através de estímulos subliminares e a contestação de suas bases científicas. Finalmente, discute-se o papel do psicólogo neste contexto.

O papel do brinquedo na terapia comportamental infantil

TORRES, Izilda Malta

Núcleo de Estudos em Psicologia e Educação (BRASIL)

No meu trabalho clínico com crianças, a utilização de brinquedos tem sido um instrumento de importância fundamental para a utilização de técnicas de terapia comportamental. Devido à pouca literatura a respeito de como se trabalhar com crianças segundo a teoria comportamental, tenho adaptado técnicas utilizadas com adulto, ao trabalho com crianças, utilizando tais técnicas através principalmente do brinquedo, entre outros procedimentos como histórias, fantasias, desenhos, etc. portanto, o brinquedo e o brincar têm sido de importância fundamental para a utilização de algumas técnicas de terapia comportamental com crianças. Defino brinquedo como o material lúdico (carrinhos, bolas, bonecos, bolinhas de gude e jogos em geral como ludo, jogo de memória, dama, dominó, trilha, pega-varetas, quebra-cabeça, etc., que leve a criança ao comportamento de brincar. Defino o brincar como a utilização de recursos lúdicos que possam levar a criança a processos cognitivos como imaginar, criar, fantasiar, sendo que

no brincar, nem sempre a criança se utiliza necessariamente do brinquedo como o definido acima. Para tanto, o consultório do terapeuta comportamental infantil deve ter como instrumento de trabalho, além dos brinquedos acima mencionados, material como argila, tinta, lápis de cor, giz de cera, livros infantis, revistas para recortes, tesouras, brinquedos pedagógicos (de madeira ou de borracha), etc., para que se possa promover a hora lúdica, o diagnóstico comportamental, e a psicoterapia. Concluo assim, que o brinquedo deve estar presente desde os primeiros contatos com a criança, bem como durante todo o processo psicoterapêutico, facilitando a observação, o vínculo terapeuta-cliente e as interações clínicas.

Superposição parcial e complementariedade da análise clínica do comportamento e da terapia comportamental clássica de transtornos de ansiedade

VANDENBERGHE, Luc

Universidade Católica de Goiás (BRASIL)

Uma revisão dos tratamentos de ansiedade no enfoque da Análise Clínica do Comportamento e da Terapia Comportamental convencional, revela não só paradigmas divergentes mas também tecnologias distintas. Enquanto a abordagem clássica privilegia técnicas de exposição, visando extinção de relações pavlovianas e mudanças cognitivas, a Análise Clínica do Comportamento focaliza os repertórios verbais do cliente, enfatizando modelagem de regras, aceitação de emoções negativas e enfraquecimento ou reforçamento de comportamentos operantes clinicamente relevantes que emergem dentro do contexto da relação terapêutica. Enquanto a validade da tecnologia clássica é documentada por uma extensa literatura empírica, a da Análise Clínica do Comportamento, sendo mais recente, no entanto é promissora. A partir do modelo de Peter Lang, são comparadas as evidências relativas aos mecanismos psicológicos através dos quais as diversas técnicas levem a mudanças cognitivas/verbais, emotivas/fisiológicas e motoras. A conclusão proposta é que as tecnologias, por mais distintas que pareçam, agem em grande parte através dos mesmos mecanismos. No entanto, divergências reais entre as abordagens serão apontadas, indicando que a Análise Clínica do Comportamento e a Terapia Comportamental Clássica são mais complementares que incompatíveis.

Um re-olhar para a técnica psicoterapêutica: Uma proposta cognitivo-construtivista

MACHADO, Simone da Silva

Universidade de Santa Cruz do Sul (BRASIL)

Teóricos pós-modernos sugerem a utilização de estratégias claras de intervenção dentro dos processos terapêuticos, interligadas de forma coerente com uma abordagem teórica e uma visão construtivista e mais abrangente do ser humano. Encontram-se aqui, os terapeutas cognitivos-construtivistas que tem suas preferências de trabalho vinculadas epistemologicamente a concepção de um ser humano agente do seu próprio experienciar. O desenvolvimento humano é um processo fundamentalmente dialético, no qual a ordem surge das interações ativas de um determinado sistema, organizado e reorganizado no decorrer da vida de um indivíduo. Neste contexto teórico, as pessoas são percebidas como *narradores* ou *teóricos ativos* de suas experiências, ou seja, criadores de suas próprias biografias. Os terapeutas cognitivos-construtivistas estão atentos às metáforas centrais que emergem da autonarrativa do cliente, bem como, em identificar os sistemas

partilhados de significado pessoal, que se mostram muitas vezes impermeáveis face à experiência nova. Dessa forma, o entendimento do que vem a ser intervenção terapêutica torna-se primordial ao profissional que exerça as atividades de terapeuta, pois, a intervenção não está relacionada ao ato de *inferir* ou *interferir* no processo autonarrativo do cliente e sim na postura de *facilitar* para que essa autonarrativa ocorra. A utilização da técnica como uma intervenção terapêutica deve ser um espaço de facilitações no universo de criar e recriar significados, no qual a perspicácia, a empatia e instrumental teórico/pessoal do terapeuta possam ser ferramentas importantes na formulação de novas estratégias e técnicas terapêuticas, porém, sempre e essencialmente considerando a parceria interativa terapeuta & cliente.

PAINÉIS – CARTELES – PLACARDS – MANIFESTI

Análise funcional num atendimento de longa duração

ALMÁSY, Csilla A. e MEYER, Sonia Beatriz

Universidade de São Paulo (BRASIL)

Cliente de sexo feminino, 21 anos, universitária, professo de pré-escola. Atendida em consultório particular uma vez por semana há 3 anos. Queixas: julgava-se incapaz de dizer as coisas que pensava e quando fazia era de forma explosiva e impulsiva. Dificuldades em relacionar-se com o namorado. Auto-estima baixa, se sentia feia, pouco atraente. Dúvidas quanto a relacionar-se sexualmente, dúvidas quanto à vocação. Queixa recente: não tem sentido desejo sexual. Análise funcional: não contrariava o namorado, esquivando-se do seu controle aversivo. Era reforçada positivamente quando fazia o que ele queria. A diminuição recente das relações sexuais pode ser uma forma de contra-controle. Ser uma boa filha (atender aos pedidos e desejos dos pais) lhe trazia reforços: usar o carro, dinheiro, pagamento da faculdade, poder chegar de madrugada, ficar distante de situações aversivas com os pais. Em outros relacionamentos sociais também não respondia assertivamente esquivando-se de conflitos interpessoais. Manter-se solícita, fazia com que a comunidade verbal a fizesse sentir-se querida, e isto é um reforçador potente no caso dela. Quando em uma situação onde não conseguia argumentar, confrontar ou impor sua vontade, chorava e acabava sendo agressiva verbalmente, retirando-se em seguida. Avaliação: tornou-se mais assertiva em suas relações interpessoais, inclusive com o namorado. Aprendeu a reforçar os comportamentos adequados dele e dos demais. Com o desenvolvimento de cuidados corporais sente-se mais bonita e sensual, valorizando sua sexualidade. O relacionamento com a terapeuta é sólido e sua comunicação desenvolveu-se tanto em terapia quanto em outras situações de sua vida.

Análise funcional combinada do comportamento agressivo de um menino e o de sua mãe

MELO, Marcia e MEYER, Sonia Beatriz

Universidade de São Paulo (BRASIL)

Comportamento do filho: comportamento agressivo (reclamava de tudo, nada estava bom, se irritava com qualquer coisa). Antecedentes: quando a mãe o repreendia; quando as irmãs brigavam com ele; quando os meninos da rua o provocavam. Conseqüentes: a mãe achava que ele “media forças” com ela, ocorrendo discussões (reforçamento positivo por atenção negativa). Os pais aplicavam punição física ou proibiam de brincar na rua (o

que tornava-se um antecedente). A mãe protegia o irmão (o que tornava-se um antecedente). Comportamentos da mãe: comportamento exaltado (gritos, verbalizações inapropriadas). Antecedente: desobediência de seus filhos; quando os filhos brigavam com as irmãs; discussão com o marido. Conseqüentes: as crianças faziam o que ela queria; sempre dava a última palavra nas discussões com o marido. Investigando sua história de vida, mãe relatou que seus pais mantinham padrões de interação coercivos com os filhos. Seu marido também apresentava comportamentos agressivos. Portanto, o modelo observado pelo menino sempre foi o de agressivo. No decorrer da terapia, a mãe foi ensinada a observar melhor seu comportamento e as variáveis que a afetavam. Ela passou a conversar mais com o marido sem se alterar, fornecer conseqüências positivas para os comportamentos adequados do marido e dos filhos, ser mais consistente. Estas mudanças produziram algumas mudanças nos comportamentos agressivos do marido. Além das orientações dadas à mãe, foram localizados com a criança as conseqüências de seus comportamentos, o controle da raiva e a identificação de sentimentos positivos em relação aos pais.

O conceito de diretividade em terapia

PESSOA, Adalberto Ricardo; BAPTISTA, Murilo C. e MEYER, Sonia Beatriz
Universidade de São Paulo (BRASIL)

Existem muitas maneiras de se realizar um trabalho psicoterapêutico. Entre estas pode-se destacar: solicitação de informações, fornecimento de informações, empatia, provocação, diretividade, interpretação, confrontação. A descrição de tais categorias de comportamento pode contribuir para responder às mais diferentes questões surgidas na pesquisa clínica, por exemplo: como as categorias de atuação indicadas acima aparecem nas seções de diferentes terapeutas? Quais as categorias mais frequentemente usadas? Um terapeuta que conhece essas categorias pode empregar este conhecimento para planejar sua forma de atuação psicoterapêutica? Selecionou-se a categoria diretividade como objeto desta investigação para questionar se esta é de fato uma forma básica de atuação do terapeuta comportamental, e não de terapeutas de outras abordagens, conforme frequentemente afirmado. O objetivo deste trabalho foi o de identificar na literatura os diversos conceitos de diretividade em diferentes abordagens e o de derivar uma definição abrangente deste termo. A definição de diretividade formulada foi: dar instruções, sugestões, conselhos ou prescrever tarefas para clientes exibirem dentro ou fora das sessões. Inclui o uso de técnicas ou instrumentos estruturados ou semi-estruturados para avaliação ou tratamento. Compreende também comportamentos verbais do terapeuta que dirijam a atenção do cliente para um assunto em particular, ou a retomada de um tema. Com esta definição analisou-se sessões gravadas por psicólogos recém-formados na cidade de São Paulo, selecionando-se trechos e/ou frases que ilustram cada aspecto da definição.

Análise dos hábitos alimentares de uma jovem com obesidade mórbida

SILVA, Lucilene de Alencar; MORAES, Sebastianinha C. de; NUNES, Fabiana M. e MARTINEZ, Alessandra
UNICASTELO - Laboratório de Pesquisa em Psicologia Experimental (BRASIL)

A aquisição de preferências alimentares envolve fatores sociais onde existem alguns excessos ou déficit comportamentais que acabam por gerar problemas nesta área, favorecendo o aparecimento dos transtornos alimentares. O objetivo do presente estudo foi analisar os hábitos alimentares de uma jovem com obesidade mórbida. Este sujeito foi retirado de uma pesquisa sobre hábitos alimentares realizada com 58 sujeitos. Apresenta obesidade mórbida com índice de massa corporal (IMC) 42,74 pontos. Para a coleta de dados realizou-se uma entrevista com questões sobre escolha de alimentos, hábitos

alimentares em geral e ocorrência de problemas de saúde ou sociais. A entrevista foi individual e ao término, o sujeito foi pesado e medido na balança antropométrica. Os principais dados mostram que a escolha por alimentos hipercalóricos é predominante na rotina do sujeito. As dificuldades sociais aparecem desde a infância com relação a comentários pejorativos. Não apresenta relato de problemas de saúde em decorrência do excesso de peso embora tenha conhecimento das dificuldades físicas, ressaltando a presença de cansaço, dificuldade em subir degraus e passar por catracas de ônibus. Demonstra repertório comportamental pobre com poucos reforços disponíveis, ressaltando que o único prazer atual é comer. A partir dos dados obtidos pode-se dizer que o alimento assume um papel além da nutrição, é uma fonte de prazer e de integração social. Com isto deve-se realizar uma análise funcional do comportamento, verificando as variáveis das quais o comportamento alimentar inadequado é função, para que o indivíduo aprenda a manipulá-las, através do autocontrole.

Técnicas comportamentais como forma de tratamento da fobia de volante

BELLINA, Cecília

Auto-Escola Persona (BRASIL)

No tratamento da fobia específica de volante convém, para resultados duradouros, a utilização do carro em situação natural, no trânsito e com dificuldades gradativas. Atendemos 717 pessoas onde, 35% permanecem em treinamento, 38% receberam alta, 27% desistiram. Desses clientes destacamos aqueles que: 1. Relatam que já aprenderam dirigir, emitindo este comportamento por anos, mas deixaram de fazê-lo por alguma situação aversiva. 2. Nunca aprenderam a dirigir embora desejassem, pela ansiedade que a situação evocava. 3. São controlados por regras falsas acerca do comportamento de dirigir. "Pensam que sabem dirigir", quando nunca aprenderam corretamente e quando emitem o comportamento são punidas, o que traz conseqüências aversivas para suas vidas. 4. Têm expectativas irreais acerca do próprio comportamento (perfeccionismo) que provoca fuga/esquiva da situação de dirigir. 5. Sofrem de outra fobia como: morrer ou matar em acidentes automobilísticos, expor-se a críticas, ser independente, perder controle e claustrofobia desenvolvendo comportamento de fuga/esquiva em relação a dirigir. Após o tratamento específico do problema apresentado para a finalização do treinamento o cliente define dez locais que fazem parte do seu cotidiano e desacompanhado, no próprio veículo, passa a realizá-los. Conforme o desempenho as sessões de terapia passam a ser espaçadas para aumentar a probabilidade de generalização do comportamento e conseqüente independência do cliente. Os resultados de cinco anos de trabalho, permitem concluir que a adaptação da terapia comportamental, ao vivo, tem se mostrado eficaz na modificação destes padrões de comportamento.

A avaliação do nível de estresse em profissionais da área de saúde

ARAÚJO, Mayeve Rochane Gerônimo Leite; MORAIS, Patrícia Carneiro de; COSTA, Marcos Rogério de Souza; MORAES, João Leonardo Ribeiro de e DONATO, Benéria Yace;

Universidade Federal da Paraíba/Centro Universitário de João Pessoa/Centro de Ensino e Atendimento Psicológico - PSICOCENTER (BRASIL)

O presente estudo objetivou identificar a ocorrência de stress em profissionais da área de saúde da cidade de João Pessoa, analisando a fase em que este se encontra e seus sintomas mais frequentes. A amostra constitui-se de 55 profissionais da área de saúde (ambos os sexos), com predominância na faixa etária entre 30 a 39 anos. Para atingir os objetivos propostos, foi utilizado o Inventário de Sintomas de Stress - ISS (Lipp, 1991), bem como uma ficha de identificação a fim de obter dados como sexo, idade e estado civil. Os

resultados mostraram que 47% da população estudada apresentaram sintomas de stress. A maioria das pessoas que apresentaram stress, encontravam-se na fase de resistência do mesmo (45%). No que concerne aos sintomas físicos e psicológicos que emergiram, os mais frequentes foram: a) sintomas físicos - tensão muscular; sensação de desgaste físico constante; cansaço constante; b) sintomas psicológicos - vontade súbita de iniciar novos projetos; irritabilidade excessiva; cansaço constante e excessivo. Fica evidente que a sociedade moderna encontra dificuldades para se adaptar às imposições resultantes das rápidas transformações das relações psicossociais nos diversos setores da vida, pois a presença do stress significa que os indivíduos estão desrespeitando seus próprios limites. Todavia, sugerimos que estes dados sejam avaliados e/ou discutidos em estudos futuros, a fim de uma melhor compreensão acerca dos fenômenos ocupacionais e biopsicossociais que muito provavelmente estão vinculados ao stress.

Avaliação de suspeitas de depressão em idosos institucionalizados da cidade de João Pessoa

ARAÚJO, Mayeve Rochane Gerônimo Leite; DONATO, Benéria Yace e MORAES, João Leonardo Ribeiro de

Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ensino e Atendimento Psicológico – PSICOCENTER (BRASIL)

(INTRODUÇÃO) O trabalho propôs-se a estudar a depressão em idosos institucionalizados, partindo de um rastreamento de possíveis deprimidos e da análise dos sintomas depressivos detectados na amostra. (METODOLOGIA) A população abordada para esta pesquisa foi composta por 16 idosos de ambos os sexos, os quais faziam parte da demanda de uma instituição asilar da cidade de João Pessoa. Quanto a idade dos respondentes, a mesma variou de 48 a 88 anos. O instrumento utilizado na coleta de dados foi o Questionário de Auto-avaliação da Escala de Hamilton para Depressão - QAEH-D (Carvalho, 1993). (RESULTADOS) Os resultados preliminares indicam que 56% dos idosos demonstram suspeitas de depressão. Contrariamente aos homens, as mulheres têm maior tendência a apresentarem suspeitas depressivas. No que concerne aos sintomas depressivos da população estudada, os mais frequentes foram: a) perda de interesse; b) atividade diminuída; c) alterações no sono; d) ansiedade; e) perda da libido ; f) humor deprimido; g) sintomas físicos. (CONCLUSÃO) A partir destes resultados foi possível constatar que a maioria dos idosos entrevistados apresentam suspeitas de depressão, o que justifica a importância do presente estudo. Contudo, essa pesquisa corresponde a um ensaio exploratório, significando isso dizer que outros estudos serão realizados a fim de aprofundar o tema.

A prática da terapia cognitiva no Brasil: Semelhanças e diferenças

SHINOHARA, Helene; FIGUEIREDO, Cristiane; BRASILEIRO, Renata e SEBASTIAN, Verônica.

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (BRASIL)

A terapia cognitiva tem sido desenvolvida nos últimos 30 anos e resultados positivos têm sido divulgados no mundo inteiro. Apesar de seus princípios básicos e procedimentos bem definidos, a prática da TC pode ser adaptada pelo terapeuta para um (a) paciente específico(a), sua cultura e *background*. Este trabalho se propõe a caracterizar nossa prática psicoterapêutica e definir que modificações foram implementadas na teoria original de Aaron Beck. Fica clara a necessidade de se analisar o processo terapêutico objetivista de Beck sob o ponto de vista sul-americano, que é histórico, sócio, cultural e politicamente diferente do modelo americano. Propusemo-nos a coletar dados objetivos sobre a prática clínica do terapeuta cognitivista brasileiro baseando-nos nas proposta

básicas explicitadas na bibliografia referente ao assunto. Um questionário com 25 perguntas sobre a prática da terapia cognitiva foi respondido por 27 terapeutas cognitivista brasileiros de diferentes regiões do país. Eles foram comparados às respostas de Judith Beck e apresentaram semelhanças em questões relacionadas com os princípios gerais da TC. No entanto, revelaram diferenças em questões específicas relacionadas à duração da terapia, estrutura da sessão, tarefas de casa, revelações pessoais, pedidos de *feedback*, dados da infância e acompanhamento de atividades fora do consultório. Esta semelhanças e diferenças serão discutidas no presente estudo, formalizando a realidade já existente no país e abrindo novos caminhos para a pesquisa das particularidades de nossa atuação enquanto profissionais que buscam a excelência.

Trabalhando com idosos na UFF: Ensaio e erro na terapia comportamental cognitiva

MIRANDA, E.F.; RODRIGUEZ, M.D.; OLIVEIRA, S.M. e GUIMARÃES, F.F.
Universidade Federal Fluminense (BRASIL)

O projeto Espaço Avançado tem sua origem na Escola de Serviço Social e atende anualmente a aproximadamente 120 participantes a partir de 60 anos de idade. O presente trabalho é sobre o primeiro ano da inserção do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal Fluminense no Espaço Avançado. O objetivo deste projeto foi viabilizar a integração dos membros do grupo através de uma maior compreensão dos mecanismos relacionados com a problemática da terceira idade. Foram realizados 45 encontros semanais de duas horas de duração entre março e dezembro de 1998. Os temas atenderam à demanda do grupo como relacionamento interpessoal, maior integração, questões familiares como abandono e desunião, problemas sexuais e dificuldades relacionadas com o meio. Os autores identificaram ao longo do trabalho problemas como assertividade, ansiedade, auto-estima, concepções errôneas. Foram utilizadas dinâmicas de grupo, dramatização, discussões de temas, técnicas de relaxamento e aulas sobre assertividade, pensamentos automáticos, concepções errôneas. Procurou-se também estimular atividades externas ao Espaço Avançado como organização e realização de pequenos encontros, passeios e festas. Ao final dos encontros foi solicitado aos membros uma avaliação do trabalho realizado. Os idosos consideraram que houve melhora no relacionamento do grupo, maior afetividade entre eles, maior convívio e que foi “bom para a mente” e para conhecer o outro.

Estudo piloto: O uso de terapia cognitivo-comportamental de grupo com pacientes deprimidos graves

DERDYK, Priscila Roseman e LIMA, Cristiana Vallias de Oliveira
H.C.- Universidade de São Paulo (BRASIL)

A depressão é um transtorno grave que atinge 1,9% da população. Tem sido tratada tradicionalmente, como uma doença orgânica passível de controle através de medicação. Mas, principalmente nos casos mais graves e recorrentes, percebe-se uma necessidade de associar o tratamento psicoterápico ao medicamentoso. A depressão provoca uma deteriorização da qualidade de vida em seus mais diversos setores. Para cuidar desses aspectos, tem sido utilizada a terapia cognitiva comportamental individual. Porém, este modelo de intervenção terapêutica tem pouca abrangência, atendendo a um pequeno grupo de pessoas. O ambulatório de Doenças Afetivas do Hospital das Clínicas, em São Paulo, atende cerca de 700 pacientes. Diante dessa grande demanda, torna-se necessário usar modelos que atendam um maior número de indivíduos. Estudos tem mostrado a

eficácia da terapia cognitivo comportamental em grupo, uma vez que essa forma de interação permite à pessoa não se sentir isolada na sua doença, podendo discutir seus problemas e interagir com diferentes modelos de atuação (além dos terapeutas e dos próprios membros do grupo) ampliando sua forma de pensar e comportar-se. Assim o próprio grupo, bem como a aplicação pelos terapeutas de técnicas e intervenções específicas, servem como um instrumento de mudança. Esta característica dá a psicoterapia de grupo seu potencial terapêutico singular. O objetivo deste estudo foi avaliar até que ponto a terapia comportamental cognitiva em grupo, poderia auxiliar o tratamento de pacientes ambulatoriais com depressão grave.

Treinamento e adesão a exercícios físicos em idosos

CAROMANO, Fátima A. e KERBAUY, Rachel R.

Universidade de São Paulo (BRASIL)

Este experimento investigou os efeitos de dois programas de treinamento físico aplicados em idosos sedentários e identificou os fatores que contribuem para a adesão ou abandono da prática de exercícios físicos após o período de treinamento. Participaram 30 voluntários saudáveis com 68 anos, em média, divididos em três grupos: A) exercícios gerais, B) caminhada e C) controle. Os participantes dos grupos A e B receberam treinamento físico por 16 semanas. A avaliação pré e pós treinamento pesquisou o desempenho dos sistemas músculo-esquelético, neuromuscular e cardiopulmonar. Um ano após o final do treinamento, os participantes dos grupos A e B foram convocados para reavaliação do desempenho físico (pós-teste tardio) e responderam a uma entrevista que investigou a adesão à prática de exercícios físicos. Este estudo mostrou que: 1) os programas de treinamento foram eficientes para ensinar exercícios físicos: exercícios gerais e de caminhada, 2) os treinamentos produziram melhoras em 20 das 23 variáveis físicas pesquisadas, demonstrando inclusive a capacidade de reeducação neuromotora em idosos (equilíbrio estático, dinâmico e desempenho motor manual), 3) alto índice de adesão à prática de exercícios (15 dos 19 participantes) e o reconhecimento dos benefícios físicos e psicológicos do exercício e 4) a adesão rotina de exercícios por um ano, resultou em melhora ou preservação do quadro físico inicial.

A utilização de histórias na terapia comportamental infantil

SALAZAR, Izilda Malta Torres

Núcleo de Estudos em Psicologia e Educação (BRASIL)

Para a elaboração do presente trabalho foram selecionados três casos clínicos de atendimento em terapia comportamental infantil nos quais foram utilizadas histórias. Para cada um dos casos, foi utilizada uma história diferente de acordo com a dificuldade apresentada pela criança, sendo utilizada no caso I a história “*Chapeuzinho Amarelo*” de Chico Buarque para o treino de habilidades sociais em uma criança com dificuldade de relacionamento na escola e em demais ambientes. No caso II foi utilizada a história “*Camaleão*” de Ruth Rocha para treino assertivo e no caso III foi utilizada a história “*Não sei*”, criada pela autora do presente trabalho, para ensinar a pensar uma criança com dificuldade em dar respostas às perguntas sobre as quais já havia sido comprovado conhecimento anterior, através de outras atividades realizadas em consultório ou escola. Nos três casos aqui apresentados após ter sido contada a história, discutiu-se sobre a mesma e o tema voltou a ser trabalhado em sessões posteriores, associando tais histórias a comportamentos até então emitidos pela criança e discutidas possibilidades de mudanças através de brincadeiras como por exemplo “o que você faria se...”, colocando a criança no

lugar dos personagens como *Chapeuzinho Amarelo*, *Camalão*, o do menino que só dizia “*Não sei*”. Após a utilização de tais procedimentos pode-se perceber uma mudança no repertório comportamental destas crianças através de relatos feitos por suas mães ou por elas mesmas sobre situações de seu cotidiano e que foram reforçadas pelo terapeuta.

Leitura generalizada com deficientes mentais: efeitos da variação na posição das sílabas e letras

ASSIS, Grauben; CARMO, João dos Santos; BAPTISTA, Marcelo; KATO, Olivia Misae; CARDOSO, Virgínio e ALVES, Keila Regina
Universidade Federal do Pará e Universidade da Amazônia (BRASIL)

Estudos anteriores envolvendo o controle discriminativo na aquisição da leitura pelas unidades mínimas (sílabas e letras), revelaram um conjunto de dados que mostraram a leitura como uma atividade decorrente de múltiplas relações. Os resultados indicaram que um aprendizado de seis palavras, três por vez, com cinco sílabas diferentes no total, gerou um melhor controle por unidades silábicas, sendo responsável para que crianças iniciassem demonstrações de que estavam identificando essas sílabas em novas palavras, através das recombinações de sílabas e letras. O objetivo do presente estudo foi buscar generalizar esses resultados para pessoas portadoras de necessidades educativas especiais. Sete adolescentes de ambos os sexos, de uma escola pública profissionalizante, com história de fracasso escolar em classes especiais, foram submetidos a pré-testes de vocabulário (Jogo de Letras), e treino de pareamento de identidade (figura-figura ou palavra-palavra) e de pareamento arbitrário AB e AC constituído de estímulos auditivos como modelos, desenhos ou palavras dissílabas correspondentes aos desenhos, apresentadas através de um procedimento de pareamento com o modelo de múltipla escolha simultânea em um monitor. Relações de equivalência BC e CB (desenho=palavras e palavra=desenhos) foram avaliadas a partir das relações originalmente ensinadas e, em seguida, verificou-se se os alunos seriam capazes de leitura de novas palavras (testes B'C'/C'B'; B''C''/C''B''; B'''C'''/C'''B'''), a partir da recombinação de sílabas e letras. Os resultados mostraram que todos os alunos aprenderam as palavras de treino; cinco alcançaram os testes B''C''/C''B'' apresentando simplesmente uma leitura textual e dois ampliaram o repertório de leitura com compreensão para até seis novas palavras.

Apoio: CNPq/Seduc-Pa./Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia.

Identificando e reorganizando as contingências de comportamento em uma situação clínica

CASTANHEIRA, Sônia dos Santos
Universidade Federal de Minas Gerais (BRASIL)

Dados: Cliente do sexo feminino, primogênita de 7 irmãos, 38 anos, casada há 8, sem filhos, funcionária pública, cursou Magistério, Contabilidade e um ano de Administração. **Queixas:** A cliente procura a Clínica da UFMG relatando: pânico ao dirigir, principalmente ao lado do marido; cefaléia crônica; ansiedade; zumbido no ouvido e respiração curta. **Histórico:** Aos 7 anos, foi levada pelos pais a assumir tarefas domésticas e o cuidado dos irmãos, adiando seu ingresso na escola. Trabalhava para se sustentar e ajudar a família. Casou-se sem nenhuma orientação sexual. A cliente revela algumas dificuldades comportamentais : quer agradar sempre, assumindo e resolvendo problemas dos familiares e no trabalho; sente-se cansada, explorada e culpada; apresenta padrões de perfeccionismo, de esquiva da situação de dirigir e déficit comportamental para expressar sentimentos, emoções e no relacionamento conjugal. **Evolução:** De seu histórico de vida, a análise funcional identificou: comportamentos disfuncionais e artificiais; os papéis que a cliente adota, repetindo a história familiar sobre ela, e sua

generalização. O objetivo foi o de identificar e mostrar à cliente como descrever as contingências aversivas que operavam em sua vida, controlando seus comportamentos. Procurou-se sugerir e estabelecer o rearranjo de novas contingências para diminuir o controle aversivo a que responde e colocar seus comportamentos mais sob controle de contingências positivas. Atividades desenvolvidas: exposição verbal e exercícios práticos; dessensibilização; treino de respiração e relaxamento, de assertividade, autocontrole e modelação. **Conclusão:** Após 30 sessões, observou-se: aumento na frequência e generalização de respostas assertivas; aumento na auto-estima; mudanças quantitativas e qualitativas no repertório comportamental; melhoras na expressividade emocional. A cliente se sente mais forte e segura; verbaliza aprendizagens novas por experiência direta, aliada à regras. Percebe o marido mais afetivo, menos crítico e companheiro. Planeja novo tratamento médico para fertilidade.

Treino em habilidades sociais

BARCELOS, Eulália Rocha; RAMOS, Fabiana Pinheiro e CAMPOS, Genáina
Universidade Federal do Espírito Santo (BRASIL)

O Treino em Habilidades Sociais é um procedimento muito utilizado, na clínica cognitivo-comportamental. Segundo Caballo (1986): “O comportamento socialmente habilidoso, é um conjunto de comportamentos, emitidos por um indivíduo, em um contexto interpessoal que expressa os sentimentos, atitudes, opiniões ou direitos desse indivíduo, de um modo adequado à situação, respeitando esses comportamentos nos demais, e que geralmente resolve os problemas imediatos da situação enquanto minimiza a probabilidade de futuros problemas.” O comportar-se habilidosamente traz como consequência, a eficácia nos objetivos, na relação, e no auto-respeito, levando a um aumento do bem estar do indivíduo. Temos por objetivo, descrever uma intervenção em grupo realizada no Núcleo de Psicologia Aplicada da UFES, com 8 sujeitos, cujas maiores dificuldades eram: apresentação de trabalhos acadêmicos, relacionamentos em grupo e em ambientes não familiares. Para isso, estabelecemos como contrato, quinze sessões, de duas horas, coordenadas por um terapeuta, um co-terapeuta, e um observador. Utilizamos estratégias cognitivo-comportamentais como: registros de ansiedade e de comportamentos assertivos; relaxamento muscular; exercícios de respiração; dinâmicas de grupo; reestruturação cognitiva; e desempenho de papéis. Temos por objetivo, levar os sujeitos a observarem sua forma de comportar-se, e em seguida adquirirem novas habilidades, tornando-se mais assertivo e socialmente eficaz. Após dez sessões alcançamos como novos avanços: diminuição do nível de ansiedade em situações antes aversivas e aumento de respostas assertivas. Esperamos alcançar progresso com o decorrer do trabalho.

A individualização do ensino em uma pré-escola: Uma intervenção comportamental na educação infantil

TEIXEIRA, Adélia Maria Santos
Universidade Federal de Minas Gerais (BRASIL)

Duas maneiras de planejar o ambiente pedagógico infantil são apresentadas. Na primeira, predomina uma organização mais tradicional: os alunos são distribuídos em casses, de acordo com sua idade cronológica; o trabalho pedagógico é centrado no professor; um mesmo programa de ensino é proposto para todos os alunos de uma mesma turma; as atividades escolares são realizadas dentro da sala de aula; há a previsão de um período diário de recreio de vinte minutos. Na segunda, um formato de ensino individualizado, baseado nos princípios de análise de comportamento, é introduzido, nas áreas pedagógicas de linguagem e matemática, para todas as

crianças a partir de três anos de idade. A implantação desse sistema instrucional repercutiu em todas as áreas da instituição, provocando uma intervenção comportamental em todo o sistema educativo. As classes organizadas por idade cronológica deixaram de existir; o trabalho pedagógico passou a centrar-se no aluno; as crianças, embora submetidas às mesmas seqüências de programas instrucionais, cumpriam-nos de acordo com seu próprio ritmo de aprendizagem; o avanço na seqüência de programas exigia padrões de excelência de desempenho; garantia-se um mínimo de duas horas disponíveis para recreação livre sem a supervisão de adultos; o repertório comportamental requerido dos professores incluía apenas: seguir instruções, estimular e reforçar crianças e fazer registro de dados. Alguns problemas registrados no primeiro modelo de organização pedagógica desapareceram completamente no segundo: fugas freqüentes das crianças de suas salas de aula; qualidade duvidosa do padrão de ensino; falta de informações sobre a situação de ensino.

Ensino programado de habilidades básicas: Escrita, leitura e matemática

TEIXEIRA, Adélia Maria Santos

Universidade Federal de Minas Gerais (BRASIL)

A comparação e avaliação de diferentes maneiras de programar o ensino pode redundar numa contribuição relevante para o desenvolvimento de uma tecnologia comportamental do ensino. Este trabalho descreve e compara duas maneiras distintas de construir programas de contingências para o ensino inicial de escrita, leitura e matemática. Uma delas, correspondente a um programa de escrita que instalava também o repertório de leitura, baseou-se integralmente numa análise comportamental prévia do comportamento de interesse do programa - o escrever. As contingências programadas, bem como a definição de unidades, passos, atividades, exercícios e procedimentos derivaram desta análise prévia. A outra correspondeu a um programa de matemática elementar. Neste, as contingências programadas, assim como a seleção de atividades, exercícios e procedimentos derivaram de uma distribuição prévia dos conteúdos do ensino proposto em unidades e passos. Uma análise comportamental prévia do comportamento numérico não foi realizada. Esses programas destinavam-se a ensino no nível pré-escolar, eram lineares e seguiam os princípios básicos de ensino individualizado, de respeito a ritmo próprio e de exigência de padrão de excelência de desempenho do aluno. A medida de desempenho foi o número de atendimentos requeridos para completar as programações de contingências. Os resultados sugerem que o programa de escrita estava mais bem ordenado do que o de matemática. No entanto, as duas maneiras de construir programas produzem: ensino efetivo, controle notável das contingências programadas sobre o comportamento dos alunos, variabilidade de dados, condições favoráveis para a realização de uma análise acurada dos repertórios comportamentais envolvidos nas programações.

O planejamento do tempo da consulta na clínica comportamental cognitiva

STARLIN, Roosevelt Riston

FUNREI (BRASIL)

Estão dispersas na literatura diversas sugestões de procedimentos para o planejamento e manejo do tempo de consulta. Não obstante, através de exemplos de atendimentos relatados em estudos de caso, não se identifica um procedimento explicitado, sistematizado e testado para o manejo dessa variável. Considerando a importância de estabelecer procedimentos que otimizem o tempo de atendimento, temos aplicado sistematicamente um procedimento empírico para o manejo dessa variável, levando em

conta os achados e recomendações da literatura pertinente. O tempo de atendimento é dividido em três segmentos básicos: *rapport*, *emergentes* e *agenda*. O *rapport* consiste no estabelecimento das bases interpessoais da díade terapêutica, desenvolvido em cinco minutos a cada consulta. Os próximos dez minutos são dedicados aos *emergentes*, entendidos como os manejos dos dados comportamentais produzidos pelo paciente na semana ou provenientes de colagem de estímulos. Os próximos vinte minutos são dedicados ao cumprimento da *agenda* do dia, que é o manejo técnico das contingências, originada de um Protocolo Terapêutico Mínimo (PTM). A seguir, mais cinco minutos de manejo de *emergentes*, os próximos cinco minutos retomam a agenda, resumindo e salientando seus pontos principais e estabelecendo as tarefas de ensaio comportamental para a semana. Os cinco minutos finais são dedicados a novo *rapport* e ao estabelecimento de “ganchos” para o próximo atendimento. Essa distribuição do tempo leva em conta dados neuropsicológicos (tempo de atenção, memorização), variedade requerida de estímulos, qualidade relacional e manejo técnico. Está em curso o teste desse procedimento em condições de pesquisa.

Equipe interdisciplinar: Um modelo de atuação preventiva em população de periferia

COSTA, N.J.D. e VALÉRIO, N.I.

União das Faculdades do Norte Paulista e Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

Apresenta um modelo de atuação interdisciplinar preventiva, numa comunidade de periferia de S. J. do Rio Preto, S.P., enfocando temas de saúde. Foram utilizados para coleta dos dados: Questionário Semi-Estruturado e Formulário de Pesquisa. Procedimento se deu em três fases: Fase I: a) Coleta de dados, junto a líderes comunitários; b) Pesquisa de opinião com escolha dos temas levantados junto a moradores, delineando-se prioridades de abordagem. Dentre os temas destacam-se: “Prevenção da Gravidez na Adolescência”, “Sexualidade Infantil”, “Prevenção Familiar Frente à Drogas”, “Qualidade de Vida na Terceira Idade”, “AIDS e DST”, “Sexualidade Feminina na Meia-Idade”. Fase II: atividades para formação de vínculos entre equipe e comunidade e esclarecimentos sobre tópicos importantes na saúde: “Programa de Prevenção Odontológica”, “Higiene e Saúde” e “Conscientização sobre Drogas”. Fase III: divisão do público, em grupos, por faixa etária; atividades em forma de seminários, palestras, sociodramas, dinâmicas de grupo, vivências, discussões de filmes etc.; identificação e encaminhamentos de indivíduos para instituições competentes; assim como treinamento de agentes multiplicadores. Resultados obtidos por avaliação qualitativa, demonstram eficácia deste modelo de atuação, principalmente pela interação de profissionais da saúde e demais agentes. Apontam ainda, adesão satisfatória dos participantes; confirmam posição da literatura sobre necessidade de preparo qualificado para atingir adequadamente este tipo de população. Pesquisas quantitativas e reuniões de equipe vêm sendo elaboradas para confrontar resultados preliminares. Este modelo de atuação interdisciplinar tem se demonstrado eficiente para que a comunidade possa ser orientada e capacitada à aplicar essas informações à realidade local. Há, contudo, necessidade de iniciativas nessa área, considerando dados de pesquisa, para fortalecimento desse tipo de trabalho junto às agências de saúde.

Conceitos de personalidade entre acadêmicos de psicologia e profissionais de saúde

VALÉRIO, N.I.; RISSE, M.B. e ANCHIETA, K.S.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e União das Faculdades do Norte Paulista (BRASIL).

Objetiva identificar e comparar Conceito de Personalidade entre perspectivas de dois grupos; descrevendo e categorizando-os em dimensões. Grupo 1: sessenta e dois Acadêmicos de Psicologia (idade entre 18 e 40 anos), 98.38% do sexo feminino. Grupo 2: 193 Profissionais de Saúde (idade entre 21 e 70 anos), ambos os sexos. Foram utilizadas Folhas de Identificação e a frase a ser completada: “a Personalidade é...”. Acadêmicos abordados individualmente, pelos pesquisadores, responderam sem consultas prévias, requisitos do protocolo. Profissionais também abordados aleatória e individualmente, por acadêmicos de Psicologia, previamente treinados para a coleta dos dados, responderam requisitos exigidos. Dados foram analisados quantitativa e qualitativamente por três juízes independentes, índice de concordância próximo de 100%, entre eles, dando maior fidedignidade ao estudo. Resultados demonstram que, para Acadêmicos, foram aproveitados 723 enunciados classificados em 21 categorias. Dimensões variaram de 4 a 27 (X=11,66); vocábulos entre 22 e 182 (X=62.93); parágrafos de 1 a 10 (X=13.14) e frases de 1 a 6 (X=1.93). Do ponto de vista qualitativo, categorias com maior frequência foram: “Personalidade” (n=110=15.2%); “Jeito de Ser” (n=70=9.68%); “Mudança” (n=66=9.12%). Para profissionais, foram aproveitados 1.058 enunciados classificados em 30 categorias. Dimensões variaram de 1 a 48 (X=5.48); Vocábulos entre 1 e 455 (X=28.47); Parágrafos de 1 a 6 (X=1.31) e Frases de 1 a 14 (X= 2.2). Do ponto de vista qualitativo categorias com maior frequência foram: “Personalidade”(n=90=8.05%); “Conjunto de Características” (n=80=7.56%); “Sociedade”(n=54=5.10%). Acadêmicos emitiram significativamente maior quantidade média de dimensões, vocábulos e parágrafos do que profissionais. Com relação às categorias, Personalidade foi conceituada de forma semelhante entre os grupos e está de acordo com dados da literatura especializada.

Síndrome de gapo: Avaliação psicológica de três novos casos

VALÉRIO, N.I.; AMARAL, V.L.A.R.; VENDRAME GOLONI, C.B.; GOLONI-BERTOLLO, E.M.; FETT CONTE, A.C.; MUNIZ, M.P. e TEIXEIRA, M.F.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e Pontifícia Universidade Católica de Campinas (BRASIL)

Síndrome de GAPO é uma doença genética, autossômica recessiva, extremamente rara e apresenta como características principais um acentuado atraso de crescimento, alopecias, pseudoanodontia e atrofia óptica progressiva, além de fâcies típicas e dificuldades psicossociais significativas. Dependendo do comprometimento pode tornar-se altamente estigmatizante para os portadores. O presente trabalho descreve resultados de uma avaliação psicológica em três pacientes irmãos (filhos de pais consanguíneos) portadores da Síndrome de GAPO, atendidos no Ambulatório de Genética Clínica do Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, S.P. Para coleta dos dados, foi utilizado um Protocolo, contendo dados de identificação; Entrevista Semi-Estruturada; Escala Wechsler de Inteligência para Adultos (WAIS); Teste Viso-Perceptivo-Motor de BENDER (Koptz e Santucci) e Critérios do DSM-IV (APA) para Déficit de Atenção e Hiperatividade. Os resultados demonstram que ambos os sujeitos apresentaram desempenho prejudicados em todas as provas: Quociente Intelectual (Total = 69; 67; 67, respectivamente); Índícios de Comprometimento Neurológico e Atraso no Desenvolvimento Neuro-Viso-Perceptivo Motor (ângulo, orientação espacial, integração e posição relativa); Déficit de Atenção; Sintomas de Hiperatividade, Ansiedade e Depressão. A raridade de afetados e a falta de estudos normotéticos demonstram necessidade de descrições mais detalhadas e abordagens multidisciplinar dos pacientes, visando melhor condução do processo de Aconselhamento. Pesquisas idiossincráticas, utilizando também, análise funcional do comportamento, poderão contribuir sobremaneira para conhecimentos de aspectos psicossociais desses pacientes.

Conceitos de cuidado, atendimento e assistência nas perspectivas de enfermeiros e auxiliares

BORDIGNON, M.M. e VALÉRIO, N.I.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e Pontifícia Universidade Católica de Campinas (BRASIL)

Identificar, categorizar e comparar conceitos de "Cuidado"; "Atendimento" e "Assistência", nas perspectivas de Enfermeiros e Auxiliares de Enfermagem. Grupo 1: (seis Enfermeiros, 83,33% do sexo feminino e um masculino); Grupo 2: (seis Auxiliares, 83,33% do sexo feminino e um masculino), atuantes num hospital de São José do Rio Preto, S.P. Foram utilizados: Protocolo de Identificação e frases: "Cuidado é..."; "Atendimento é..."; "Assistência é...". Sujeitos abordados individualmente nos locais de trabalho, respondendo de forma espontânea, sem consultas prévias, Protocolo. Dados analisados quantitativa e qualitativamente, por dois juizes independentes, com índice de concordância próximo de 100%. Resultados demonstram repostas aproveitadas para Grupo 1 (n-28; x=4,67); Grupo 2 (n-20; x=3,33). Vocábulo Grupo 1 (n-164; x=27,33); Grupo 2 (n-104; x=17,33) para Conceito de Cuidados. Para Atendimento, Grupo 1 totalizou (n-31; x=5,17) e Grupo 2 (n-27; x=4,50) de repostas. Vocábulo Grupo 1 (n-121; x=20,17); Grupo 2 (n-114; x=19). Quanto a Assistência Grupo 1 (n-24; x=4); Grupo 2 (n-32; x=5,33) de repostas. Para vocábulo: Grupo 1 (n-120; x=20), e Grupo 2 (n-199; x=33,17). Categorias com maior frequência de repostas, foram: Grupo 1 (Cuidado): "Satisfazer Necessidade", "Acolher com Atenção" e "Cuidado"; (Atendimento): "Atender Necessidade", "Qualidade Exigida" e "Conjunto de Ações Prestadas"; (Assistência): "Assistência Satisfatória", "Cuidado/Atendimento" e "Assistir Indivíduo...". Grupo 2 (Cuidado): "Zelar pelo Conforto e Bem Estar do Paciente" e "Suprir Necessidades do Cliente"; (Atendimento): "Atender Necessidades de Modo Imediato" e "Não Interferir em Opiniões"; (Assistência): "Planejada/Organizada Sistemáticamente"; "Cuidado" e "Intuito de Atingir Determinada Meta". Para Enfermeiros a atenção recai no desempenho metodológico e sistemático das tarefas, enquanto que Auxiliares dão maior ênfase na relação com paciente.

Aspectos psicossociais entre acadêmicos e profissionais da área de administração

VALÉRIO, N.I.; DUARTE, P.S. e LOBATO, C.A.

Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e União das Faculdades do Norte Paulista (BRASIL)

O objetivo deste estudo é avaliar e comparar características psicossociais e comportamentos de saúde/doença em Acadêmicos e Administradores. 52 Alunos de ambos os sexos, idade entre 20 e 36 anos e 53 Profissionais, ambos os sexos, idade entre 21 e 64 anos, responderam a Protocolo e Instrumentos Estruturados. Os resultados demonstram estresse em 51,93% dos Acadêmicos e 43,04% dos Profissionais, com predominância na fase de resistência, sintomas físicos e psicológicos. 54% dos Acadêmicos e 43% dos Profissionais, não apresentaram sucesso em pelo menos um dos quadrantes de Qualidade de Vida (social, afetiva, profissional e saúde). Sintomas de Ansiedade estiveram presentes em 73,07% dos Acadêmicos e 75,47% dos Profissionais. 50% dos Acadêmicos e 50% dos Profissionais apresentaram Ansiedade Generalizada. Sintomas de Distímia foram verificados em 65,38% dos Alunos e 56,60% dos Profissionais. 29,41% dos Alunos e 26,66% dos Profissionais apresentaram Distímia. Padrão de Comportamento Tipo A/B foi verificado em 56,61% dos Acadêmicos e em 52,84% dos Profissionais e Padrão Tipo A em 40,39% e 43,39%, respectivamente. Crenças Irracionais estiveram presentes em 100% dos Acadêmicos e 94,33% dos

Profissionais. 86,54% e 84,91% evidenciaram comportamentos de Assertividade. Conclui-se que ambos grupos apresentam características psicossociais equivalentes, com prejuízos significativos em algumas áreas. Os dados corroboram a literatura sobre comportamentos de saúde/doença e indicam necessidade de programas preventivos que promovam modificações de comportamentos inadequados e estabeleçam hábitos saudáveis. Pesquisas na área analisando funcionalmente comportamentos

Avaliação do Nível de Asserção dos estudantes universitários de psicologia
LEAL, Elinaldo Quirino; ARAÚJO, Mayeve Rochane Gerônimo Leite; NASCIMENTO, João Agnaldo do e QUINTÃO, Agnes Soares Bustorff
Universidade Federal da Paraíba e Centro Universitário de João Pessoa (BRASIL)

O objetivo do presente estudo foi avaliar o nível de assertividade dos estudantes universitários de psicologia. Para tanto, aplicou-se a Escala Brasileira de Assertividade (Ayes, 1994) a uma amostra de 100 estudantes de uma Universidade de João Pessoa/PB, sendo 76 do sexo feminino e 24 do sexo masculino. Quanto a idade dos respondentes, a mesma variou de 18 a 50, com média igual a 26. Trabalhou-se com os percentis dos escores totais da própria escala. Indivíduos com escore bruto abaixo do Quartil 1 foram classificados como *pouco assertivos*, aqueles que atingiram escores brutos entre o Quartil 1 e o Quartil 3 foram considerados indivíduos de *média assertividade* e os que atingiram o escore bruto superior ao Quartil 3 foram classificados como indivíduos de *alta assertividade*. Os valores calculados para os Quartis 1, 2, e 3 foram: Q1= 44,25; Q2= 50 e Q3=54. De acordo com a classificação proposta, observou-se que 25% dos estudantes possuem *pouca assertividade*; 54% possuem *média assertividade* e 21% *possuem alta assertividade*. Quanto a diferença por sexo, 24,4% das mulheres são *muito assertivas* e 25% são *pouco assertivas*. Por outro lado, 17,4% dos homens são *muito assertivos* e 26% são *pouco assertivos*. A partir desses resultados conclui-se que os estudantes entrevistados têm um bom nível de asserção, posto que a maioria da população encontra-se entre os níveis *médio* e *alto* da assertividade. Todavia, este estudo corresponde a um ensaio exploratório, significando isso dizer que outras pesquisas necessitam ser realizadas com o propósito de aprofundar o tema.

Os efeitos do treino das relações nome-objeto e objeto-nome na emergência da simetria
NEVES, Sônia M.M.; OLIVEIRA, Kellen C.; VIEIRA, Timóteo M.; JÚNIOR, Luís C.N.; XAVIER, Sirlene G.; SILVA, Lucilene P.
Universidade Católica de Goiás (BRASIL)

Estudo anterior com criança de 18 meses mostra que o treino das relações Figura-Nome, leva mais facilmente a emergência das relações Nome-Figura que a emergência das relações Nome-Figura a partir do treino das relações Figura-Nome. O treino Figura-Nome consistiu da apresentação de duas figuras desconhecidas como estímulo uma a cada tentativa e nas quatro primeiras apresentações dizer "O nome deste é...", já nas próximas tentativas perguntar "Qual é o nome deste?" consequenciando a nomeação correta do sujeito. No teste, Nome-Figura o experimentador apresentava duas novas figuras e perguntava "Onde está o?". O presente estudo teve como objetivo replicar este procedimento com um sujeito de 31 meses. Os dados mostram que foram necessárias 84 tentativas de treino Figura-Nome para que o sujeito atingisse o critério de 6 nomeações corretas consecutivas para cada estímulo. Em seguida, a relação simétrica emergiu. Na segunda fase, após 114 tentativas de treino das relações Nome-Objeto o sujeito atingiu o critério. Os resultados nos dois testes subsequentes mostraram a não emergência das relações simétricas Objeto-Nome. Esses estudos parecem oferecer

evidências empíricas da independência dos repertórios do falante e ouvinte propostas por Skinner e Lee.

Orientação a gestantes adolescentes: Abordagem terapêutica

ZANETONI, S.V.M.; BIANCHIN, M.A.; BERGAMASCO, N.H.; APIS, E.C
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

O estudo analisa a contribuição da terapia ocupacional no acompanhamento desta clientela, abordando aspectos relacionados a preparação da maternidade, importância da assistência pré-natal, do trabalho em equipe e com os familiares destas adolescentes. O programa envolve oito adolescentes grávidas com idade entre 13 e 18 anos, sendo o estudo oferecido em duas instituições de Campinas (COMEC e CRAISA). Utiliza como instrumento de avaliação entrevista aberta com oito questões aos seguintes profissionais da saúde: psicóloga, terapeuta ocupacional, enfermeira, assistente social, e entrevista fechada com dezessete questões dirigidas às adolescentes. Das respostas obtidas com os profissionais, verifica-se que 100% acredita que as adolescentes grávidas vivenciam esta fase com angústia, conflitos e medos. De acordo com as adolescentes entrevistadas, 100% realizaram acompanhamento pré-natal, sofrem tensões, perturbações físicas, medos e ansiedade, principalmente em relação ao parto, e 87,5% abandonaram algumas atividades físicas e lazer. Os autores concluem a importância do instrumento terapêutico específico da terapia ocupacional- atividade- amenizando a ansiedade ocorrida durante esta fase.

Relato de uma paciente soropositiva em tratamento ambulatorial e hospitalar

ZANETONI, S.V.M.; MARINI, A.M.; BIANCHIN, M.A.
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

Relato de um estudo de caso de R.F., 32 anos, sexo feminino, soropositivo, destra, promíscua, que desenvolveu um quadro de Neurite Pós Herpética e Acidente Vascular Cerebral Isquêmico, tendo como seqüela Hemiparesia à direita. Foi realizada uma avaliação específica de Terapia Ocupacional, observando que a paciente apresenta um quadro neurológico caracterizado por déficit na coordenação motora global, fina e equilíbrio. Foi usado para avaliação o teste de index, diadocodinesia, pianotagem e teste de Romberg. As funções sensitivas estavam alteradas: sensibilidade tátil, térmica, dolorosa, proprioceptiva-cinético postural e barestésica. Quanto às atividades de vida diária, a paciente apresentava-se semidependente. Paciente consciente, orientada, com pensamentos de conteúdo coerente. Aspectos cognitivos íntegros, com memória de evocação e fixação prejudicadas. Paciente em tratamento ambulatorial e hospitalar com Terapia Ocupacional durante três meses, onde foram realizadas atividades físicas, orientações posturais, atividades de estimulação sensitiva, orientações e adaptações para a vida diária. Ao final do tratamento, houve melhora do quadro geral, com maior ênfase na independência funcional.

Terapia cognitivo-comportamental, fibromialgia e depressão: Relato de caso

VERONA, F.C.L.; RIBEIRO-DOS-SANTOS, A.R.; SILVA, S.C.; DOMINGOS, N. e MIYASAKI, M.C.O.S.
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

A fibromialgia é uma síndrome caracterizada por dor difusa crônica, afeta predominantemente mulheres de meia idade e está frequentemente associada à depressão. O objetivo deste estudo é relatar o caso de uma paciente do sexo feminino, 51 anos, com

queixa de dor há cinco anos, atendida pela psicóloga que integra a Clínica da Dor de um hospital escola. Inventários para avaliar depressão e dor, bem como o relato da paciente, foram utilizados para delinear e avaliar a intervenção. Foram utilizados também para avaliar manutenção das mudanças, durante o período de seguimento após a alta. Foram realizadas 14 sessões semanais (40 minutos), com tarefas de casa entre as sessões. Foram alvos da intervenção: aumento na frequência de atividades reforçadoras, modificação de cognições negativas (em relação a si mesma e ao mundo), mudança de hábitos alimentares e aumento na frequência de atividades físicas. As avaliações durante e após o término da intervenção evidenciaram mudanças positivas: redução significativa do humor deprimido, perda de peso, aumento da auto-estima, redução na frequência e intensidade da dor. Uma avaliação seis meses após a alta evidenciou manutenção dos ganhos.

Orientação de pais de crianças com doença falciforme: Prevenção e controle

RIBEIRO DOS SANTOS, A.R.; CARDOSO, F.E.M.; RODRIGUES, A.C.; BORIN, I.N.B. e DOMINGOS, N.M.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

A cada ano nascem no Brasil cerca de 2500 crianças portadoras de Doença Falciforme, cujo diagnóstico precoce e tratamento adequado podem reduzir morbidade e mortalidade. O objetivo deste é relatar um trabalho interdisciplinar realizado em sala de espera com estas crianças e familiares. A orientação de pais esclarece dúvidas e desenvolve um repertório de cuidados adequados à criança Falciforme. O trabalho com pais é realizado ao mesmo tempo em que a criança é atendida individualmente por terapeuta ocupacional, no dia da consulta médica. Pranchetas contendo informações sobre a doença, além de manuais explicativos são entregues aos pais e aos professores. Essas orientações visam aumentar a adesão ao tratamento e melhorar a qualidade de vida, desenvolvendo comportamentos necessários à adesão. Este atendimento permite ainda reduzir custos e fornecer um atendimento interdisciplinar compatível com um modelo biopsicossocial de saúde.

Descontrole alimentar episódico e obesidade: depressão, ansiedade e estilo de vida

LIMA SANTOS, V.I.; RIBEIRO DOS SANTOS, A.R.; BELETTI, T.C. e MIYAZAKI, M.C.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

A obesidade e o comer excessivo são considerados, como o abuso de substâncias, onde os episódios de descontrole podem proporcionar diminuição da tensão ou ansiedade, aliviando o sofrimento proporcionando reforço imediato. O estudo tem como objetivo avaliar a presença do descontrole alimentar episódico, depressão e ansiedade em pacientes obesos. Foram estudadas 40 mulheres com idade entre 20 e 60 anos, atendidas em ambulatório de obesidade. Foram utilizados os critérios para avaliação de descontrole alimentar episódico, depressão e ansiedade e os pacientes responderam os protocolos antes do tratamento médico, na sala de espera. Os resultados mostraram que 30 mulheres apresentavam depressão, 36 apresentavam ansiedade e 20 apresentavam descontrole alimentar episódico. A ansiedade, depressão e descontrole alimentar episódico foram frequentes nos pacientes obesos analisados, dificultando o controle da dieta, de hábitos saudáveis de comportamento e da adesão ao tratamento. Assim, um atendimento adequado ao paciente obeso deve ser precedido por avaliação individual, que auxilie no delineamento de um programa de intervenção compatível com suas dificuldades.

O paciente portador de fibromialgia crônica: Atuação da psicologia e terapia ocupacional

VERONA, E.; ROSA, D.N.; RIBEIRO DOS SANTOS, A.R.; SILVA, S.C.Jr. e MARTINS, M.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

Fibromialgia é uma doença de difícil tratamento que leva a alterações físicas e problemas psicossociais. O objetivo do estudo é relatar o papel do psicólogo e do terapeuta ocupacional em equipe interdisciplinar de um hospital escola, composta também por neurocirurgião funcional, anesthesiologista com formação em dor, assistente social, fisioterapeuta, enfermeira e residentes da área médica. Após entrevista com assistente social, o paciente realiza consulta com a presença de toda a equipe, que a seguir discute condutas e encaminhamentos necessários. Quando a presença de componentes psicológicos, sociais e funcionais interferem na gênese e manutenção dos sintomas de dor, o psicólogo e o terapeuta ocupacional, realizam avaliações individuais e propõem as intervenções necessárias. O psicólogo utiliza na avaliação entrevista semi-dirigida, critérios diagnóstico do DSM- IV para transtornos mentais, protocolo para avaliação de dor e qualidade de vida. A intervenção psicológica envolve treino em relaxamento e o desenvolvimento de estratégias adequadas de enfrentamento. O terapeuta ocupacional, após avaliação específica, intervém através do uso de atividades terapêuticas selecionadas para cada caso com objetivo de resgatar a independência funcional do paciente. A participação do psicólogo e do terapeuta ocupacional com o portador de fibromialgia, visa fazer com que este indivíduo, cujo funcionamento psicossocial e ocupacional está prejudicado, apresente comportamentos adequados e estratégias de enfrentamento positivas.

Climatério e menopausa: Grupo de sala de espera

FERNANDES, C.S.C.E. e DOMINGOS, N.A.M.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

Climatério e menopausa são períodos na vida da mulher onde muitos mitos, crenças e faltas de informações ocorrem e acarretam prejuízos à qualidades de vida da mesma. O presente trabalho tem por objetivo apresentar um modelo de atuação multidisciplinar em um Serviço de Ginecologia e Obstetria de um Hospital Escola do Interior do Estado de São Paulo, enfocando abordagem psicológica comportamental em sala de espera. Os resultados apontam que estruturação de atendimentos em grupos à pacientes do Ambulatório de climatério e menopausa favorece aproveitamento do tempo de espera para consulta médica, provendo orientações gerais e psicológicas com ênfase na adesão ao tratamento. São realizadas reuniões semanais com orientações fornecidas por médicos e psicólogos à pacientes adultas que procuram ou são encaminhadas ao Serviço. Os dados coletados junto a própria equipe e também à consulentes indicam ainda que orientações a cerca do processo favorecem adesão ao tratamento e conseqüente melhora da qualidade de vida. Conclui-se que a participação ativa das pacientes foi facilitada a partir do investimento no processo de educação. Maior número de pesquisas na área é indicado para melhor esclarecer sobre eficácia deste modelo de atuação.

Pacientes atendidos em ambulatório interdisciplinar de ansiedade: Diagnóstico principal e comorbidade

CALVO, C.; MACEDO, P.; RONCATTI, S.; YACUBINAN, S. e MIYASAKI, M.C.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (BRASIL)

Problemas de ansiedade são freqüentemente encontrados em pacientes que procuram auxílio em ambulatórios de psicologia e psiquiatria. Identificar a freqüência de cada um dos transtornos diagnosticados, favorece o estabelecimento de programas de atendimento e prevenção. O objetivo deste estudo é estabelecer critérios diagnósticos com a utilização do DSMIV, durante um período de 12 meses, em pacientes atendidos em ambulatório de ansiedade de um hospital escola. Este ambulatório está sob responsabilidade de uma equipe interdisciplinar com psiquiatras e psicólogos, que utilizam abordagens farmacológica e cognitivo comportamental. Foram atendidos neste período 89 pacientes (56-sexo feminino e 33 masculino), com idade variando entre 16 e 64. Transtorno Obsessivo Compulsivo foi identificado em 23 pacientes (13-sexo feminino e 10-sexo masculino), dos quais oito apresentaram comorbidade 8 outros transtornos de ansiedade, depressão, sintomas psicóticos e retardo mental). 16 pacientes apresentaram transtorno de pânico (8-sexo feminino e 8-sexo masculino), seis com comorbidade (outros transtorno de ansiedade e do humor) com ansiedade sem outras especificação foi atribuída a 16 pacientes (8-sexo masculino e 8 feminino). Ansiedade generalizada foi diagnosticada em 11 pacientes (7 do sexo feminino e 4 sexo masculino), dois pacientes com comorbidade (transtorno somatoforme e outros transtornos de ansiedade). 14 pacientes receberam diagnóstico de transtorno de Humor (13 do sexo feminino e 01 do sexo masculino), seis com comorbidade (transtorno de ansiedade). Estes dados indicam que a maioria dos pacientes atendidos neste ambulatório, durante 12 meses, pertence ao sexo feminino e apresenta comorbidade, permitindo identificar os transtornos mais freqüentes, e facilitar as distribuições de recursos para um atendimento mais adequado.

Consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes da cidade de João Pessoa

ROCHA, Maria Elizabeth Neves Amaral da; LEAL, Elinaldo Quirino; ARAÚJO, Mayeve Rochane Gerônimo Leite e NASCIMENTO, João Agnaldo do
Centro de Atendimento Psicossocial e Universidade Federal da Paraíba (BRASIL)

Esta pesquisa surgiu com o propósito de investigar o consumo de bebida alcoólicas entre adolescentes da cidade de João Pessoa. Mais especificamente, procurou-se detectar quais as suas motivações para o consumo do álcool, bem como identificar a idade da primeira experiência desses jovens com esta droga. O universo amostral da presente pesquisa foi constituído por 300 adolescentes de ambos os gêneros, numa faixa etária entre 14 e 18 anos, sendo 143 alunos da rede particular e 157 alunos da rede pública. O instrumento utilizado corresponde a um questionário composto de 27 itens que visava atender aos objetivos propostos. Observou-se, de modo geral, que 75% da população estudada já fez uso de bebidas alcoólicas. Os principais motivos mencionados pelos adolescentes usuários e não usuários para que os jovens façam uso de bebidas alcoólicas foram: por prazer; imitar os amigos; ser aceito pelos amigos; uma forma de esquecer os problemas. Não obstante, constatou-se que a maioria dos adolescentes tiveram sua primeira experiência com o álcool na faixa etária compreendida entre os 12 e os 16 anos de idade. Mediante os resultados obtidos neste estudo, conclui-se pela necessidade de uma prevenção precoce e duradoura acerca do consumo de álcool, que enfatize informações sobre a saúde e os fenômenos de tolerância e dependência, não apenas voltado para a família, mas sobretudo para as escolas e lugares freqüentados pelos adolescentes.

Opinião de estudantes acerca do curso de graduação em psicologia

MARTINEZ, Alessandra; SILVA, Antônio M. da; CAMPOS, Susy de O.A. de;
MIRANDA, Maria Luciene C.; CRUZ, Iracema C. e RIBEIRO, Gláucia S.
UNICASTELO (BRASIL)

O presente estudo teve como objetivo levantar opinião de estudantes de graduação em psicologia a respeito das condições pessoais no curso. Foram sujeitos 32 alunos do 4º ano de psicologia. Utilizou-se um questionário contendo questões a respeito da opinião do aluno acerca de sua situação atual no curso. A aplicação foi coletiva, a adesão voluntária e anonimato garantido. Com relação às condições dos alunos, observou-se que 93,75% consideraram-se preocupados com relação ao curso, perdendo muitas vezes horas de sono no cumprimento de tarefas (47,75%). 81,25% dos sujeitos relataram conseguir organizar-se, porém com dificuldades, apontando a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como mais difícil, e que produz maior desconforto. No tocante às dificuldades da disciplina, apontaram as exigências técnicas e metodológicas, dificuldades em cumprir prazos e produzir textos científicos e déficit de conhecimentos básicos. Consideraram realização de pesquisa na graduação um fator altamente estressante em função das dificuldades inerentes e do pouco preparo prévio. Assim, propiciar condições para que o aluno chegue ao 4º ano treinado para iniciar as atividades científicas, poderia contribuir para a melhoria da qualidade de vida acadêmica dos mesmos. No entanto, outros trabalhos devem ser desenvolvidos afim de confirmar tal hipótese.

A ritmicidade da construção lúdica e suas implicações cognitivas na educação infantil

VIEIRA, Therezinha e MAIA, Miriane Gomes
Universidade Federal de Minas Gerais (BRASIL)

Considerando a relevância do faz-de-conta para o desenvolvimento cognitivo e, conseqüentemente, para a organização de espaços educativos, objetivamos, neste estudo, verificar 1) se e como crianças de uma creche repetem suas escolhas de objetos e seus comportamentos em situação de brincadeira, entendendo que esta repetição descreve a ritmicidade lúdica. 2) como se dava a intervenção de adultos nesse brincar. Participaram deste estudo quatro crianças entre quatro e cinco anos, uma educadora da creche (E) e uma assessora pedagógica (A). Utilizamos blocos, materiais de encaixe, sucata, brinquedos e objetos acadêmicos. Trabalhou-se com as crianças numa das salas da creche por 11 sessões vídeo-gravadas de 20 minutos cada, variando-se o número de adultos presentes (um/dois), função do adulto na creche (E/A), e sua posição na sessão (observando = OB / interagindo = I) na seguinte sequência: 3E / OB, 3 A / OB, 1 E / I, 2 A / I, 1 E / I, 1 A / OB. As crianças foram instruídas a brincarem livremente com os materiais distribuídos nos cantos e centro de uma área retangular delimitada no chão da sala. Os resultados, com base em análises microgenéticas, indicaram: 1) preservação de escolhas de objetos/comportamentos intra/inter-sessões conjugados a variações comportamentais resultando em novas construções simbólicas. 2) influência diferencial da intervenção adulta na brincadeira. O estudo oferece subsídios para a compreensão da ritmicidade do brincar à luz de aspectos cognitivos e motivacionais, ajudando os educadores de creche a considerarem suas interferências no transcorrer da construção lúdica.

Aspectos cognitivos e simbólicos das brincadeiras de crianças atendidas no ambulatório de um hospital

VIEIRA, Therezinha; CARNEIRO, Marcia Sartorelo; FERREIRA, Adriana Silva; SANTANA, Marcelo e YOXINO, Sandra
Universidade Federal de Minas Gerais (BRASIL)

O brincar vem sendo usado em hospitais como atividade auxiliar em tratamentos médicos com crianças. Considerando tal prática conduzimos um projeto de intervenção junto a sala de espera de um ambulatório que atende crianças com doenças crônicas. Intervimos

na organização deste espaço montando cantos de brincadeiras; mediamos a partir daí a interação da criança com objetos e com outras crianças. No contexto desta intervenção um de nossos objetivos, é verificar se existem ou não variações nos conteúdos do faz-de-conta de crianças com doenças diferentes. Participam desse estudo as crianças que frequentam o ambulatorio, entre 2 e 12 anos aproximadamente e alunos de psicologia. Usamos como material mesinhas, brinquedos vários dispostos sobre/entre as mesas, papel, lapis de cor. O canto de brincar vem sendo montado de Segunda a Sexta por três ou quatro horas por dois semestres. As crianças se dirigem espontaneamente ao local ou são convidadas por um ou dois adultos que interagem com base na produção das mesmas. Registros cursivos são posteriormente analisados. Os resultados principais indicam interfaces entre as atividades simbólicas, ao lado de especificidades características de doenças particulares e revelam a apropriação, pela criança, de uma linguagem técnica relativa à sua doença. O trabalho é discutido à luz de suas implicações teórico-práticas no tratamento de crianças com doenças crônicas.

Analisi funzionale e ristrutturazione cognitiva delle interazioni verbali di classe

PERINI, Silvia; ROLLO, Dolores & SCITA, Silvia
Università degli Studi di Parma (ITALIA)

Le interazioni apprendimento-insegnamento consistono in eventi manifesti, collocati in precise situazioni reali, osservabili e suscettibili di controllo e di misura. Si adattano quindi ad uno schema di analisi e di ricerca di tipo sperimentale, che procede da fasi esplorative della situazione problema a fasi empiriche di identificazione ed osservazione delle diverse componenti, a fasi di sperimentazione rigorosa. Il solo modo per osservare, analizzare e definire operativamente l'azione educativa è partire dal discorso, cercando in esso, direttamente, le funzioni di apprendimento-insegnamento. La prospettiva comportamentale, considerando ogni genere di "discorso" un comportamento (verbale) cioè un insieme di operazioni concrete alla pari di altre operazioni osservabili (non verbali) consente di tentare un'analisi funzionale del linguaggio in situazioni pedagogiche. E l'applicazione dell'analisi funzionale del comportamento al contesto educativo, implica l'identificazione di funzioni pedagogiche attraverso l'osservazione, la registrazione e la categorizzazione di interazioni verbali in classe. Il contributo presenta l'applicazione di alcune delle procedure che analizzano quantitativamente e qualitativamente l'interazione insegnamento-apprendimento, evidenziandone il duplice scopo: (a) servire alla raccolta, descrizione e identificazione precisa del processo di insegnamento in atto, in modo da fornire un quadro obiettivo e non confutabile; (b) rappresentare strumenti di autoanalisi se usate direttamente dall'insegnante che vuole verificare la propria capacità di insegnamento, o punti da cui partire per una ristrutturazione cognitiva del proprio ruolo insegnante.

Applicazioni del modello funzionale: Dall'analisi del comportamento all'intervento terapeutico

ROLLO, Dolores & PERINI, Silvia
Università degli Studi di Parma (ITALIA)

La psicologia può essere definita in molti modi: definirla come scienza del comportamento rimanda a un tipo di analisi e di terapia caratterizzato dall'aggettivo comportamentale, la cui qualificazione avviene all'interno del modello sperimentale ed applicativo di Bijou e Baer (1978). Il modello è: Funzionale, poiché il comportamento è studiato in funzione di una serie di variabili indipendenti e del contesto in cui esse agiscono; Interazionale, in quanto tiene esplicitamente conto della relazione reciproca e bidirezionale esistente tra soggetto e ambiente; Gerarchico-accumulativo, poiché lo

sviluppo e l'apprendimento di ciascuno vengono studiati secondo una progressione che va dal semplice al complesso; Ecologico-contestuale: in quale luogo e in quale momento succede cosa sono le domande che informano l'indagine sui problemi di comportamento; Pedagogico e operativo: la valutazione o assessment (diagnosi di carattere psicologico-educativo) considera ciò che l'individuo fa, non ciò che è, privilegiando così un punto di vista idiografico e individuale, rispetto a quello nomotetico e globale della diagnosi medica, e intrinsecamente "votato" all'intervento qui e ora. Il contributo presenta esemplificazioni del modello comportamentale applicato in ambito educativo - un caso di mutismo elettivo, uno di disabilità sociali e uno di sindrome di Down associata a tratti autistici - da cui risulterà chiara sia la fattività del modello, sia la significatività dei risultati, comprovata dai dati statistici.

Facilitação: Uma técnica cognitiva para a redução da ansiedade e do estresse no processo de vestibular

MACHADO, Simone da Silva
Centro de Controle do Stress (BRASIL)

Esta técnica faz parte de um dos módulos do programa Redução do Stress no Vestibular, elaborado no Centro de Controle do Stress em Porto Alegre. Os referenciais cognitivos foram considerados centrais e propiciaram elos de encadeamentos teórico-práticos para a formulação e desenvolvimento das estratégias terapêuticas. Através dos estudos de teóricos como Clarke (1993), Greenberg Safran (1984), Gonçalves (1994/94), Guidano (1993) constatou-se que as estratégias de técnicas de reconstrução são formas terapêuticas que tornam acessíveis e possíveis um novo experimentar de sentimentos e re-olhar de ações, fatores essenciais para um saudável processo de vida. Os *ensaios* e/ou *reprises* do cotidiano são exercícios importantes para que a pessoa possa transitar por experiências originalmente percebidas com extrema angústia em seu contexto de vida. Esses ensaios podem possibilitar um espaço de relaxamento temporário das crenças pré-estabelecidas, facilitando, assim, um novo experimentar do contexto, podendo criar novos espaços de escuta interna. Os pressupostos da *terapia enquanto reconstrução narrativa* e a *terapia como elaboração de conversação* fundamentaram a técnica, pois, ambos abordam os processos de constructos pessoais do indivíduo. Sabe-se que, o processo de vestibular experienciado como um estágio de renegociação de escolhas e projetos, no qual o vestibulando transita alternadamente por diversos estados de humor. Na maior parte das vezes, essas alterações não lhes são conscientes, porém emergem com extrema facilidade através de técnicas auto narrativas. As etapas da técnica são: 1) expressão das expectativas e dos sentimentos, 2) simulação do contexto do vestibular, 3) elaboração individual e em grupo de redutores de tensão, 4) *feedback* de atividade.

Assessoria psicológica: Motivos pelos quais os estudantes universitários buscam este cuidado especial

ESCUDEIRO, Rosa Maria Pinto e MARTINEZ, Alessandra
UNICASTELO (BRASIL)

É freqüente o aluno universitário se sentir fragilizado diante de novas experiências e de uma exigência acadêmica de cumprimento de estágios práticos. Neste sentido a assessoria psicológica ao aluno pode ser uma forma adequada de ajuda, contribuindo para uma compreensão e reflexão dessas questões comuns que surgem no percurso da formação. A proposta deste trabalho foi levantar os motivos que levaram universitários a buscar o serviço de assessoria psicológica oferecido por uma faculdade de psicologia. Foram sujeitos da pesquisa 23 alunas, cursando o 2º ano de psicologia no período noturno. Foi feito um convite a todos os alunos do curso de psicologia através de uma carta, para que

comparecessem ao plantão psicológico com data e horário pré-estabelecido. Aos alunos que se apresentaram, foi aplicado um questionário contendo identificação do sujeito e uma pergunta relativa ao motivo da procura à assessoria, objeto desta pesquisa. Os resultados apontam como principais motivos da procura em 19,46% para alterações de padrões comportamentais desadaptativos, 18,58% para informações gerais, 17,69% para aspectos mencionados na carta-convite, 15,06% para dificuldade de relacionamento, 15,06% para busca de ajuda e 14,15% para aspecto de terapia pessoal. Com isto, conclui-se que os universitários buscam ajuda para solucionar suas questões e que, uma assessoria psicológica poderá propiciar um trabalho sistemático objetivando uma melhor qualidade de vida aos alunos de 3º grau. O estudo foi limitado entretanto, vale ressaltar a importância de outras pesquisas que possam oferecer subsídios que corroborem com esta idéia e favoreça este cuidado adicional à formação do futuro profissional.

Supervisão clínica: Opinião sobre atuação e dificuldades dos alunos estagiários

ESCUDERO, Rosa Maria Pinto e MARTINEZ, Alessandra
UNICASTELO (BRASIL)

A ansiedade diante de experiências novas pode ser um fator preponderante para o desempenho do indivíduo. Na formação do psicólogo esta situação parece ser igualmente relevante. O objetivo deste estudo foi levantar a opinião e as dificuldades sobre supervisão que alunos de 3º. ao 5º. ano de psicologia que realizam estágios práticos em uma universidade privada têm. Foram sujeitos da pesquisa 108 alunos de ambos os sexos com idade variando entre 20 e 45 anos. Foi aplicado um questionário com quatro perguntas fechadas. As respostas foram dadas individualmente. A participação foi voluntária com garantia de sigilo e a aplicação coletiva. Como resultado afirmaram relatar os casos com detalhes precisos 28,% nunca, 19,62% de vez em quando, 31,78% muitas vezes e 45,80% frequentemente. No momento de avaliação por parte do supervisor responderam sentirem-se constrangidos 34,28% nunca, 54,28% de vez em quando, 5,72% muitas vezes e 5,72% frequentemente. A situação de avaliação é percebida como sendo ameaçadora para 55,76% nunca, 29,80% de vez em quando, 11,54% muitas vezes e 2,90% frequentemente. Um colega de supervisão apontar um erro cometido durante uma sessão, faz com que se sintam desvalorizados 60,75% nunca, 34,58% de vez em quando, 2,80% muitas vezes e 1,87% frequentemente. Os dados apontam para uma resposta de baixo índice de desconforto, porém, se formos analisar o índice de presença ou não desta variável, a frequência de sujeitos que relatam apresentá-la aumentaria. Vale ressaltar que a atenção da instituição formadora deve estar voltada para os dados individuais e não grupais, objetivando uma intervenção precoce para cuidar deste aluno que será um futuro profissional de psicologia.

Uso de técnicas de resolução de problemas em um caso de ansiedade social

MARTINEZ, Alessandra e ESCUDERO, Rosa Maria Pinto
UNICASTELO (BRASIL)

A resolução de problemas é uma técnica de fácil aplicação, normalmente utilizada em períodos de crise. Auxilia na aquisição de estratégias para lidar com a ansiedade facilitando o início de uma abordagem terapêutica. O presente trabalho visa demonstrar os benefícios da aplicação desta técnica no tratamento comportamental cognitivo de um paciente com forte ansiedade social. Trata-se de um jovem de 21 anos de idade, queixando-se de apresentar fortes reações psicofisiológicas ao se expor diante de grupos, iniciar uma conversa com estranhos, pedir favores, entre outras situações sociais. Diante da avaliação comportamental, observou-se que o paciente não apresentava repertório para lidar com problemas gerais, envolvendo desconforto. A partir disto, o treino em resolução

de problemas visou propiciar condições para o cliente: a) definir o problema de maneira específica; b) identificar as alternativas e capacidades pessoais existentes para lidar com o problema; c) definir prioridades; d) perceber seu controle sobre a situação (através de representação de papéis); e) contestar regras falsas; f) decidir por uma resposta específica; g) verificar os resultados; e h) analisar os ganhos obtidos. Após o treino a ansiedade social foi minimizada em função do paciente adquirir repertório de análise e resolução do problema específico, fazendo com que o enfrentamento de situações desconfortáveis fosse favorecido. Desta forma a técnica foi considerada benéfica por representar uma abordagem lógica, sistemática e de aprendizado razoavelmente fácil, sendo útil no trabalho com ansiedade social.

O “eu” e os “outros”: Uma análise das regras... HIV/Aids

BORLOTI, E.B.

Universidade Federal do Espírito Santo (BRASIL)

Este estudo analisa a relação comportamento e saúde de portadores do HIV/AIDS e a descrição das contingências de sua interação com a comunidade verbal, formada pelos outros portadores e pelos não portadores do HIV/AIDS. Foram fontes dos dados 31 sujeitos, portadores do HIV/AIDS, usuários do SUS da Grande Vitória – ES. Os sujeitos preencheram uma *checklist* contendo 91 descrições de contingências (extraídas de 07 depoimentos de portadores do HIV/AIDS), atribuindo as descrições ao “eu portador”, ao “nós, os portadores”, ao “eles, os portadores” e aos “outros, os não portadores”. Os dados apontam o poder das contingências que caracterizam as interações sociais nas comunidades verbais, situando as regras como elementos fundamentais do autoconhecimento do portador do HIV. Os dados permitem entender o papel das comunidades verbais ao sequenciarem repertórios descritivos das relações contexto-comportamento-saúde, reforçando o comportamento de “dar significado” ao comportamento próprio e alheio. As descrições dos repertórios de “Eu, portador” e de “nós, portadores” apresentam novos tatos que fazem contato com a qualidade de vida. Os sujeitos se incluem no grupo “Nós” e incluem outros portadores no grupo “Eles” para justificar aspectos negativos dos comportamentos governados por regras. Nas descrições das contingências, “o autoclítico deve assumir um sentido ético do que é certo para o grupo” (Skinner, 1991:61). Ainda, os dados permitem a análise de aspectos do autoconhecimento em função do tempo de convivência com o HIV/AIDS.

Enfrentamento na depressão: Estilo explanatório e tipos de experiência depressiva

SMITH, Vivian Hamann

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (BRASIL)

Este estudo investigou relações entre a atitude verbal de enfrentamento, estilo explanatório e o tipo de experiência depressiva. Participaram 43 indivíduos adultos que freqüentam um grupo terapêutico aberto em um ambulatório hospitalar especializado em transtornos de humor. Foram utilizadas duas escalas, avaliando estilo explanatório (Peterson et alii, 1982) e tipo predominante de experiência depressiva (Blatt, D’Afflitti & Quinlan, 1976), e ainda um registro de dois tipos de atitude verbal de enfrentamento, durante 13 sessões do grupo. O grupo de indivíduos com tipo misto de depressão apresentou um estilo explanatório pessimista (interno, estável e global para situações de fracasso). Todos os participantes com tipo introjetivo de depressão apresentaram uma atitude de enfrentamento predominantemente compreensiva e resolutiva. Tal atitude foi também relacionada estatisticamente com transitoriedade para explicar eventos

favoráveis, enquanto indivíduos com atitude queixosa de enfrentamento tenderam à estabilidade na explanação referente a situações positivas. Os resultados são discutidos de acordo com a teoria e pesquisa sobre estilo explanatório e depressão, focalizando o enfrentamento e a continuidade do desenvolvimento, com importantes implicações para a intervenção clínica.

Tratamento de dependência química com o uso de técnicas cognitivo-comportamentais

LIRA, Sidnei Barbosa de
Bom Viver - Hospital Santa Mônica (BRASIL)

Nos últimos anos o papel dos fatores cognitivos na adicção tem sido visto com crescente interesse (Moorey, 1992). A literatura relata a aplicação das técnicas da terapia-cognitivo comportamental no tratamento de dependência química com grande sucesso (Marlatt, 1985). Um projeto de tratamento de dependência química foi desenvolvido em Salvador na bahia, o qual tem como núcleo o uso da terapia cognitivo-comportamental o tratamento de adicção a drogas como cocaína, crack, álcool, etc. os trabalhos são desenvolvidos numa instituição privada que recebe usuários de várias faixas etárias e classes sociais. As atividades são executadas por uma equipe multidisciplinar composta por médicos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais. As atividades psicoterapêuticas se dão em grupo e individualmente buscando desenvolver habilidades identificadas como sendo deficitárias nos pacientes. Para tanto, usam-se as seguintes técnicas: treino em habilidades sociais, treino assertivo, análise funcional, relaxamento, treino em resolução de problemas e reestruturação cognitiva.

Obesidade mórbida com comorbidade psiquiátrica: Psicoterapia cognitivo-comportamental no tratamento multiprofissional para pacientes internados

CROZETA, Geane Aparecida e SEGAL, Adriano
Ambulatório de Obesidade do AMBULIM - USP (BRASIL)

Neste trabalho serão apresentados os resultados obtidos no programa multiprofissional realizado com 08 pacientes apresentando obesidade mórbida e comorbidade psiquiátrica, internados na Enfermaria Mista do IPQ/HC/FMUSP, por períodos de 03 a 08 meses de duração. O tratamento é composto por consultas psiquiátricas e clínicas, psicoterapia individual com abordagem cognitivo-comportamental, dieta de muito baixas calorias e educação nutricional, atividade física monitorada e atividades em grupo desenvolvida pela equipe de enfermagem. O atendimento psicoterápico individual neste programa tem como objetivos principais a maior aderência ao tratamento, melhora do vínculo com a equipe multiprofissional, melhora da qualidade de vida durante e após a internação, bem como instrumentalizar o paciente com técnicas cognitivas-comportamentais mais assertivas e adequadas em relação à obesidade e ao transtorno psiquiátrico associado.

A abordagem comportamental em pacientes demenciados

DRUCKER, Claudia e DALGALARRONDO, Paulo
Unidade de Idosos do Centro Integrado de Saúde Mental da Santa Casa de São Paulo (BRASIL)

O objetivo deste trabalho é apresentar a técnica comportamental como auxiliar no processo multidisciplinar de investigação e intervenção nos distúrbios de comportamentais do paciente idoso portador de Demência. Será exposto um Estudo de Caso como ilustração das etapas e estratégias de identificação e classificação dos chamados "distúrbios do comportamento". Visando, desta forma conceituá-los, de acordo com o contexto atual e de história de vida do paciente; através de suas representações,

significados, características pessoais e de personalidade. Os instrumentos utilizados são as Escalas específicas para cada tipo de distúrbio causado, como por exemplo: os depressivos, os sexuais, os agressivos, os psicóticos e os ansiosos. Tendo por finalidade a mensuração e a objetivação das informações fornecidas pelo paciente, familiares e o próprio ambiente. Onde os dados colhidos e observados são interrelacionados e analisados na etapa de Formulação Psicológica. As quais poderão definir e determinar as Intervenções Psicológicas a serem utilizadas naquele paciente, em relação àquela situação. A discussão teórico-prática tem por finalidade verificar as indicações e limitações para utilização da técnica em questão.

Problema nas pernas ou medo de cair? Uso de terapia cognitivo-comportamental (TCC) com pessoas idosas

FERRAZ, L.A. & SCAZUFCA, M.

Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental da Santa Casa de São Paulo - CAISM (BRASIL)

Trata-se da descrição de um caso de uma senhora de 77 anos encaminhada pela ortopedia para o Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental devido a uma dificuldade de caminhar. A partir de uma queda na rua, 2 anos antes do encaminhamento para terapia, a paciente passou a evitar andar em lugares desconhecidos, calçadas irregulares e atravessar avenidas sozinha. Foi feito o diagnóstico de fobia específica (CID-10). O tratamento indicado foi TCC e medicação antidepressiva. A TCC consistiu de 2 sessões para avaliação do problema, 10 sessões de terapia, e 4 sessões de seguimento. No início da terapia foi elaborado com a paciente um modelo explicativo da fobia e como ela se mantinha. As técnicas utilizadas na terapia foram: exposição gradual a situações que causavam medo (com a terapeuta durante as sessões, e sozinha durante os exercícios nos intervalos das sessões), e discussão dos aspectos cognitivos associados à fobia, como a tendência a prever maior dificuldade associada às tarefas. Os resultados do tratamento foram: eliminação do medo de andar na rua, melhora da autoconfiança, mais prazer nas atividades diárias e de vida social. A TCC pode ser utilizada com pessoas idosas para a melhora de problemas característicos desta faixa etária, colaborando para a manutenção da independência nas atividades de vida diária.

Atendimento em grupo de pessoas portadoras de deficiência mental, com suas famílias: Um estudo piloto.

GROSSI, Renata; PINTO, Carolina Kelly Parra Afonso; SAITO, Michele; TRAMONTINA, Viviane Maroneis e CIMONETTI, Mônica

Universidade Estadual de Londrina (BRASIL)

O presente estudo teve como objetivo capacitar pais de pessoas portadoras de deficiência mental a ensinar comportamentos adequados a seus filhos. Fizeram parte do estudo 4 famílias de nível sócio-econômico baixo de dois distritos rurais do interior do Paraná, cujos pais eram bóia-frias, com idades entre 32 a 54 anos. Sendo os filhos, 5 do sexo masculino, com idades entre 7 e 25 anos e 1 do sexo feminino com 24 anos. Foram realizados: Avaliação por Áreas de Condutas Adaptativas, Levantamento dos reforçadores para cada filho e das dificuldades encontradas pelos pais na relação pais-filhos e observação domiciliar com objetivo de identificar as estratégias utilizadas pelos pais para ensinar os comportamentos adequados aos seus filhos. Traçou-se com os pais as metas comportamentais a serem alcançadas e programadas as sessões de intervenção em grupo. Foram realizadas um total de 12 sessões, sendo 4 em grupos de pais e filhos separados e 8 num grupo dos pais com seus filhos. As atividades tinham como objetivo, atingir as metas traçadas e capacitar os pais a ensinar seus filhos a apresentarem comportamentos adequados. Os principais resultados alcançados demonstram que das

estratégias ensinadas os pais passaram a não realizar todas as tarefas por seu(s) filho(s), quando lembrados esperavam uma resposta espontânea, as estratégias de ensino mais utilizadas foram a ajuda graduada e o reforçamento diferencial. Os filhos apresentaram ganhos comportamentais em algumas áreas de condutas, mas considerou-se mais importante a modificação na interação pais-filhos, pois aqueles começaram a aprender como poderiam ensinar seus filhos para a vida.

A avaliação de um programa de treinamento da empatia com universitários

FALCONE, Eliane de O.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (BRASIL)

A constatação da importância da empatia na qualidade das relações interpessoais tem motivado a criação de programas de treinamento da empatia para crianças e adultos. Este estudo pretende avaliar a eficácia de um programa de treinamento da empatia (TE) no desenvolvimento do comportamento empático de estudantes universitários e na generalização dessa aprendizagem no contexto relacional desses estudantes. Foram designados, randomicamente, 10 sujeitos (três do sexo masculino e sete do sexo feminino) para o grupo experimental e sete sujeitos (quatro do sexo masculino e três do sexo feminino) para o grupo controle. Os sujeitos foram filmados em situações de jogos de papéis, antes e depois do treinamento, com *follow up* de 30 a 45 dias. Os conteúdos verbal e não verbal de seus comportamentos foram avaliados por seis juizes previamente treinados e cegos para ambos os grupos. Além disso, foi utilizado um questionário de avaliação dos efeitos do TE, à partir da observação dos sujeitos. O TE foi realizado em 11 encontros de duas horas e incluiu procedimentos de explicação sobre o comportamento empático, de imaginação de cenas de interação social, de jogos de papéis e de tarefas entre as sessões. Os testes *t de Student* e *Mann-Whitney* revelaram mudança significativa entre os sujeitos experimentais em relação aos sujeitos controle, na comunicação verbal e em quatro dos 12 aspectos da comunicação não verbal. Os sujeitos declararam que o TE produziu efeitos sociais positivos em seus contextos relacionais (maior vínculo e redução de conflitos). Algumas sugestões são fornecidas para aprimorar as estratégias de avaliar e treinar a empatia.

Dislexia adquirida: Avaliação cognitiva de um paciente com comprometimento dos processos visuais

PINHEIRO, Ângela Maria Vieira e PIMENTA, Maria Alice Mattos

Universidade Federal de Minas Gerais (BRASIL)

O presente estudo descreve o procedimento de avaliação das capacidades de leitura de um paciente com dislexia adquirida, decorrente de traumatismo crânio-encefálico. A avaliação de sua leitura através do método psicolingüístico (leitura de palavras e de não-palavras isoladas), mostrou efeitos exagerados de extensão, de frequência e lexical, assim como maior tempo de processamento de palavras que possuem grafemas que necessitam de contextuais para sua conversão grafo-fonêmica. Provas específicas apontaram integridade das memórias envolvidas nas vias lexical e perilexical. A hipótese de falhas visuais foi confirmada pela maior dificuldade em identificar igualdade e diferença de estímulos gráficos visualmente semelhantes. Tal estudo sugere que o efeito de extensão e de interferência das regras contextuais são consequência de uma leitura letra-por-letra,

enquanto os efeitos de frequência e o lexical - não esperados neste quadro - demonstram a utilização de estratégias top-down no processamento literal.

Dislexia adquirida: Reabilitação de um paciente com comprometimento dos processos visuais

PINHEIRO, Ângela Maria Vieira e MACHADO, Sônia Andrade
Universidade Federal de Minas Gerais (BRASIL)

O presente estudo descreve o procedimento de reabilitação das capacidades de leitura de um paciente apresentando a condição “leitura letra-por-letra”, decorrente de traumatismo crânio-encefálico. Na avaliação inicial o paciente mostrou extrema lentidão no processamento de palavras e de não-palavras isoladas acompanhado de leitura serial - tipo de leitura que não lida bem com agrupamentos maiores do que grafemas isolados. A reabilitação conduzida - treino da discriminação visual de letras e de reconhecimento rápido de palavras - demonstra como uma terapêutica direcionada à correção de um distúrbio periférico influenciou os processamentos centrais: após 33 sessões de tratamento o paciente mostrou ganhos significativos na rapidez de reconhecimento de palavras reais e de não-palavras.

Relacionamento familiar de crianças hiperativas: Uma comparação com famílias de outros pacientes psiquiátricos e de crianças sem problemas de comportamento

KAEPLER, Karl Christoph
Universidade Federal de Minas Gerais (BRASIL)

Em cada processo psicoterapêutico com uma criança ou adolescente, um relato particular sobre as famílias dos pacientes deve ser feito. Quando isso acontece, tem sido feito, com frequência, de uma forma não sistemática e superficial em decorrência da falta de diagnóstico e de instrumento de pesquisa adequados para o estudo de famílias. Em consequência, sabemos pouco sobre o relacionamento e estrutura das famílias das crianças com problemas de hiperatividade e outros problemas psicopatológicos. Em uma clínica especializada em comportamento e treino cognitivo de ADD (Attention Deficit Disorder) os pacientes e suas famílias foram investigados usando-se dois instrumentos: o “Family-System-Test” (FAST, Gehring, 1993) e o “Family-Identification-Test (FIT, Remschmit & Mattejat, 1998). O FAST consiste de figuras de madeira que simbolizam os membros da família do sujeito e permite o julgamento de duas dimensões principais de coesão e de poder/hierarquia em três situações da família: normal, de conflito e ideal. O FIT permite a crianças de oito anos em diante descrever diferentes auto-conceitos (real, ideal...) e a percepção do outro (pais, colegas...) através do arranjo de 12 cartões com atributos derivados de dimensões comuns de personalidade (introvertido-extrovertido). A correlação entre esses conceitos indica padrões de identificação (i. e. “Eu sou como minha mãe”, “Eu gostaria de ser como meu pai”). Além de 100 crianças hiperativas ADD investigamos também um grupo de pacientes com diferentes tipos de condições psiquiátricas e um grupo controle composto de alunos de diferentes escolas (um total de 500 sujeitos). Nossos resultados mostram discrepâncias marcáveis no que se refere aos padrões de famílias entre os dois grupos clínicos e o grupo controle. As consequências teóricas e aplicadas para a prática clínica com crianças e suas famílias são discutidas.

Transtorno do pânico e estado de desamparo: Estratégias de intervenção à partir da contextualização clínica

TORRES, Nione

CELAC - Centro Londrinense de Análise do Comportamento (BRASIL)

Transtorno do Pânico é um transtorno de ansiedade que traz conseqüência emocionais bastante acentuadas. Pessoas que experienciam esse transtorno, apresentam-se como “portadoras de uma doença” e com comportamento de dependência emocional, vulnerabilidade para estresse, instabilidade, idéias negativas, dificuldade em se expressar e necessidade de controlar sentimentos, pensamentos e eventos de vida. No contexto clínico, analisar queixas e comportamentos de pessoas que apresentam esse transtorno, o ponto de partida é o comportamento do cliente: é o próprio desamparo. Este está diretamente relacionado a conseqüência da aprendizagem de que nenhuma resposta sua, quando surge a crise, pode controlá-la ou mudar seu rumo. Não é especificamente a crise por si só que gera desamparo, e sim a aprendizagem de que a mesma é incontrolável, além da consciência de que futuras respostas diante delas serão inúteis. Seligman (1977) constata que esse estado é produzido pela incontrolabilidade frente a eventos: a conseqüência mais frequente é que a pessoa apresentará dificuldades de iniciação de resposta de um modo generalizado. Instalar-se de um deficit motivacional importante no comportamento da pessoa. A hipótese parece ser que o estado de desamparo geralmente encontrado nesses casos vem da constatação de que o único evento realmente incontrolável e inescapável é a crise. Dentro das estratégias clínicas que pode lança-se mão para intervir terapêuticamente encontra-se o enfoque contextual, este enfoque (proposto por Hayes (1987) nos seus estudos sobre comportamento verbal) auxilia na flexibilização das regras e auto-regras, ao mostrar que as mesmas podem gerar padrões de respostas que afastam o contato com as contingências e, ao mesmo tempo, cria condições de bloqueio das respostas de esquiva emocional do indivíduo e, ao mesmo tempo, um maior contato com as contingências de vida. Verifica-se, então, um decréscimo acentuado dos comportamentos mais adaptativos para eventos de vida. Este estudo tem como objetivo demonstrar a eficácia desse enfoque no contexto terapêutico.

Estudo de variáveis que interferem no desempenho de atletas de voleibol durante competições

FIGUEIREDO, Samia Hallave e KERBAUY, Rachel R.
Universidade de São Paulo (BRASIL)

O objetivo deste estudo foi identificar variáveis que prejudicam ou favorecem o desempenho de atletas de voleibol durante competições. Participaram desta pesquisa 24 atletas de voleibol do sexo feminino, de 15 a 18 anos, integrantes das seleções brasileiras juvenil e infanto-juvenil. O procedimento consistiu em solicitar às atletas que relatassem os eventos de jogo que prejudicam ou favorecem seu desempenho. As respostas foram gravadas e transcritas para análise. Os comportamentos foram categorizados por favorecer ou dificultar o desempenho sendo: a) os da própria atleta; b) das colegas de equipe dentro da quadra; c) da comissão técnica, juiz, torcida e adversário. Verificou-se comportamentos que prejudicam o desempenho das atletas: a) dificuldade em interromper uma sequência de erros; b) cobrança das colegas após um erro; c) displicência das atletas dentro da quadra; d) cobrança do técnico e e) comportamento do árbitro. Entre os comportamentos que favorecem o desempenho : a) apoio das colegas em situação de erro; b) elogio das colegas e c) elogio do técnico. Observa-se que a punição ou ameaça de punição identificadas pelas atletas no comportamento delas próprias, das colegas ao corrigi-las, ou da própria torcida e técnico desestrutura seu desempenho no jogo. Pesquisas futuras serão para desenvolver procedimentos para facilitar interação positiva entre atletas durante competições e maneiras de estabelecer verbalizações adequadas durante erros identificados.

Estado del modelo conductual en iberoamerica

VERA-VILLARROEL, Pablo E.; CABELLO, Lidia; FERRER, Laura y BUELA-CASAL, Gualberto
 Universidad de Santiago de Chile/Universidad de Valparaíso (CHILE);
 Universidad de Granada (ESPAÑA)

La psicología ha experimentado un gran desarrollo en los últimos años. En este avance ha contribuido diversas orientaciones teóricas en mayor o menor medida. Para algunos autores el Modelo Conductual ha sido una de las orientaciones que más ha aportado en estos avances. Por otra parte, este modelo se ha caracterizado por presentar mucha aceptación como así también bastante rechazo. El objetivo de este trabajo fue evaluar el estado del modelo conductual en Iberoamerica. Para ello se aplicó un cuestionario de opinión construido para este estudio a una muestra de estudiantes de último año de carrera de Psicología. Los sujetos correspondían a Colombia, Chile, España y México. Los resultados indican diversas preferencias al Modelo Conductual dependiendo de la nacionalidad de los sujetos. Sin embargo este modelo, a diferencia de los demás, es aceptado en todos los países.

Considerações iniciais sobre a construção de um inventário de Dissonância Cognitiva

BRAGA, Daniela; VIVAN, Analise; SILVA, Verônica; ALCHIERI, João e WAINER, Ricardo
 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul /Universidade do vale do Rio dos Sinos (BRASIL)

Dissonância cognitiva trata de dois elementos que, por uma razão ou outra, não se ajustam entre si. Tais elementos podem ser incoerentes ou contraditórios, assim como podem estar relacionados aos padrões culturais existentes ou ao grupo em que o indivíduo está inserido. O presente projeto refere-se a construção de um instrumento capaz de detectar os pares de elementos cognitivos nos quais as prostitutas estão dissonantes, bem como verificar a magnitude da dissonância frente a estes pares de elementos. Inicialmente, estudos relativos a validade lógica do instrumento presente nos aspectos do conteúdo e do conceito estarão representados através da categorização dos elementos cognitivos investigados junto ao universo estudado. A adequação dos itens e o atendimento à fidedignidade do instrumento com a validade de critério sucederá a primeira etapa nos estudos de precisão instrumental. Espera-se com o presente trabalho fornecer melhores condições de investigação através de um instrumento que atente as condições sociais e culturais da nossa realidade.

Avaliação psicológica em questão: Os laudos psicológicos utilizados no encaminhamento de crianças às classes especiais de deficientes mentais (DM).

SALAZAR, R.M.
 Universidade Cruzeiro do Sul (BRASIL)

Foram analisados laudos psicológicos utilizados para encaminhar crianças às classes especiais, com o objetivo de conhecer melhor o modo como esses documentos são produzidos. Para isso foram coletados documentos efetivamente utilizados para

encaminhar crianças às classes especiais. Fizeram parte da amostra 82 laudos psicológicos, coletados nos prontuários de 55 alunos matriculados em 1995, em cinco classes especiais para portadores de deficiência mental, em três escolas públicas da rede estadual, na cidade de São Paulo. A análise dos dados foi realizada construindo-se categorias com base no conteúdo dos documentos coletados. Os resultados permitiram algumas conclusões importantes, entre as quais destacamos duas. A primeira refere-se à *idealização que o psicólogo faz da classe especial em relação ao atendimento que esta pode oferecer à criança encaminhada*, reflexo provável do seu desconhecimento e da sua desinformação a respeito do cotidiano destas classes, e a segunda, refere-se à *ausência ou precariedade de fundamentação teórica ou empírica destes documentos*. Isto nos remete para a discussão sobre a pouca qualificação oferecida a estes profissionais durante a sua formação para resolver questões ou lidar com assuntos pertinentes à Escola.

Dependentes químicos e Fazendas de Recuperação: Adesão ao Tratamento após Follow-Up de 6 a 12 meses

PICOLLOTO, Neri; WAINER Ricardo; BENVENUTO, Luciane; JURUENA, Mario
CEIH – Centro de Evolução e Integração Humana (BRASIL)

Foram realizadas entrevista estruturadas individuais com a totalidade de pacientes (42 sujeitos) internados em uma Fazenda de Recuperação de Dependentes Químicos no interior do estado do Rio Grande do Sul. O instrumento básico da entrevista foi o SADS-L, que avalia o grau, o tipo de dependência de álcool e/ou drogas, além da presença de transtornos de eixos I e II. Associado ao SADS-L utilizou-se um questionário para a obtenção do perfil demográfico dos internos. Foram feitos novos contatos com a administração da fazenda no 6º e 12º meses subsequentes às entrevistas, onde foram verificados os percentuais de abandono do tratamento (desinternação voluntária/fuga) e de conclusão do tratamento (com duração prevista de 12 meses). Da mesma forma, foram avaliadas as co-morbidades presentes nos sujeitos que abandonaram e nos que concluíram o período de internato e suas respectivas características demográficas. Através do contato entre os administradores da fazenda e os familiares dos ex-internos, pôde-se estimar o grau de recaída dos sujeitos após a interrupção voluntária ou término do tratamento, com como o tempo transcorrido até a recaída. No presente painel serão ainda descritas as normas gerais de funcionamento da instituição em estudo.

ÍNDICE REMISSIVO

ABREU, Cristiano Nabuco de	54
ACQUARONE, Susana	80
ALBERTINI, Silvia.	77
ALCHIERI, João	121
ALCINO, Adriana B.	15
ALLEGRETTI, J.	75
ALMÁSY, Csilla A.	94
ALMEIDA, Érika Marques de	87
ALMEIDA, Izaura	16
ALMEIDA, Roberto	25
ALVARES, Graciana Nanci A.	87
ALVES, Keila Regina	99
ALVES, Simone Rodrigues	22
AMARAL, V.L.A.R.	104
ANCHIETA, K.S.	103
ANDRADE, L.B.M.	76
APIS, E.C	106
ARAÚJO, Maria Isabel G. de	17
ARAÚJO, Mayene Rochane G.L.	73
ARAÚJO, Mayeve Rochane G. L.	96
ARAÚJO, Mayeve Rochane G. L.	97
ARAÚJO, Mayeve Rochane G. L.	105
ARAÚJO, Mayeve Rochane G. L.	110
ARAÚJO, Queli	84
ARDILLA, Ruben	4
ARNABOLDI, Elena	63
ASSIS, Grauben	99
BACCHETTA, Monica	33
BACHINO, Soledad	80
BALBI, Juan	5
BALBI, Juan	42
BANACO, Roberto A.	19
BANACO, Roberto A.	27
BAPTISTA, Marcelo	99
BAPTISTA, Murilo C.	95
BARBOSA, Denise	86

BARCELOS, Eulália Rocha	101
BARINGOLTZ, Sara	55
BARROS NETO, Tito P.	66
BARUFFI, Margherita	33
BASTOS, Maria Regina do Amaral	4
BELETTI, T.C.	108
BELIAJEVAS, Carla Barbosa	88
BELLINA, Cecília	96
BENDER, Sandra Munitor	62
BENVEGNO, Luciane	122
BERGAMASCO, N.H.;	106
BERNARDES-DA-ROSA, L. de T.	69
BERNARDES-DA-ROSA, L. de T.	80
BERNARDES-DA-ROSA, L. de T.	86
BERNARDES-DA-ROSA, Luciana de Toledo	53
BERNIK, Márcio Antonini	66
BIANCHIN, M.A.	106
BIANCHIN, M.A.	107
BIGNOTTO, M.M.	71
BIGNOTTO, Marcia	36
BORDIGNON, M.M.	104
BORGES	85
BORGES, Lilian M	28
BORIN, I.N.B.	108
BORLOTI, E.B.	115
BORTOLETTO, V.	75
BOUÇA, D.	14
BRAGA, Daniela	121
BRANDÃO, Maria Zilah S.	29
BRANDÃO, Shyrlene	83
BRASILEIRO, Renata	97
BREDA, Alessandro	64
BREGMAN, Cláudia	49
BUELA-CASAL, Gualberto	120
BUENO, R.C.M.	75
CABELLO, Lidia	120
CALAIS, S.L.	76
CALAIS, Sandra Leal	72
CALDEIRA, J.C.	68
CALVO, C.	109
CAMINHA, Renato M.	31
CAMPOS, Genáina	101
CAMPOS, Susy de O.A. de	110
CANGELLI FILHO, Raphael	7
CANGELLI FILHO, Raphael	54
CAPUANO, A	28

CAPUTTO Ileana	71
CAPUTTO, Inês	71
CARDEAL, Marcus V.	82
CARDOSO, F.E.M.	68
CARDOSO, F.E.M.	108
CARDOSO, Virginio	99
CARMO, João dos Santos	99
CARNEIRO, Marcia Sartorelo	111
CAROMANO, Fátima A.	99
CARRANZA, Patricia	42
CARVALHO, Aline de Mesquita	22
CASAL, Gualberto Buela	10
CASTANHEIRA, Sônia dos Santos	100
CASTELO, I.	14
CASTRO, Maria Alice de	21
CAVALCANTE, Caroline Lima	73
CHAPPA, Herbert	49
CHAPPA, Herbert J.	7
CIANCI, Laura	74
CIMONETTI, Mônica	117
CIPRIANO, D.I.	75
COCCHI, Angelo	63
COPPO, Alejandra	48
CÓRDOVA, R.;	85
COSTA, Danilo Namó	40
COSTA, Marcos Rogério de Sousa	73
COSTA, Marcos Rogério de Souza	96
COSTA, N.J.D.	103
COSTA, Simone A.	88
CROZETA, Geane	82
CROZETA, Geane Aparecida	51
CROZETA, Geane Aparecida	116
CRUZ, E.M.	89
CRUZ, Iracema C.	110
CUNHA, Lindinalva Torquato	72
CUSMANICH, Santiago	41
DALGALARRONDO, P.	82
DALGALARRONDO, Paulo	116
DEBONI, Marina Mancini	69
DEL PRETTE, Almir	24
DEL PRETTE, Zilda A. P.	23
DEL PRETTE; A.	68
DELITTI, Maria Alice C	30
DELITTI, Maria Alice	19
DERDYK, Priscila Roseman	98
DIAS, T.R.S.	68

DIGIÁCOMO, Luis	50
DINIZ, Eloísa Melo e	87
DOMINGOS, N.	107
DOMINGOS, N.A.M.	109
DOMINGOS, N.M	84
DOMINGOS, N.M.	85
DOMINGOS, N.M.	108
DOMINGOS, Neide Aparecida Micelli	69
DONATO, Benéria Yace	73
DONATO, Benéria Yace	79
DONATO, Benéria Yace	87
DONATO, Benéria Yace	96
DONATO, Benéria Yace	97
DÓRIA, L.C	86
DRUCKER, C.	82
DRUCKER, Claudia	12
DRUCKER, Claudia	116
DUARTE, P.S.	105
DUCHESNE, Mônica	13
EGG, Rafaela N.	83
ESCUDERO, Rosa Maria	62
ESCUDERO, Rosa Maria Pinto	113
ESCUDERO, Rosa Maria Pinto	114
FALCONE, Eliane de O.	23
FALCONE, Eliane de O.	47
FALCONE, Eliane de O.	118
FARIÑA, Elizabeth	50
FÁVERO, M.H.	79
FÁVERO, M.H.	90
FELIPE, Y.X	28
FERNANDES, C.S.C.E.	109
FERRAZ, L.A.	117
FERREIRA, Adriana Silva	111
FERREIRA, C.	14
FERRER, Laura	120
FERRER, Mateo	20
FETT CONTE, A.C.	104
FIGUEIREDO, Cristiane	97
FIGUEIREDO, Izabel Cristina	57
FIGUEIREDO, Samia Hallave	120
FILGUEIRAS, Ivan	47
FLORES, Renato Z.	31
FONTAINE, Ovide	37
FONTE, O.	68
FRANCO DE CARVALHO, M.G.	90
FREITAS, Ester	16

FREITAS, Rute	16
FURLAN, M.F.	84
GALVAN, Frederico	64
GARCIA, Rosana Maria	69
GOLDWURM, Gianfranco	62
GOLONI-BERTOLLO, E.M.	104
GOMES, Jaenês de Carvalho	87
GONÇALVES, Luciana	59
GONÇALVES, P.B.	84
GONÇALVES, T.C.	68
GONGORRA, Maura Alves Nunes	91
GRIMI, Enrique	43
GROSSI, Renata	117
GUERRELHAS, Fabiana	45
GUERRELLAS, Fabiana Ferreira	39
GUILHARDI, Hélio J.	8
GUILHARDI, Hélio J.	27
GUIMARÃES, Daniel Boleira Siero	51
GUIMARÃES, F.F.	98
GUIMARÃES, Flávio	84
GUIMARÃES, Suely	28
GUIMARÃES, Suely	83
GUIMARÃES, Suely	84
GUIMARÃES, Suely Sales	27
GUIMARÃES, Suely Sales	55
HAUER, Roseli D.	38
HUBNER, Marta M. C.	29
IGUE, Cristina	82
INGBERMAN, Yara Kuperstein	69
INOCENTE, Nancy Julieta	74
JUNGERMAN, Flávia	25
JÚNIOR, Luís C.N.	106
JURUENA, Mario	122
JURUENA, Mario Francisco	61
KAEPPLER, Karl Christoph	119
KATO, Olivia Misae	99
KERBAUY, Rachel R.	3
KERBAUY, Rachel R.	18
KERBAUY, Rachel R.	99
KERBAUY, Rachel R.	120
LANDEIRA-FERNANDEZ, J.	9
LARANJEIRA, Ronaldo	25
LARINO, Maria Aparecida	52
LEAL, Elinaldo Quirino	105
LEAL, Elinaldo Quirino	110
LEMOS, Maria Angélica T.B.	77

LENCASTRE, F.B.	71
LEONARD, T	60
LIMA SANTOS, V.I.	108
LIMA, Cristiana Vallias de Oliveira	98
LIMA, Érika Marques de Almeida	73
LIMA, Érika Marques de Almeida	79
LIPP, M.E.N.	75
LIPP, M.E.N	71
LIPP, M.E.N.	15
LIPP, M.E.N.	35
LIPP, M.E.N.	36
LIPP, M.E.N.	72
LIPP, M.E.N.	76
LIPP, M.E.N.	78
LIPP, M.E.N.	86
LIPP, M.E.N.	81
LIRA, Sidnei Barbosa de	115
LIRA, Sidnei Barbosa de	105
LOBATO, C.A.	34
LÖHR, Suzane S.	78
LUCARELLI, M.D.M.	35
LUCARELLI, Maria Diva	36
LUCARELLI, Maria Diva	73
LUCENA, Lilian Lisboa	109
MACEDO, P.	80
MACEDO, Paula Sforcin Lopes	86
MACEDO, Paula Sforcin Lopes	77
MACHADO, Maurício N.;	55
MACHADO, Simone da Silva	78
MACHADO, Simone da Silva	89
MACHADO, Simone da Silva	93
MACHADO, Simone da Silva	113
MACHADO, Solange	37
MACHADO, Solange	92
MACHADO, Sônia Andrade	118
MADEIRA, Soraya	16
MAGALHÃES, Ana P.	16
MAGALHÃES, R.C.	68
MAIA, Lilia N.	77
MAIA, Miriane Gomes	111
MALAGRIS, Lucia E. Novaes	27
MALHERGIER, A.	28
MANTOLO, S.	68
MARINHO, Maria Luiza	44
MARINI, A.M.	107
MARQUES, Alessandra M.	15

LENCASTRE, F.B.	71
LEONARD, T	60
LIMA SANTOS, V.I.	108
LIMA, Cristiana Vallias de Oliveira	98
LIMA, Érika Marques de Almeida	73
LIMA, Érika Marques de Almeida	79
LIPP, M.E.N.	75
LIPP, M.E.N	71
LIPP, M.E.N.	15
LIPP, M.E.N.	35
LIPP, M.E.N.	36
LIPP, M.E.N.	72
LIPP, M.E.N.	76
LIPP, M.E.N.	78
LIPP, M.E.N.	86
LIPP, M.E.N.	81
LIRA, Sidnei Barbosa de	115
LIRA, Sidnei Barbosa de	105
LOBATO, C.A.	34
LÖHR, Suzane S.	78
LUCARELLI, M.D.M.	35
LUCARELLI, Maria Diva	36
LUCARELLI, Maria Diva	73
LUCENA, Lilian Lisboa	109
MACEDO, P.	80
MACEDO, Paula Sforcin Lopes	86
MACEDO, Paula Sforcin Lopes	77
MACHADO, Maurício N.;	55
MACHADO, Simone da Silva	78
MACHADO, Simone da Silva	89
MACHADO, Simone da Silva	93
MACHADO, Simone da Silva	113
MACHADO, Solange	37
MACHADO, Solange	92
MACHADO, Sônia Andrade	118
MADEIRA, Soraya	16
MAGALHÃES, Ana P.	16
MAGALHÃES, R.C.	68
MAIA, Lilia N.	77
MAIA, Miriane Gomes	111
MALAGRIS, Lucia E. Novaes	27
MALHERGIER, A.	28
MANTOLO, S.	68
MARINHO, Maria Luiza	44
MARINI, A.M.	107
MARQUES, Alessandra M.	15

MORAES, João Leonardo Ribeiro de	79
MORAES, João Leonardo Ribeiro de	96
MORAES, João Leonardo Ribeiro de	97
MORAES, Sebastianinha C. de	95
MORAIS, Patrícia Carneiro de	96
MORONI, Anna	64
MOSCARDINI, A.C.	85
MUNIZ, M.P	104
NAHAMA, V., MASSON, A	57
NARDI, Egídio	45
NASCIMENTO, G.R.	68
NASCIMENTO, João Agnaldo do	105
NASCIMENTO, João Agnaldo do	110
NERY, Raquel	67
NEVES, A	14
NEVES, Armando Ribeiro das	38
NEVES, José E.P.	82
NEVES, Sônia M.M.	106
NIETO, Maria Teresa	48
NOGUEIRA, Débora	83
NOGUEIRA, Débora	84
NUNES, Débora	67
NUNES, Fabiana M.	95
NUNES, Francisco	67
NUNES, Leila	17
NUNES, Leila de Paula	16
NUNES, Leila de Paula	17
OLIVEIRA, Christiane R. S. de.	69
OLIVEIRA, Diva Silva de	70
OLIVEIRA, Kellen C.	106
OLIVEIRA, Margareth da Silva	26
OLIVEIRA, S.M.	98
ORRICO, Verônica	80
PACHECO, Juliana	84
PADILHA, Maria da Graça Saldanha	37
PAGOTTO, K.F.	86
PAGOTTO, Karina F.	77
PALMA, Gabriela	80
PASCHOAL, Vânia del Arco	86
PATELL, Giovanni	63
PATELLI, Giovanni	64
PAULA, Kely de	17
PEDROSO, C.C.A.	68
PELOSI, Miryam Bonadiu	17
PEREZ, Adriana	74
PERINI, Silvia	112

PERLI, Regiani A.	88
PESSOA, Adalberto Ricardo	95
PICCOLOTO, Neri Mauricio	61
PICCOLLOTO, Neri	122
PICON, Patricia	47
PIMENTA, Maria Alice Mattos	118
PINHEIRO, Ângela Maria Vieira	118
PINTO, Maria Jaqueline Coelho	53
PINTO, Carolina Kelly Parra Afonso	117
PINTO, Maria Helena	57
PROENÇA, M.L.	86
QUINTÃO, Agnes Soares Bustorff	105
RAIMUNDO, Nívia Maria	88
RAMOS, Fabiana Pinheiro	101
RANGÉ, Bernard	55
RANGÉ, Bernard P.	6
RAPOSO, Luis Sergio	56
REGRA/NALIN, Jaíde A.G.	30
REIS, Adriane	83
REZENDE NETO, Armando	87
REZENDE NETO, Armando	88
RIBEIRO DOS SANTOS, A.R.	85
RIBEIRO DOS SANTOS, A.R.	108
RIBEIRO DOS SANTOS, Ana Rita	86
RIBEIRO, Gláucia S.	110
RIBEIRO, Maria Julia Ferreira Xavier	62
RIBEIRO-DOS-SANTOS,A.R.	107
RISSE, M.B.	103
RISSO, K.R.	85
RIVA, Giuseppe	32
RIVA, Giuseppe	32
RIVA, Giuseppe	33
ROCHA, Maria Elizabeth N. A. da	110
RODRIGUES, A.C.	108
RODRIGUES, Marta	90
RODRIGUES, Rita	16
RODRIGUEZ, M.D.	98
ROLLO, Dolores	112
RONCATTI, S.	109
ROSA, D.N.;	108
ROSO, Mireia C.	65
SAENZ, Adriana	57
SAITO, Michele	117
SALAZAR, Izilda Malta Torres	99
SALAZAR, R.M.	121
SALOMÃO, M.L.	85

SAMPAIO, D.	14
SAMUEL-LAJENEUSSE, B.	60
SANCHES, Andrés	42
SANCHEZ, Jose Lima	41
SÁNCHEZ, José Lima	8
SANDMANN, Hermelina Maria	69
SANTANA, Marcelo	111
SANTOS, Ana Rita Ribeiro dos	34
SANTOS, Anne Carcelina Cabral dos	73
SANTOS, Gabriel Tarragô	27
SANTOS, Gabriel Tarragô	70
SANTOS, Raquel Martin Rodrigues dos	90
SAVÓIA, Mariangela Gentil	65
SCALCO, Andréia	58
SCAZUFCA, M.	82
SCAZUFCA, M.	117
SCAZUFCA, Marcia	5
SCHABBEL, Corinna	25
SCHABBEL, Corinna	54
SCITA, Silvia	112
SEBASTIAN, Verônica.	97
SEGAL, Adriano	51
SEGAL, Adriano	82
SEGAL, Adriano	116
SEGUNDO, Sérgio André	39
SHINOHARA, Helene	46
SHINOHARA, Helene	97
SILVA JR, Sebastião Carlos.	34
SILVA, Antônio M. da	110
SILVA, E.C.	86
SILVA, Lucilene de Alencar	95
SILVA, Lucilene P.	106
SILVA, R.C.;	86
SILVA, R.F	86
SILVA, S.C.	85
SILVA, S.C.	107
SILVA, S.C.Jr.	108
SILVA, Verônica	121
SILVARES, Edwiges	69
SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos	43
SILVEIRA, Teresinha Mello	12
SKOKNIC, Paola	20
SMITH, Vivian Hamann	81
SMITH, Vivian Hamann	115
SOUSA, Conceição Reis de	77
SOUZA, Isabella Salomão de	13

	72
SOUZA, Priscilla Ferreira de	67
SOUZA, Selma	102
STARLIN, Roosevelt Riston	10
STARLING, Roosevelt Riston	67
SUPLINO, Maryse	76
TANGANELLI, M.S.L.	101
TEIXEIRA, Adélia Maria Santos	102
TEIXEIRA, Adélia Maria Santos	104
TEIXEIRA, M.F.	65
TESS, Vera	6
TOBAL, Juan José Miguel	92
TORRES, Izilda Malta	46
TORRES, Nione	119
TORRES, Nione	24
TOSCANO JR., Alfredo A. R..	117
TRAMONTINA, Viviane Maroneis	36
TRICOLI, Valquíria A. C .	36
TRICOLI, Valquíria A. C	16
TUBAGI, Shirley	68
VALÉRIO, N.I.	103
VALÉRIO, N.I.	104
VALÉRIO, N.I.	105
VALÉRIO, N.I.	11
VALÉRIO, Nelson Igmarr	53
VALERIO, Nelson Iguimar	93
VANDENBERGHE, Luc	104
VENDRAME GOLONI, C.B.	12
VENTURA, Paula Rui	120
VERA-VILLARROEL, Pablo E.	108
VERONA, E.	85
VERONA, E.C.L.;	107
VERONA, F.C.L.	111
VIEIRA, Therezinha	106
VIEIRA, Timóteo M.	32
VINCELLI, Francesco	32
VINCELLI, Francesco	8
VINDEL, Antonio Cano	121
VIVAN, Analise	77
WAETEMAN, Christiane M.	61
WAINER, Ricardo	121
WAINER, Ricardo	122
WAINER, Ricardo	85
WAKAI, N.	19
WIELENSKA, Regina C.	74
XAVIER, Maria Júlia Ferreira	106
XAVIER, Sirlene G.	

YACUBIAN, Juliana	58
YACUBIAN, S.P.	89
YACUBINAN, S.	109
YOXINO, Sandra	111
ZAGMUTI, Augusto	20
ZAMORA, Raquel	40
ZANETONI, S.V.M.	84
ZANETONI, S.V.M.	106
ZANETONI, S.V.M.	107
ZANIN, C.R.	89
ZANIN, Carla Rodrigues	56